Carioca

Cr$ [illegible]
N.º 9[illegible]3
31-10-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
[illegible]TAVIO LIMA

AURORA DUA[illegible]TE, "ESTRELA"
DO FI[illegible] BRASILEIRO
[illegible]



Comece, agora, a revigorante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**





1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

A beleza têm muitos segredos... é caprichosa como a própria mulher. Há um segrêdo, por exemplo, para que você tenha uma pele mais sadia, livre das manchas, sardas e espinhas. Sua cútis precisa de u'a massagem diária... precisa da revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Êsse novo tratamento, que revitaliza os tecidos e as células cansadas fará nascer, em sua pele, um novo fascínio. E você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" exagerado, terá o encanto natural que todos admiram! E lembre-se... quanto mais cêdo você usar o Leite de Colonia, melhor para você... mais depressa a beleza surgirá em sua cútis!



INSISTA COM

Leite de Colonia



— *é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart*

Charles A. Ullmann Prop.

1.101

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 943

FACEIRICE - WENCESLAU ROSA



A faceirice feminina jamais sofreu alteração através dos séculos. Íntegra e indestrutível, ela passou ao resvés das guerras e dos conflitos sociais. Alma da formosura, amálgama de meiguice e sutileza, imperou em todos os recantos do mundo, subjugou as multidões, e ainda agora constitui o maior enlêvo para o pensamento do homem.

Há os que condenam a faceirice da mulher. Para muitos a faceirice é cálculo, dissimulação; para outros é fatuidade, desejo de agradar. Acreditamos, porém, que a faceirice é simpatia e graciosidade. Quem ousará negar o efeito da graça feminina perante os olhos do homem? Por si só não é a beleza a fôrça que atrai e seduz; há belezas frias, inexpressivas, e por isto mesmo incapazes de empolgar a atenção daqueles que as contemplam. A graça, ao contrário, impõe-se como o principal elemento do belo. Nos domínios da estética ela foi muitas vezes o espírito da arte e o estímulo da inteligência.

Avançando pelos anos, a mulher fez da faceirice a sua arma de combate. Na floresta adusta, a decantada Eva, ao lado de Adão, sentiu que sua formosura era insuficiente para impressionar os olhos do companheiro; e então recorreu ao atávio — uma flor no cabelo, uma fôlha verde entre os dentinhos brancos; depois um gesto de ternura, uma fuga sob sob a ramaria áspera.

E desde então a faceirice feminina caminhou pela história, enfeitiçando os corações: foi o prestígio de Helena de Troia, de Sapho, de Laís, de Phrinéa. Dominou do alto o pensamento dos filósofos, dos poetas, dos escultores e dos pintores.

Na época atual, em pleno apogeu da mecânica, a mulher ainda procura atrair a atenção do homem pelos requintes da faceirice. O progresso do século não lhe destruiu a sensibilidade; seu pensamento revoluteia pelo mundo da fantasia e do belo. Para perpetuar a graça, a elegância, o gôsto artístico, a mulher se preocupa com o vestuário, com o cabelo, com os perfumes. Insinua-se pela faceirice — vislumbre de um sorriso, enigma de um olhar, segrêdo, de uma voz, esbôço de uma atitude...

"A antiguidade da faceirice — diz Medeiros e Albuquerque — é atestada por este fato incontestável: o enfeite nasceu antes do vestuário. Tribos selvagens em que ninguém se vestia já se enfeitavam. O vestuário primitivo não foi uma proteção ao corpo sôbre o qual se colocaram depois os enfeites. Os enfeites é que degeneraram em vestuário".

Muitos anos antes, Renan escrevia: "A mulher, enfeitando-se, cumpre um dever; ela pratica uma arte — arte delicada, que é mesmo, até certo ponto de vista, a mais encantadora das artes".

A faceirice faz parte do "eterno feminismo". Inata na alma da mulher, a faceirice foi com muitas até à beira das sepulturas. E' o caso de Maria Stuart, da Inglaterra, que usava cabeleira postiça; só se conheceu semelhante adôrno quando sua cabeça rolava no tablado da guilhotina. E' também o caso de Catharina Horward, que na véspera de ser decapitada realizou um ensaio para determinar o melhor meio de cair ao solo.

Beatriz Cenci — diz ainda Medeiros e Albuquerque — parece ter-se deixado condenar só para salvar a beleza dos seus cabelos. — "Confesso — exclamava diante dos seus algozes — mas poupai-me os cabelos!"

Quem poderá condenar a faceirice? Em Roma o seu fascínio dobrou a cabeça de Marco Antônio e de Júlio Cesar. Na Idade Média foi a luz dos castelos sombrios; mais tarde, já no século XIV, imperou nos salões da aristocracia européia, e nem mesmo Napoleão, com o seu coração de aço, escapou ao seu fastígio.

Alma da formosura, a faceirice está fadada a acompanhar a mulher até o instante em que o mundo se esboroe, desaparecendo na incerteza do Nada.

Que pena, que grande pena — diria Théophilo Gautier — não poder ir no mesmo esquife da beleza e ser enterrado na mesma sepultura...

MR. e MRS. HOLLYWOOD



Janet interrompe os ensaios de Tony, de "Forbidden", para mostrar-lhe a fantasia de menestrel negro que ela usará em "Walking My Baby Back Home"

Tony Curtis e Janet Leigh, o casal mais perfeito do cinema — Os boatos sôbre a morte de Tony num desastre de aviação

Mc CORD

APESAR da grande fama de que desfrutam outros casais da tela, nenhum, na história de Hollywood, conseguiu tanta popularidade como Tony Curtis e Janet Leigh. O jovem par dá um grande trabalho ao Departamento de Correios da capital do cinema. Êle, na Universal, e ela, na Metro, juntos, recebem uma média de quatro a cinco mil cartas por semana, provenientes de tôdas as partes do globo. Como conseguem responder a tôdas elas é o que nós não sabemos.

*

Ultimamente, um fato vem apaixonando imensamente os fãs de Tony Curtis: é a notícia de que o jovem protagonista de "O Filho de Ali-Babá" e de outras tantas películas de sucesso morrera num desastre de aviação. A notícia, que não deve ter passado de um lamentável engano, uma mera confusão de nomes, é, realmente, falsa. Tony Curtis, segundo se sabe, está vivendo os seus melhores dias, de saúde e de dinheiro, pois, foi até mesmo aumentado em seus salários e, no momento, apronta uma série de celulóides, dos quais alguns em tecnicolor, que lhe renderá uma boa soma de dólares-ouro.

*

Enquanto aqui correm êsses boatos, em Hollywood fala-se da invejável vida conjugal de Tony e Janet, um exemplo para aqueles que não acreditam em casamento duradouro na cidade do cinema.

Tony e Janet casaram-se em junho de 1951. Dois anos, portanto, é um verdadeiro recorde de duração, levando-se em conta o grande número de desquites e as trocas de espôsas e maridos havidos recentemente (destacando-se o nome de Rita Hayworth, atual senhora Dick Haymes e ex-Ali Khan). A conduta irrepreensível do simpático casal valeu-lhe o título de "Mr. e Mrs. Hollywood".

Tony e Janet possuem um magnífico palacete em Beverly Hills. Amam-se apaixonadamente e, não obstante a legião de "brotos", moças e rapazes, que disputam os seus olhares, o ciúme não lhes rouba a tranquilidade. O único senão que tem atrapalhado um pouco sua felicidade é o tempo que poderiam passar juntos. Mesmo assim, o laço matrimonial que os une está mais firme do que nunca.

*

Profissionalmente, ambos têm sido disputadíssimos pelas emprêsas cinematográficas. Ainda há pouco, a Paramount



Estando de folga na Metro, Janet resolveu fazer compras, mas, no meio do caminho, quis visitar Tony, que filmava, como "player" de futebol, a película "All American"



Uma rara tarde de domingo em casa. Tony, descalço, escolhe, entre várias provas, a melhor fotografia de Janet



Convidados a participar de um lanche, oferecido pelo Clube Feminino de Imprensa, Janet e Tony foram agraciados com a "maçã de ouro", por terem sido considerados os "most cooperative" atores do ano. Tony ganhou ainda um vidro de loção apra barba

pediu-os emprestados para co-estrelarem "Houdini". Pouco depois, a Universal pediu Janet à Metro para que ela estrelasse, ao lado de Donald O'Connor, "Walking Mñ Baby Back Home", filme que foi feito, em parte, na casa de Tony Curtis, enquanto êste completava a "tomagem" de "Forbiden" e começava a película que lançará a loira e infernalíssima Mamie Van Doren, e que convocou vários dos jogadores profissionais de futebol dos Estados Unidos, "All American".

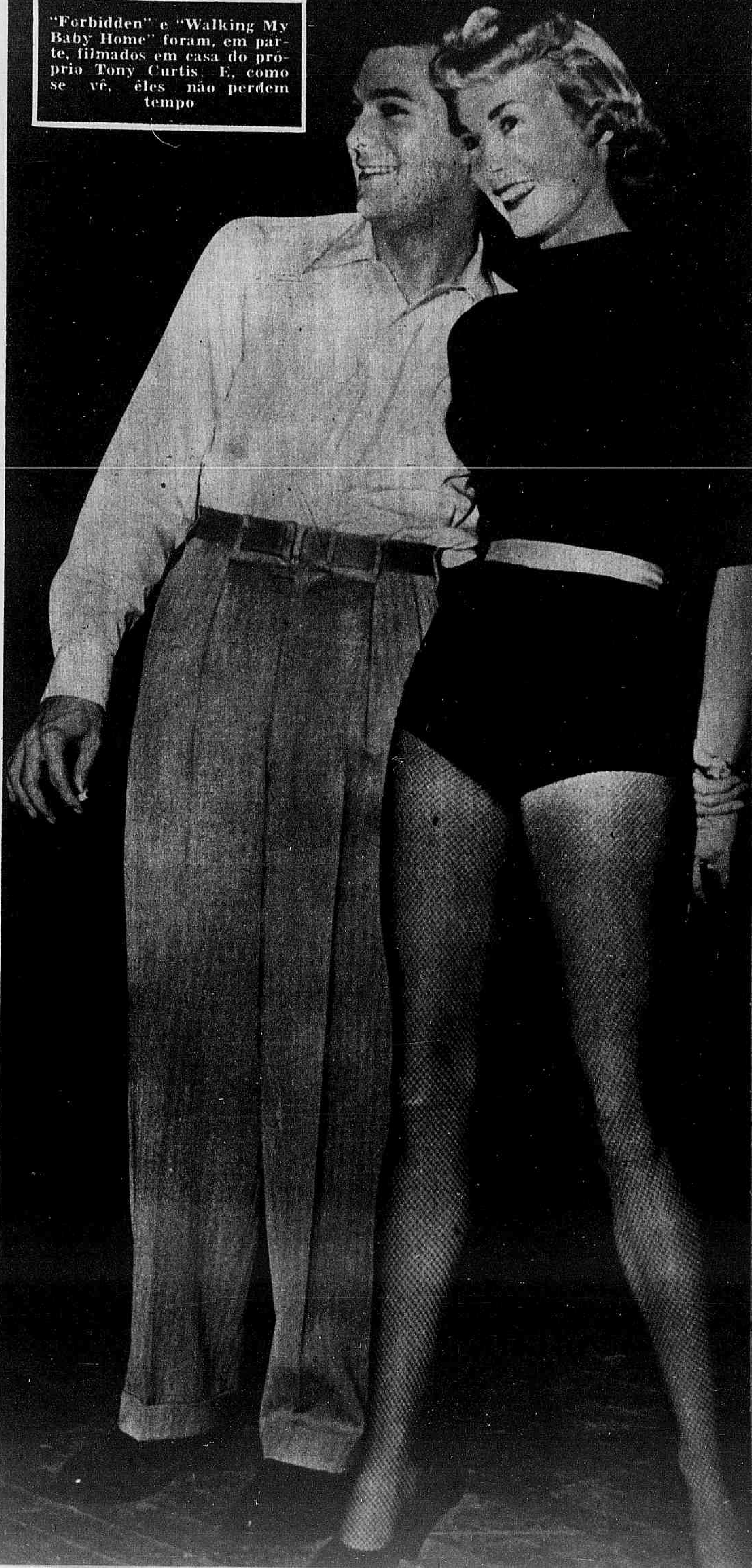
Com essas trocas e empréstimos, Janet e Tony tiveram "chance" de passar mais horas por dia juntos, o que, antes, não lhes era possível.

*

O fotógrafo da Universal colheu vários flagrantes da vida íntima do casal e, também, de sua participação em vários "sets" em filmagem.



Tony troca impressões com a espôsa e Donald O'Connor sôbre o filme que êstes dois últimos estão fazendo juntos



"Forbidden" e "Walking My Baby Home" foram, em parte, filmados em casa do próprio Tony Curtis. E, como se vê, êles não perdem tempo

FLAGRANTES MUNDIAIS



UMA MULHER QUE VALE 60.000 DÓLARES — Essa é a Greta Garbo italiana, que se chama Rossi Drago e foi proclamada recentemente a mais sensacional consagração internacional do ano. Rossi é a «vedette» de «Vestir os que estão nús», de Pirandelo. O seu «cachet» é de 60.000 dólares.



JULIETTE GRECO ESTA BEM MUDADA — E todos dizem em Paris: Juliette como está mudada! Quem te viu em Saint Germain des Près, trajando calças e toda desalinhada, e quem a vê hoje, tôda elegante e rafinada. Juliette casou-se há pouco tempo com Philippe Lemaire. Ela foi uma das maiores intérpretes da poesia de Prevert: «Eu sou como eu sou». E um jornalista parisiense comenta: Mas ela não é mais como era...



CLARK GABLE CASA-SE DE NOVO — A idade não influi, pensa Clark Gable. Êle continua, ainda hoje, requestado por muitas mulheres. E agora anuncia-se o seu próximo casamento com Suzanne d'Abbadie, uma linda loura de quem se diz que todos os homens que se aproximam dela ficam apaixonados.



A formosa Marcela Mariani, Miss Cinema 1953, recebe um beijo autenticamente fotográfico.

DIVÓRCIO

EDWARD M. STRODE

ESTA é a história de Herman, homem forçado a viver com sua espôsa... Eu, como irmão de Mary Belle, com quem se casou o coitado do cidadão, vou lhes contar a história íntima do casal. Todos nós sabemos que a vida em comum tem sido o maior problema para a maioria das pessoas em tal circunstâncias. Mas, iniciemos.

Êles não viviam bem — quem vive bem nesse caso? — e Herman disse um dia a Mary Belle, logo após uma de suas altercações:

— Mary, não posso mais suportar isto! Vou requerer o divórcio.

Mary Belle mostrou-se assustada com a afirmação de seu marido, e voltando o seu longo e fino nariz na direção a Herman, disse:

— Você não vai conseguir nenhum divórcio, Herman. Eu não gosto de viver em sua companhia, da mesma forma que você não gosta de viver na minha, e portanto, cabe a mim requerer o divórcio!

Herman não quis discutir mais, pois seu único objetivo era o de não viver em comum com Mary Belle. Preparou-se o êspôso para a retirada estratégica, enquanto a digníssima senhora sua espôsa preenchia os papéis para a separação.

Fora de casa, Herman fez uma descoberta extraordinária: não conseguia encontrar nenhum lugar para viver. Desta maneira, o pobre coitado decidiu a voltar para casa, dizendo, enfurecido, à espôsa:

— Não ficaria bem se eu fosse dormir num banco de jardim qualquer, apenas porque você está requerendo o divórcio! Agora é a sua vez de achar um lugar para morar.

Mary Belle não conseguiu lugar algum, e ali ficaram os dois, ambos zangados, ambos desejando a inteira separação, mas sem consegui-la. Eram como dois gatos que se odiavam, mas que tinham que viver no mesmo telhado. Mary Belle, em vista daquela impossibilidade, preparou o quarto de hóspedes e disse a Herman para ali se acomodar, contanto que ela não o visse constantemente na casa.

Herman aceitou a condição, mas, após algumas saídas para almoços e jantares em restaurantes não mais a considerou como solução. Em seus regressos sempre encontrava a espôsa com visitas, tagarelando, murmurando, quebrando copos e taças, enfim, anarquizando a sua desejada solidão. E estas situações se tornaram frequentes naquele resumido lar, embora às vêzes êle tivesse a devida permissão para «visitar» também aquêles incômodos visitantes, em sua sala de estar. De fato, não era a solução...

Dentro em breve, sua delicada úlcera começou a incomodar, provocada pelo tempêro usado nos restaurantes, a que êle estava desacostumado. Mary Belle, notando a precária condição física do marido, chamou-o um dia para uma conversinha e lhe disse:

— Não é justo que você fique doente por causa de um simples divórcio. Conheço melhor o seu estômago, e, além do mais, é preciso que você esteja forte para me pagar a pensão exigida. Logo, julgo melhor que você aqui fique, não como um estranho, quase um fugitivo, mas sim como um hóspede normal. Você dará uma mensalidade para os gastos e tudo estará bem, não acha?

Herman analisou os prós e os contras e, embora um tanto contrariado, firmou o compromisso. Tudo foi feito o mais possível na base estrita de um negócio comum. Mary Belle colocava o matutino diante dêle, e não voltava senão para trazer os «pratos do dia». E mais ainda, vestia-se à moda de uma boa cozinheira e servente, e seu penteado era também condizente. Herman notou o capricho, e um dia advertiu-a:

— Mary Belle, por que você não se arrumava assim, com todo êsse capricho, quando nós estávamos realmente casados?

Ela respondeu:

— Herman, por que você não me tratava tão suàvemente como agora, quando nós eramos realmente casados? Você nunca notou os meus vestidos, meus penteados, enfim, o meu zêlo. Você ficava todo o tempo com o nariz enterrado nas páginas do jornal, sem olhar para mim, como se tanto fizesse eu estar ou não bem arumadinha.

Poucos dias passaram e Herman disse com sinceridade à espôsa:

— Mary, eu acho que é uma tolice sua agir como qualquer servente de restaurante, recebendo de vez em quando uma gorjeta minha e fugindo para a cozinha. E' mais prático você preparar a mesa para nós dois. Você será como uma colega de almôço.

E Mary Belle começou a comer em companhia dêle. Estava tudo muito bem. Herman continuou a pagar suas refeições normalmente, a deixar uma gorjeta sôbre a mesa. Uma noite Mary Belle disse ao marido que não havia necessidade da gorjeta, mas Herman insistiu, já que era costume seu dar boas gorjetas às boas garçonetes. E o divórcio? Este, como qualquer outro, seguia demorado. Ainda faltavam alguns meses para que tudo fosse ajustado em definitivo. E tão demorado estava o processo, e tão unido estava o casal, que os seus próprios amigos das bulhentas reuniões já se esqueciam da existência de um requerimento de tal natureza.

A vida naquela casa corria às mil maravilhas. Herman participava das reuniões diretamente, troçando ou ficando sério, conforme a exigência do momento. Era mais um elemento alegre naquelas discretas «farras» de quem é ca-

(Continua na página 59)



... Seios que realçam o encanto da mulher são fàcilmente obtidos com

Hormo Vivos

● N.º 1 - Para seios pequenos ou flácidos.
● N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

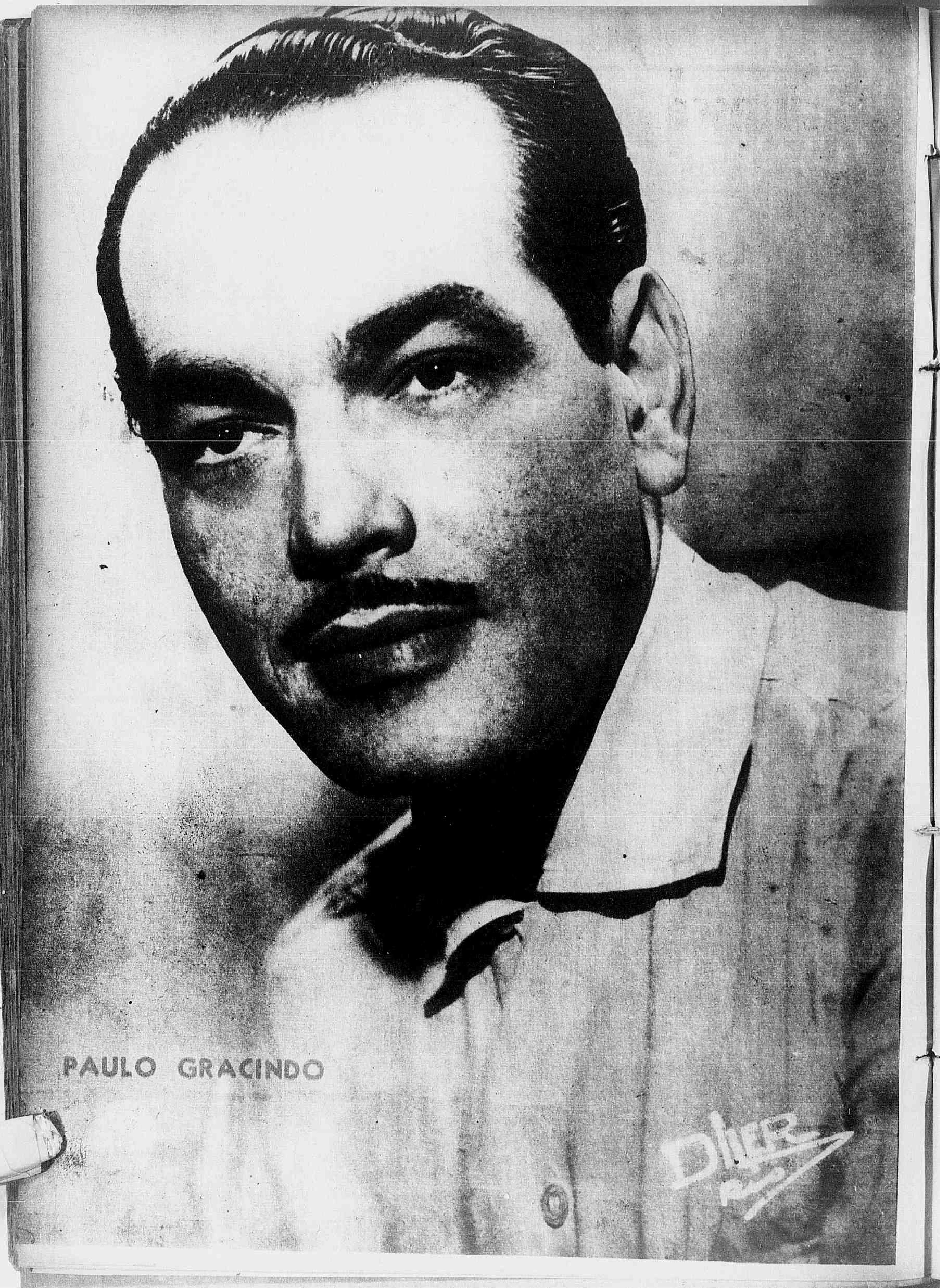
GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....
....
ENDERÊÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ......



PAULO GRACINDO

Os sucessos do momento

Atendendo ao pedido que nos tem sido feito por numerosos leitores, damos, a seguir, a letra de algumas músicas de sucesso, no momento:

NÃO BEBA, AMIGO

Samba de Newton Teixeira e Carlos Bulhões, gravado por Linda Batista

Você que passa as noites bebendo
Na mesa de um bar
Você que de amor está sofrendo
Mas não quer confessar
Eu digo amigo a bebida
De nada serve na vida
A quem o amor desprezou
Aceite êste conselho
De quem lhe pode dar
Porque também já sofreu
Do mal de amar
Não beba amigo
Não beba não
Mas ponha outro amor no coração.

*

MANICURE

Samba-canção de Adelino Moreira, gravado por Nelson Gonçalves

Oh! formosa manicure
Existe quem me censure
Por tanto assim lhe adorar
E' que ninguém imagina
Quanto você é divina
Nessa beleza sem par.
Eu fico louco enciumado
Se um freguês mais ousado
Exalta os encantos seus
Quase me ponho a chorar
Quando lhe vejo pegar
Uns dedos que não são meus.

Oh! manicure querida
Dei a você minha vida
Quando lhe estendi a mão
Somente agora é que eu sei
Que quando a mão eu lhe dei
Dei também meu coração.

*

TE QUERO TANTO

Bolero de Lourival Faissal e Ary Monteiro, gravado por Carlos Galhardo

Te quero tanto
Sem ti não sei viver
Meu coração ansioso
Sem ti vive a sofrer

Cruel saudade
Vive a me torturar
Porque tu foste embora
E eu só sei te amar
Mas se alguém um dia te encontrar,
Falará por mim, te dirá,
Que desde que partiste, meu amor.
Sofro muito, por não ter-te junto a mim.

E se estiveres,
Sozinha sem ninguém
Virás porque te espero
Porque me queres bem.

*

VOCÊ NÃO SABE

Samba-canção de Antônio de Almeida e Frasão, gravado por Doris Monteiro

I

Você não sabe
Como eu gosto de você...



Linda Batista

Você não sabe, não!
E, se soubesse,
Convencia-se de que
E' seu meu coração...
Passam os anos
E eu esqueço as alegrias
P'ra pensar nos desenganos
Destas noites, dêstes dias
Tormentosos de paixão.

II

Porém, agora,
Já aprendi a padecer...
Só quem não ama
E' que não sabe o que é sofrer
Sofrimento é bom sinônimo de amor
Comparado ao meu sofrer
Seu desprezo é sem valor.

*

RAINHA DOS CABARÉS

Samba-canção de J. Cascata e Leonel Azevedo, gravado por Gilberto Alves

I

Queres voltar não te aceito
Porque me assiste o direito

(Conclui na página 56)



Nelson Gonçalves



Carlos Galhardo



Ary Barroso, agora contratado da Record, e Carlos Galhardo.

"Confesso-me emocionado ao entrar na Record. Começando minha vida de radialista em São Paulo, na velha rádio Cosmos, volto às lides radiofônicas bandeirantes animado com os mesmos propósitos que me projetaram em 1935. Que os ouvintes de São Paulo compreendam e aceitem meus novos esforços em bem servi-los."

Ary Barroso

O autógrafo

O repórter estava nos estúdios da Record, ouvindo o programa de Carlos Galhardo. O contra-regra chamou a locutora Maria Lúcia e deu-lhe um papel. Ela o leu e seus olhos revelaram surprêsa. A seguir, foi ler a notícia ao microfone: «Ary Barroso acaba de ser contratado pela Rádio Record e pela TV Record, Canal 7!» Foi uma sensação. Maria Amélia e José Rubens, os conhecidos artistas do rádio e do cinema, contentes, dançaram a valsa que Carlos Ga-

"CARIOCA" EM SÃO PAULO

SENSAÇÃO NO RÁDIO BANDEIRANTE

ARY BARROSO CONTRATADO PELA RÁDIO RECORD

Reportagem de CARLOS MARIA

lhardo cantou, em seguida, no programa. Todo o mundo comentava ainda a novidade, quando deu entrada nos estúdios Ary Barroso em pessoa. Recomendamos ao fotógrafo que batesse uma chapa do encontro Ary Barroso-Carlos Galhardo. E, não satisfeito com isso, pedimos a Ary um autógrafo para os leitores da CARIOCA. E Ary escreveu.

«Confesso-me emocionado ao estrear na Record. Começando minha vida de radialista em São Paulo, na velha Rádio Cosmos, volto às lides radiofônicas bandeirantes, animado com os mesmos propósitos que me projetaram em 1935. Que os ouvintes de São Paulo compreendam e aceitem meus novos esforços em bem servi-los. — Ary Barroso».

De posse do valioso autógrafo, em que Ary disse de sua satisfação pelo fato de regressar ao rádio bandeirante, pedimos a Carlos Galhardo sua opinião acerca da grande novidade. E o cantor deve ter resumido em quatro palavras a opinião de todo mundo: «E' uma notícia espetacular!».

E assim vai aumentando o número de grandes artistas que a Record tem trazido para São Paulo: Almirante, Araci de Almeida, Luiz Vieira e, agora, Ary Barroso. Qual será a nova surprêsa?



Carlos Galhardo ac microfone.



A rádio-atriz e locutora Maria Lúcia anunciando a grande novidade.



María Amélia e José Rubens dançando uma valsa, para festejarem o acontecimento.

JANETE JANE, UM ELEMENTO NOVO QUE ESTÁ FA



Janete, com sua linda coleção de bonecas

ZENDO SUCESSO

Reportam de AL PETRA e DILER

COM apenas dezessete anos floridos e cheios de sonhos, e, não obstante, as dificuldades de todo início de carreira, Janete Jane é uma artista de talento que se vem projetando ràpidamente pelo caminho do sucesso, graças ao seu valor, às suas qualidades. De porte médio, corpo bem esculpido, cabelos castanhos e de temperamento irriquieto, Janete é uma "bombinha atômica" prestes a explodir. Tem a alma bem juvenil. Gosta ainda de bonecas. Mas, quando canta, dança ou toca acordeon, enleia qualquer platéia e deixa meio mundo "atordoado".

Quando fizemos nossa primeira entrevista com Janete, dissemos muitas coisas sôbre ela — inclusive seu nome estaria escrito na rua do sucesso —

(Conclui na página 60)



Emilinha Borba gostou de Janete Jane. E, de experiência própria, predisse um futuro promissor para a "estrelinha"



Janete, contando com o apoio da "rainha do baião", mostra o que é um ritmo "sapeca": "Eu Quero é Confusão". Homero Marques ajuda o acompanhamento



Janete, quando canta prende todo o mundo no coração e Carlos Augusto ficou em "perigo de vida". Mary Gonçalves gostou



Angela Maria ouve o samba-canção "Olhos Tristes", interpretado magnificamente por Janete



Janete não é só querida pelos artistas. Apesar das poucas oportunidades que tem tido, já recebe muitas cartas e envia muitos retratos para seus fãs. Jorge Goulart perdeu-se, esquecido no tempo, ouvindo uma canção

MARLENE é TERESA ou ANGELINA?

Revelada em "Depois do casamento", firmou-se definitivamente em "Angelina e o dentista"

Texto de
Elza Campos
Fotos de
Fernando Pamplona

MARLENE já havia vencido no rádio, de fórma a ser colocada entre as mais destacadas «estrêlas». Sua vitória foi o produto de qualidades natas como cantora de estilo pessoal, que não se confunde, e por isso mesmo sua posição foi sempre de grande prestígio entre as melhores.



Luiz Delfino tem ótimo desempenho em «Angelina e o Dentista»

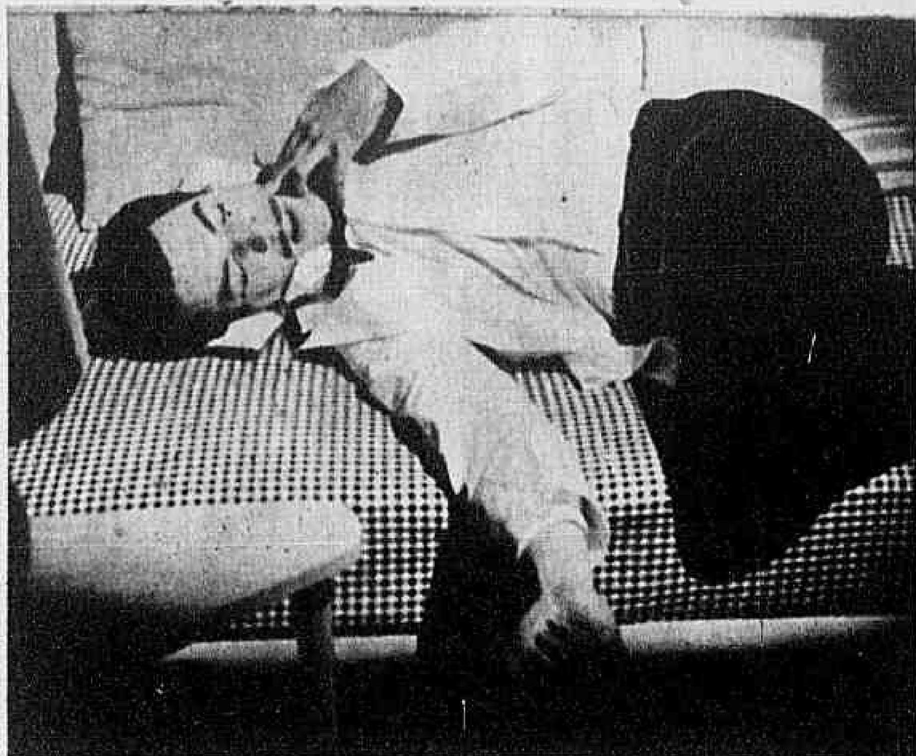


Cena hilariante da peça, interpretada por Marlene, Delfino e Iracema.

De repente, surpreendeu-nos a notícia de que Marlene abraçaria o teatro de comédia, ao lado de seu marido e dirigida por Mário Brasini. Surgiu, então, na comédia «Depois do Casamento» e marcou o maior sucesso que uma artista pode-



Outra passagem da comédia que tem recebido os aplausos da platéia carioca.



Gilberto Martinho, elemento destacado da companhia em exibição no Rival.



Marlene, Iracema de Alencar, Luiz Delfino e Osvaldo Louzada.

ria ambicionar, demonstrando a desenvoltura e a precisão de uma verdadeira veterana de nossos palcos. Era a nova consagração da «estrêla» que na radiofonia havia alcançado o máximo.

Terminada a temporada normal, Marlene deixou o teatro e dedicou-se sòmente ao rádio, para cumprir compromissos, inclusive de excursões.

Agora, voltou ao teatro, para fazê-lo de forma mais positiva.

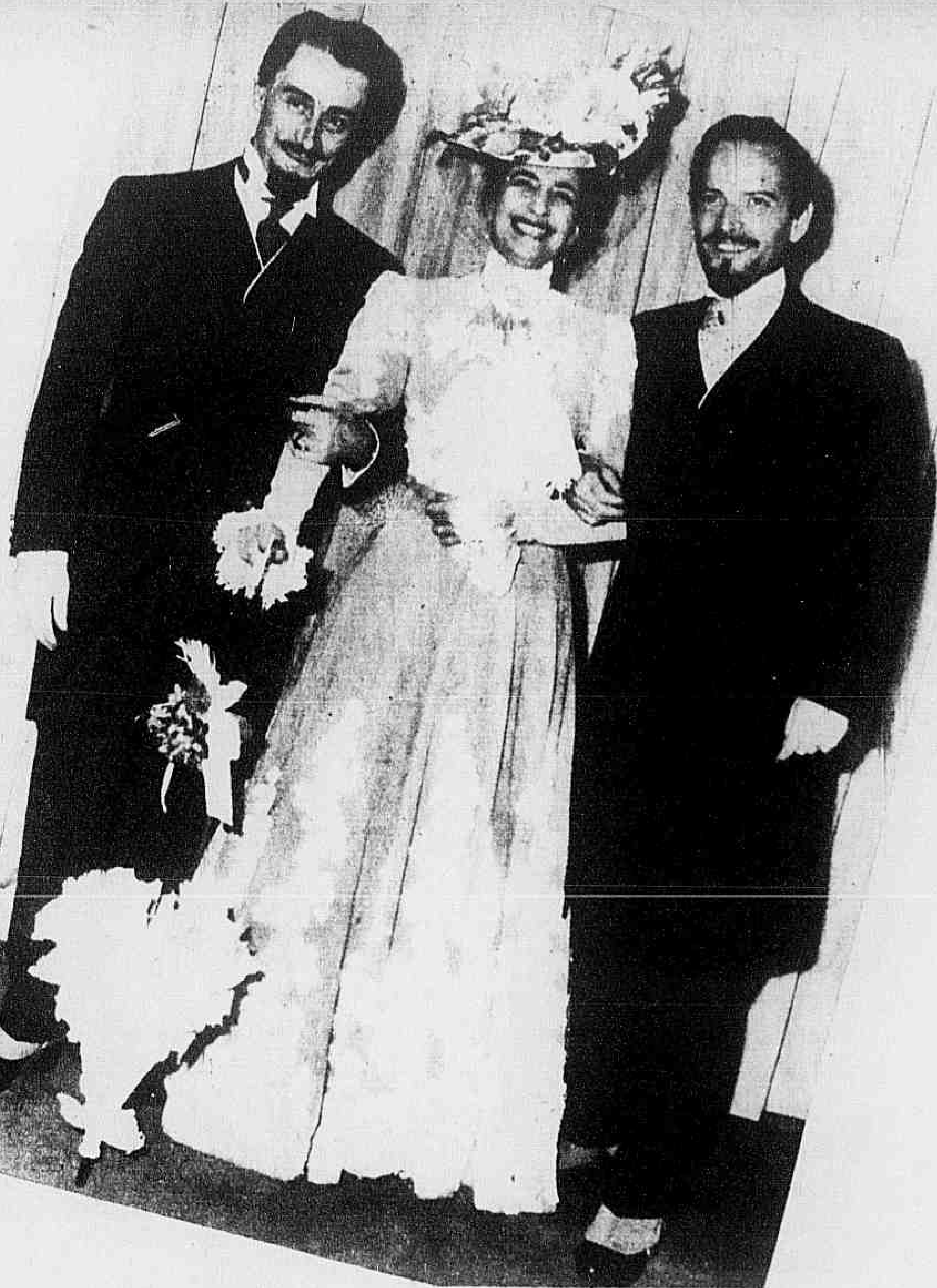


Tendo alcançado sucesso no rádio, Marlene agora vence no palco

Voltou magnífica, excelente atriz e revelou a sua veia cômica com tal intensidade que deixou surprêsos os mais credenciados amantes do teatro de comédia. A simpática Marlene mostra também a sua extraordinária elegância, numa exuberante exibição de bom gôsto, quando, diàriamente, se apresenta no vaudevile «Angelina e o Dentista», em cena no Teatro Rival.

Por todos os títulos, Marlene é o novo presente que o teatro declamado ganhou para a sua galeria de atrizes de classe.









"Obrigada pelo amôr de vocês..."

O reaparecimento de Rodolfo Mayer, com Lourdes Mayer e André Villon

Crônica de JORGE URANGA

RODOLFO Mayer, hoje considerado um dos maiores atores do nosso teatro,
reapareceu no Teatro Dulcina (ex-Regina) com a comédia de Edgar
Neville — "Obrigada, pelo amor de vocês", em tradução de Brício
de Abreu. Ator de renome, cuja reputação vem, justamente, de uma tre-
menda probidade artística e de um valor real, quer no teatro, quer no
rádio (é ator exclusivo da Rádio Nacional), não nos surpreendeu, justa-
mente por isso, com o nível admirável de arte, em todos os sentidos, do
seu espetáculo de apresentação, ao lado de Lourdes Mayer e André Villon.
"Obrigada, pelo amor de vocês", que, no original, se denomina "El baile",
é, incontestavelmente, um dos melhores espetáculos do ano no Rio de
Janeiro. Para muitos, a peça pode parecer adocicada, principalmente para
os críticos exigentes e sofisticados, que não admitem o conflito de senti-
mentos puros, sem os berros de tragédia, sem as contorções histéricas, ou
sem as "embrulhadas" sexuais com máscara de sociais de um Sartre. A
ésses, uma peça como "Obrigada, pelo amor de vocês", não pode agradar,
porque é repousante, humana, simples, impregnada, na sua simplicidade,
de uma tal verdade, que tanto faz rir como comove profundamente o es-
pectador. Enganam-se os que a supõem destituida de profundidade. Há
uma temática: a da elevação dos sentimentos humanos, a da sublimidade
dos que têm capacidade para amar, no sentido elevado e mais belo. E ali
está o profundo da psicologia humana: o domínio do instinto animal pelo
sentimento puro, elevado, pelo homem. Um belo tema, difícil diante da
fraqueza da condição humana. E o autor soube ser teatral, demonstrando
uma soberba técnica, uma segurança enorme, tratando de um assunto que

Ao alto, uma atitude de Lourdes Mayer e a mesma atriz entre André Villon e Rodolfo Mayer; ao centro, Rodolfo Mayer e, em baixo, André Villon. Na página da direita: ao alto, uma cena do primeiro ato e Rodolfo e Lourdes, no segundo ato; ao centro, Villon, Lourdes e Rodolfo, no final do segundo ato; em baixo, Lourdes Mayer no terceiro ato e uma cena do ato final.



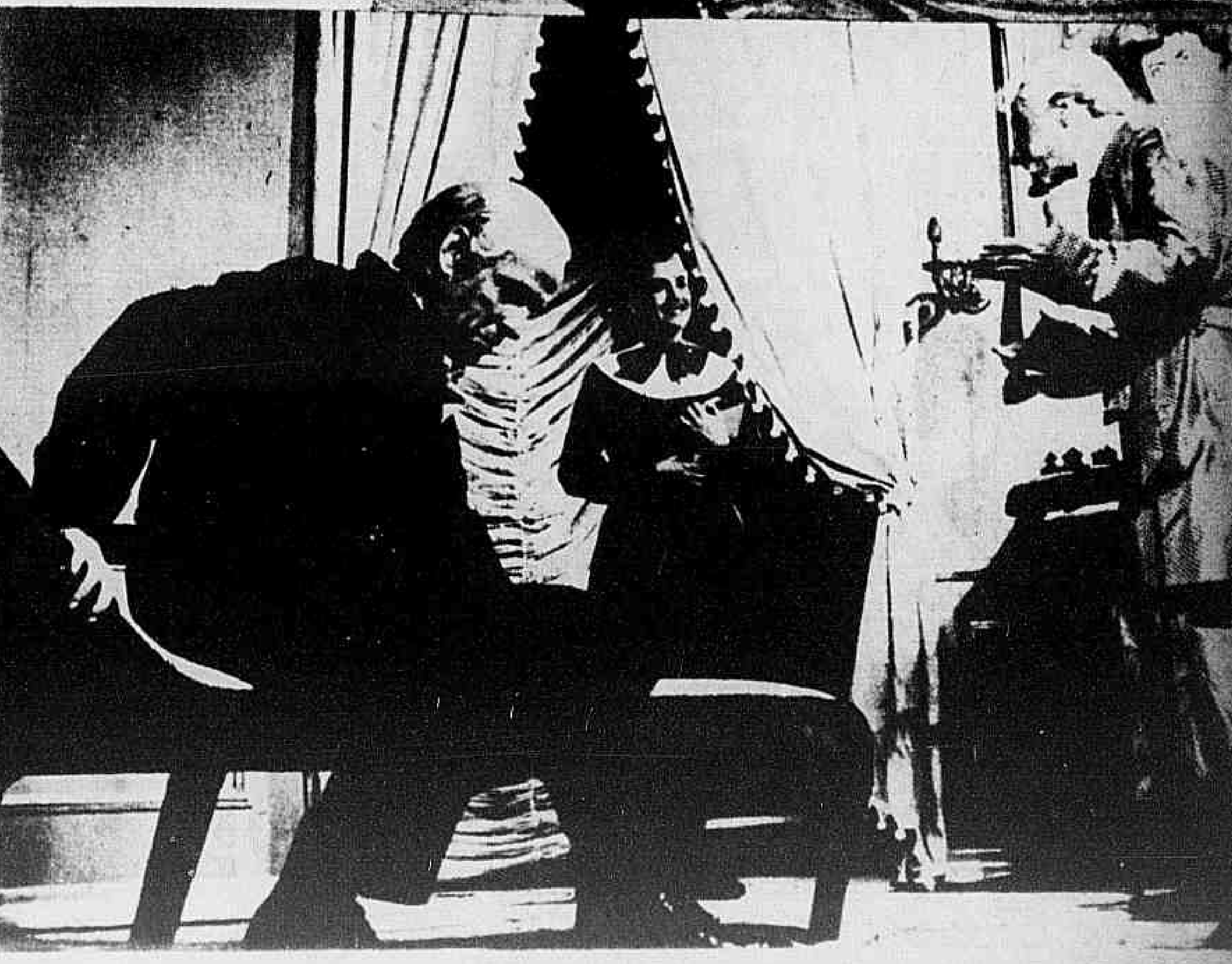




borda o ridículo e o imoral, de maneira simples, firme, que encanta, que não choca, sem fugir à verdade. Dificilmente temos visto comédia mais humana em nossos palcos, onde todo e qualquer artifício é deixado à parte. Dois homens amam a mesma mulher. Um dêles casa-se com ela. E o outro torna-se o grande amigo do casal. E passam, assim, tôda uma existência a adorá-la, a proporcionar-lhe uma vida feliz. E ela, profundamente feminina, aceita êsses dois amores, sem fazer concessões, sem a menor duvida, honesta, mas cônscia de que tudo isso lhe é devido. E vem a tragédia do envelhecer, com ela a profunda certeza de que um tem que desaparecer e que dois seguirão pela vida sozinhos. E é ela quem desaparece. Cria-se, aí, o ambiente de tragédia, de saudade, revivida na neta, cinquenta anos após. Como se vê, a simplicidade do tema requer a mestria do autor e a genialidade dos intérpretes. É uma peça que não pode ser interpretada senão por grandes atores. E nesse ponto, sejamos justos, "Obrigada, pelo amor de vocês" encontrou intérpretes que ultrapassaram a peça, tornando o espetáculo do Teatro Dulcina um dos melhores que temos visto. Primeiro quero render minha homenagem à Sra. Lourdes Mayer. Foi a minha grande surprêsa. Sei que já havia atuado em várias de nossas companhias no passado. Admirava-a em sua atuação na Rádio Tupi e na Televisão, com sua beleza encantadora, com sua rara elegância. Confesso que nunca a tinha visto no palco. E êsse tem sido o mal do rádio, o roubo de grandes artistas ao teatro. Essa senhora entusiasmou-me. É uma das nossas extraordinárias atrizes. A sua "Adélia" revelou-a, dentro de uma verdadeira criação, como uma atriz das melhores que temos. Que simplicidade, que segurança, que inflexões, que elegância e como é bonita! Sou jovem ainda e não vi a Sra. Lourdes Mayer em nosso teatro. Dizem que foi no passado. Mas, senhores, com que idade, então, atuou a Sra. Lourdes Mayer? É tão moça que isso nos faz acreditar que a sua atuação tenha sido quando menina. E isso explica por que, com tão grande valor, o seu nome não tenha ficado. Mas, agora, depois de "Obrigada, pelo amor de vocês", não tenho dúvida em afirmar que é, incontestavelmente, uma de nossas grandes atrizes. André Villon, que conhecíamos como galã de comédias ligeiras, no "Julião" demonstrou ser um extraordinário artista. Ao vê-lo representar, tive a plena noção de alguém que tivesse se libertado de um passado onde prendiam a sua atuação e o seu valor. Tanto que o vimos outro homem, outro artista, extraordinário de simplicidade e verdade, com um valor que esmaga todo o bisonho Villon galã de comediazinhas. Pleno, másculo, artista que sabe pisar no palco, que sabe inflexionar, que reaje dentro de uma verdade e como uma caracterização admirável no terceiro ato, digna de um

(Conclui na página 56)







UMA "ES

Rosemary Clooney, a nova sensação da música popular norte-americana — "Tenderley", seu "cartão de visita" — Foi vocalista da orquestra de Tony Pastor — Seus discos nos EE.UU. vendem-se aos milhares

De DANIEL TAYLOR



A «estrêla» numa cena do seu próximo filme

POR seus invulgares dotes artísticos e pelo extraordinário sucesso que alcança com cada uma de suas gravações, muito particularmente nos Estados Unidos, Rosemary Clooney é considerada uma das «estrêlas» mais cintilantes do «cast» da Columbia Records. Sempre que um disco seu é anunciado, os fãs exultam. E, assim, Rosemary, uma loura bem dotada de corpo e possuidora de voz açucarada, é a cantora do momento, na terra de Tio Sam.

UM SUCESSO ENTRE NÓS

Com referência à sua popularidade no Brasil, esta se viu concretizada após o feliz lançamento de sua magistral interpretação da famosa melodia de Gross, «Tenderly» (Ternamente), com a qual ela conquistou o coração do ator José Ferrer, bem como a simpatia do público brasileiro, salientando-se os fervorosos amantes da música «yankee». Um «cartão de vistas» feito sob medida, não resta dúvida.

INTERVALO

Tratando-se de um grande êxito e, como muita gente ainda não possui a letra dessa bela composição de Jack Lawrence e Walter Gross, «Tenderly», fazemos a sua publicação a seguir:

The evening breeze
caressed the trees, tenderly;
The trembling trees
embraced the breeze, tenderly.
Then you and I came
wandering by
And lost in a sigh were we.
The shore was kissed
by sea and mist, tenderly;
I can't forget how two hearts met
breathlessly.
Your arms opened wide

TRELA "CAIU DO CEU..."

and closed me inside;
You took my lips,
you took my love
So tenderly.

DADOS BIOGRÁFICOS

Rosemary Clooney nasceu no dia 23 de maio de 1928, em Mayville, cidade da qual seu avô era prefeito. Treze anos mais tarde, sua família se mudou para Cincinatti, Ohio, onde Rosemary e sua irmã, Betty, atuaram pela primeira vez em espetáculos teatrais. A única experiência que as duas possuiam de representações diante do público fôra adquirida na época da propaganda eleitoral do avô, quando as netinhas, antes dos discursos políticos, entoavam, a duas vozes, a famosa canção «My old Kentucky home». Como vêem, a idéia não era má...

EM CONHECIDA ORQUESTRA

Do palco, as duas irmãs passaram para o rádio, formando um duo que por lon-

(Conclui na página 58)

Ela é engraçadinha, ou não é?





Entoando uma canção, em seu filme de estréia.

A ETERNA JUVENTUDE DAS COMENTARISTAS NORTE-AMERICANAS...

Vivem espiando pelo buraco da fechadura — O trio famoso (Louella Parsons, Hedda Hoper e Cobina Wright), criador dos mexericos de Hollywood — Chegou, finalmente, a nossa vez...

De ADOLFO CRUZ Enviado de CARIOCA e RÁDIO NACIONAL a Hollywood





É muito conhecido o provérbio «um dia é da caça e outro do caçador». O mundo dá tantas voltas — não fôsse êle redondo... — que, às vêzes, sem menos esperar, descobrimos coisas interessantes. Há muito ouvimos falar em Louella Parsons e Hedda Hopper, «rainhas dos mexericos» da cidade fabulosa do cinema, mas não as conhecíamos, nem mesmo por fotografia. Outra, também, muito popular e apreciada por sua pena brilhante é Cobina Wright. Esta nos foi apresentada quando comparecemos ao II Festival Cinematográfico de Punta Del Este. Agora, com a nossa ida a Hollywood, qual foi a nossa surpreza ao constatarmos que Louella e Hedda (desculpem a intimidade, OK?) são, assim como Cobina, senhoras de alguma idade. Com isso não queremos dizer que sejam velhas, em absoluto, mas apenas confessar que imaginavamos, pela disposição que têm, serem pouco mais do que «brotinhos». Dirão alguns, naturalmente, que estamos desejando tapear

Louella Parsons estará, assim de mão dada, romanceando no «Mocambo»?...

a humanidade, fã de cinema, uma vez que, pelo tempo que elas escrevem, já era para termos a seu respeito outra idéia. Acontece que há relativamente pouco tempo nos dedicamos, profissionalmente, ao assunto. Em outras palavras, na época do amadorismo, só pensavamos em Claire Trevor, Danielle Darriex, Ginger Rogers, Kay Francis, Dorothy Lamour Marlene Dietrich ou Deanna Durbin.

Voltando a falar do famoso trio, é oportuno um elogio sincero ao temperamento alegre, ao espírito moço dessas que vivem, sem preconceitos tolos, espiando pelo buraco da fechadura, criando as maiores confusões no setor artístico, para entretenimento dos povos.

A eterna juventude das abalizadas comentaristas norte-americanas é invejável. Essa indiferença aos anos comprova que a experiência vale como um presente do céu.

Bisbilhotando e até mesmo, alimentando com fantasias a multidão de admiradores das belas «estrêlas», ou as apaixonadas pelos galãs de apresentação rara, elas colaboram com inestimável parcela na conservação dos sonhos.

A vida — já disse um grande pensador — é um sonho. E o sonho é a realidade da vida.

Com suas histórias fantásticas, Louella Parsons, Hedda Hopper e Cobina Wright têm mostrado à civilização, sempre à beira do abismo, cada vez mais próxima aos campos de batalha, que estão na vanguarda da alegria, com as distrações oferecidas em suas notas sempre joviais.



Mário Lanza aparece de rosto colado ao da não menos famosa Hedda Hopper.



Cobina Wright (acendendo o cigarro) em palestra com o ex-presidente uruguaio, Dom Martinez Trueba.

É dentro dêsse salutar pensamento americanista que tomo a liberdade de aventar a hipótese de que, de mão dada com o jornalista Jordotowsqui, Louella Parsons, na penumbra do Mocambo — discutidíssimo «night-club» — provàvelmente, está, quem sabe, sob a influência do ambiente, romanceando, relembrando os aureos dias de sua mocidade...

Perdão senhora Louella Parsons, pela malícia dêste mexerico...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

De MARIA GERTRUDES

A vida conjugal de Rita Hayworth e Dick Haymes não começou sob os melhores auspícios. De parte da linda "princesa", as dificuldades surgiram com as ameaças feitas por súditos do seu ex-marido, S. A. Ali Khan, que desejavam que a pequenina Yasmin fôsse entregue a seu pai, a fim de ser educada na religião mussulmana. Quanto ao cantor, a sua ida ao México, onde foi atrás de Rita, nos dias em que lhe fazia a côrte, custou-lhe caro. Como já noticiamos anteriormente, Dick não é americano e achava-se irregularmente nos Estados Unidos, o que fez com que o Departamento de Estado de Tio Sam lhe interditasse a entrada naquela país. Atualmente, Dick, cuja reentrada nos "States" foi concedida depois de muita dificuldade, é objeto de um processo de expulsão, que paira sôbre sua cabeça como a espada de Damocles. E tôda essa complicação não é tudo! Haymes foi, também, processado pelo Departamento de Impôsto Sôbre a Renda, ao qual devia muitos milhares de dólares e que lhe confiscou os salários até que sua dívida esteja saldada... Acrescentem a tudo isso a manutenção de uma espôsa, que, como a ex-princesa, está acostumada ao que há de melhor e mais caro, e, ainda, o "alimoni" da ex-senhora Haymes, e



A linda Barbara Payton teve como companheiros, em seus dois últimos filmes, James Cagney e Gregory Peck



Glenn Ford, Julia Adam, e Hugh O'Brien, numa cena do filme "The Man From The Alamo", história heróica, passada no Texas

vejam que malabarismos Dick deve estar fazendo! Mas, tudo isso vale muito menos do que ser o amado de "Gilda", pois, segundo êle mesmo declarou: "Nós nos queremos muito. Pensamos igual e gostamos das mesmas coisas. A única diferença entre nós é que eu sou homem e ela mulher".

*

Teremos, breve, a oportunidade de ver transferido para a tela um outro romance do famoso escritor inglês, Sir Walter Scott. Desta feita, o escolhido foi "The Talisman", que terá a sua filmagem iniciada muito breve. Espera-se que a



Ma'a Powers tem tido suas oportunidades no cinema e, vagarosamente, vai firmando seu prestígio



Depois de longa ausência das telas, Richar Carlson volta, em "All I desire", ao lado de Barbara Stanwyck

Warner Brothers, que o produzirá, determine que o filme seja feito pelo novo processo "Warnerscope". Sua direção foi entregue a David Butler e o "astro" do filme será Montgomery Clift.

*

Um outro filme que será esperado com interêsse pelos fãs é "Deep in My Heart", da Metro-Goldwyn-Mayer, e que tem a recomendá-lo, entre outras coisas, a figura de José Ferrer a encabeçar o elenco. Será êsse o primeiro filme que o grande ator fará para os estúdios do Leo.

*

MacDonald Carey foi incumbido de uma difícil e delicada missão: convencer a grande Colette a vender os direitos para a tela da sua novela "Recaptured". A fim de melhor desempenhar sua missão o ator partiu para Paris, onde, em pessoa, conversará com a autora de "Gigi". Felicidade e boa sorte, é o que, sinceramente, lhe desejamos.

*

A surpresa que Paul Douglas teve, ao voltar de sua recente viagem ao Velho Continente, foi completa. Não só encontrou sua casa totalmente remodelada e redecorada, como, ainda, Jan Sterling, sua carinhosa mulher, guardou "só para êle" a pilha das contas correspondentes à transformação...

*

Collier Young é um homem num milhão! Sua coragem é algo de assombrar... Para provar a sua quase audácia, basta isto: na sua última produção, atualmente em filmagem, Collier reune

(Conclui na página 58)



"Thunder Bay" é o mais recente filme de James Stewart. Com êle estão Joanne Dru, Dan Duryea e Gilbert Roland



O GRANDE "SHOW" DA VIDA

Escreve MARLY SOREL

(Especial para a CARIOCA)

Os grandes "shows" não são aqueles que se realizam à luz das ribaltas ou nas festas dos clubes. Nem os melhores artistas são os que exercem oficialmente a profissão...

Os grandes "shows" estão cá fora, no palco da vida, onde cada um desempenha à sua maneira o seu papel... Aí se realizam as grandes representações. Êsse que aparenta tal ou qual personalidade é, no fundo, uma pessoa completamente diversa. Aparência só serve para dar uma impressão que às vêzes nem de longe corresponde à realidade. Uma mesma pessoa diz coisas diferentes sôbre o mesmo assunto conforme as circunstâncias ou os interêsses em jôgo. Tá bem? Em quem ou em quantas pessoas se pode confiar inteiramente? Dolorosa interrogação... Um, oculta o seu pensamento dizendo palavras que não o exprimem. Outro, quando tem um fim em vista, recorre a todos os expedientes e processos, não olhando meios. Isso é que é espetáculo! O bom caminho é ainda cada qual só confiar em si mesmo e desconfiar sempre do outro... Assim se evitam ou se reduzem ao mínimo as ilusões e as decepções.

Grande espetáculo da vida! Grandes artistas que vivem seus papéis ao natural sem necessidade de perder tempo decorando as frases dos autores! A melhor solução é ainda ir levando as coisas sem maiores preocupações, sem pensar no futuro. Será que nós mesmos fazemos o nosso futuro, ou êle se forma à revelia dos nossos desejos e dos nossos sonhos? A sabedoria, na existência, é não dar ares de tragédia às coisas que sucedem. Os fatos vão vindo e nós caminhamos de acôrdo com êles. Muitas vêzes a gente se aborrece tanto com uma coisa e depois se verifica nostàlgicamente que não valeu a pena o aborrecimento. Que adiantou? E é assim, meus queridos leitores, o grande "show" da vida. Palmas para os seus intérpretes!

LEIAM

A NOITE Ilustrada

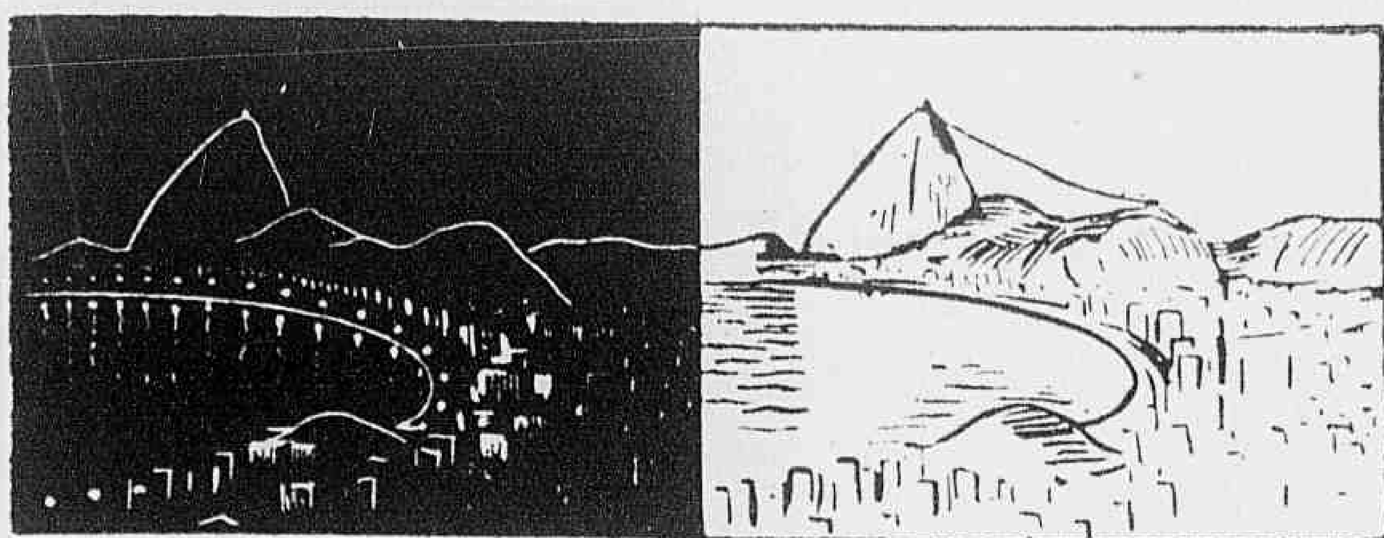
A revista completa







Para o verão que se inicia, oferecemos às nossas leitoras tres elegantes sugestões em modelos para sapatos.



NOITE E DIA POUPE ENERGIA!

Cada quilowatt-hora de eletricidade poupado estará imediatamente disponível para as indústrias essenciais e representará um valioso benefício para todos. Economize eletricidade sempre que puder. Desligue cada lâmpada e cada aparêlho elétrico imediatamente após utilizá-los. Use o melhor possível os seus quilowatt-horas disponíveis.

A INTEGRAL COOPERAÇÃO DE TODOS
É INDISPENSÁVEL

CAMPANHA DE ECONOMIA DE ELETRICIDADE

O CADERNO AZUL

Conto de Anne Marie Delord



— HOJE deve chegar a nova professora. Estou ansiosa por conhecê-la...

E Susana, o palhaço da classe, pondo-se diante das colegas, pôs-se a imitar cômicamente a professora anunciada. Vira-a um instante por entre as outras professoras e isso bastara para que se registrasse em seu espírito travesso as características mais marcantes de sua pessoa.

Muito pouco favorecida pela natureza devia ser a pobre senhorita Herbec, a julgar-se pelas mímicas irreverentes da tremenda Susana. A classe em pêso contorcia-se em gargalhadas, quando a porta se abriu dando passagem à diretora que se fazia acompanhar da nova professora.

O retrato esboçado por Susana era, infelizmente, tão fiel reflexo da realidade, que por tôda a parte se ouviam risadas abafadas.

A diretora pareceu aborrecer-se de forma que não era comum nela.

— Está bem — disse severamente. Querem explicar-me o que significa isto? E após ligeira pausa, acrescentou:

—Na próxima segunda-feira ficarão sem saída. Tôdas, sem exceção. Ouviram-me bem?

O castigo era forte e os risos cessaram como por encanto. E a professora, causa involuntária do que acontecera, foi alvo dos olhares hostís de tôdas as alunas.

À hora do recreio, as discípulas da senhorita Herbec reuniram-se num canto do pátio e assumindo ares de conspiradoras pareciam urdir um «complot».

E era com efeito um «complot» o que se tramava contra a nova mestra, que se fizera duplamente antipática a suas alunas porquanto estas não tinham podido rir-se impunemente dela.

Uma linda garôta de palavra fácil e gestos decididos, resumiu o sentimento geral da maneira seguinte:

—Quando se tem uma cara semelhante e não se quer que os outros riam de si o melhor que se tem a fazer é ficar em casa.

Ficar em casa! A cruel adolescente ignorava sem dúvida que para «ficar-se em casa» tem-se que dispor de recursos.

Assim, iniciou-se para a desditosa mestra uma era de perseguições. E isto era tanto mais lamentável porque a vítima dessa injustiça era tímida e doce como uma criança desvalida. A fraqueza é algo que a sociedade não perdoa nunca, e a escola é uma terrível imagem da sociedade. As burlas mais cruéis, as farsas mais diabólicas, que um cérebro juvenil pode imaginar, passaram a ser o pão cotidiano da desventurada professora.. Ela sofria tudo sem queixar-se.

Certa manhã, em que por achar-se adoentada não pôde dar aula, foi designada uma aluna para levar-lhe os cadernos que deveria corrigir. Por acaso, recaiu a escôlha sôbre Susana.

A jovem bateu levemente à porta do seu quarto e antes de ouvir a resposta, foi entrando. A senhorita Herbec estava sentada perto da janela e tinha aberto ao colo um volumoso caderno azul. Ao ver a aluna assustou-se e com um gesto vivo fechou o caderno ao mesmo tempo em que um rubor intenso lhe cobriu o rosto de ordinário muito pálido.

Ao regressar à sala de aula, Susana tinha nos lábios travessos um sorriso irônico. Entretanto, contrariando tudo que dela se poderia esperar, não mencionou o fato às colegas.

Na manhã seguinte, porém, quando a mestra reassumiu suas funções, pretestando uma ligeira indisposição, pediu licença para retirar-se da sala. Dirigiu-se ao jardim e após certificar-se de que não havia ali ninguém, deu volta ao prédio onde tornou a entrar por uma das portas de serviço. Subiu as escadas que conduziam ao dormitório das internas e alcançou o quarto da senhorita Herbec. A chave estava na porta, como geralmente fazem aqueles que não temem ser roubados, por não possuirem objetos de valor.

Susana entrou com passos furtivos, qual uma ladra, e não tardou em encontrar o que buscava: o caderno azul...

Apoderou-se dêle e, ocultando sob o avental, correu a encerrar-se num lugar onde não haveria probabilidade de ser surpreendida. Uma caligrafia fina cobria as fôlhas do caderno, a caligrafia da mestra, mas menos regular, menos disciplinada que a que lhe conheciam as alunas. Era o diário íntimo dos seus anos de adolescente. Susana leu àvidamente, ao acaso:

«Saint Brieu, 10 de maio.

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng Guttierez; além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

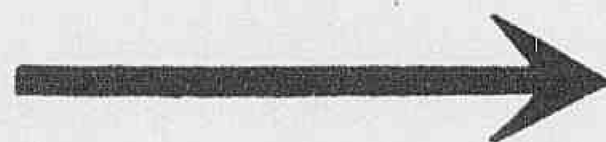
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1642

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Quando se fala com o coração

LUCIO FIUZA



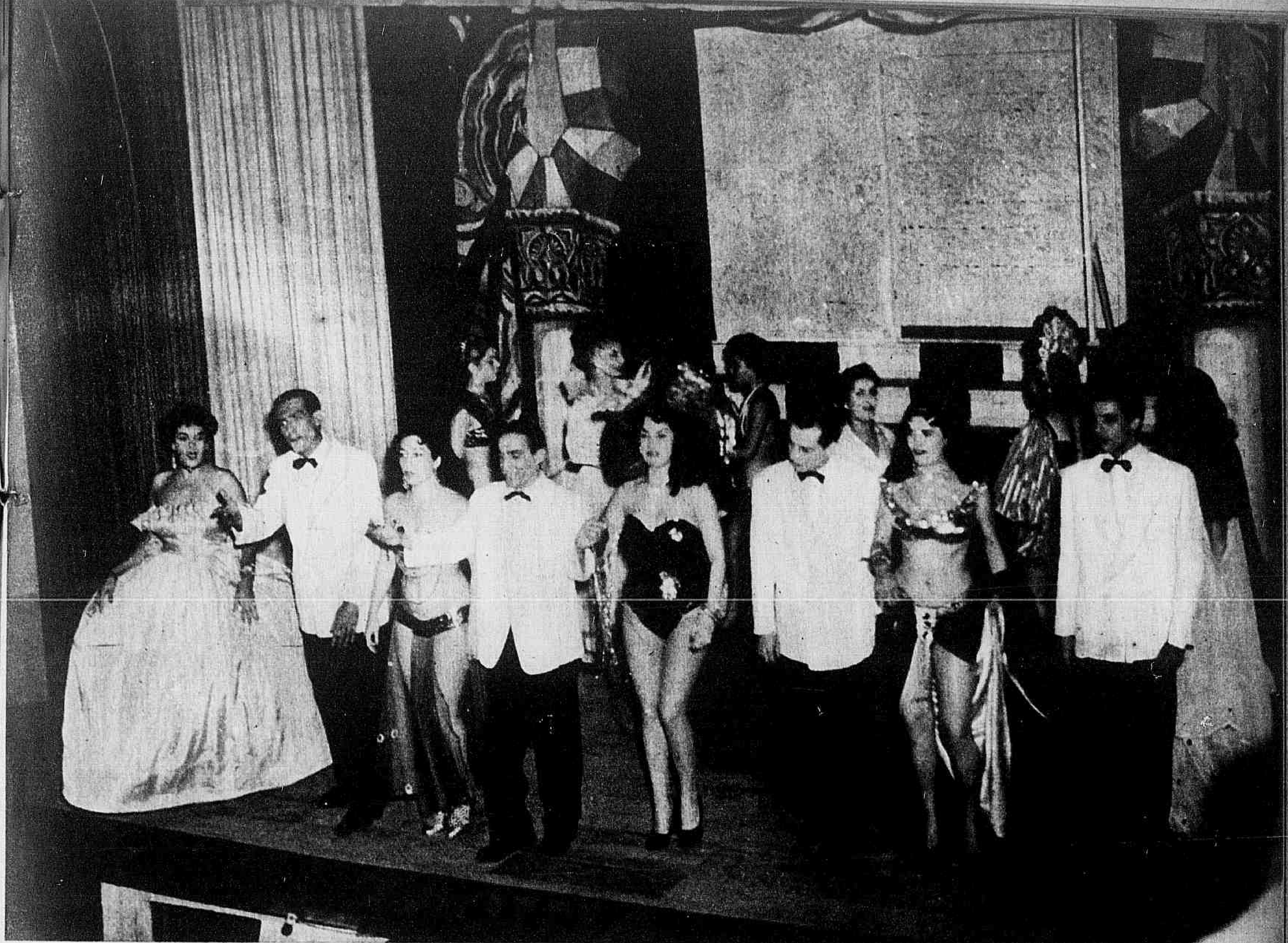
Caipira e Saloio», notável cena cômica vivida por Humberto Madeira e Almeidinha, em Portugal



Almeidinha no elenco da Companhia de Eugênio Salvador, em Lisboa.



Em Madureira, Almeidinha diverte multidões...



Final de revista no Teatro de Madureira. Cem por cento uma grande revista, e o Almeidinha na frente...

HÁ certos lugares do mundo que, uma vez por nós visitados, passamos a trazer no pensamento e, quando nos reportamos a tais paragens, falamos apenas com o coração, muitas vezes com os olhos rasos dágua... Sim, as paisagens bucólicas, os povos hospitaleiros e simples, a cor do céu, as ocorrências folclóricas de um lugar onde vivemos algum tempo, poderão se fixar ao nosso cérebro eternamente, como um sonho esplendoroso, vivido em horas inesquecíveis. De um passado feliz todos nós gostamos de ter saudades. E' uma nota indelével, gostosa de ser mantida dentro de nós... E' o que se chama «uma doce lembrança»...

Conversando com um dos nossos melhores artistas, que muito nos tem divertido com seus recursos histriônicos, ouvimos e nos certificamos que, realmente, a saudade ficou morando no seu coração. Quem é êsse artista sofredor? O ator cômico Oswaldo Teixeira de Almeida, ou, simplesmente — Almeidinha.

Em outubro de 1952, Almeidinha, como primeiro cômico, seguiu para Portugal, contratado da Companhia Ferreira da Silva. De um modo geral, e todos sabemos, o sucesso da Companhia foi imenso, tanto em Lisboa como no Pôrto e províncias. Três de nossas revistas foram aplaudidíssimas em terras lusitanas: «Canta, Brasil», «Balança, mas não cai» e «Acho-te uma graça», e, em todos êsses motivos folclóricos das revistas, Almeidinha teve as suas glórias. O resultado é que ficou em Portugal, quando a Companhia Ferreira da Silva regressou ao Brasil.

Logo, Almeidinha teve contrato para trabalhar no gênero revista, atuando em «Cantigas, ó Rosas!», representando com Eugenio Salvador (um dos grandes empresários). Outros artistas que entusiasmaram Almeidinha foram Helga Liné e Teresa Gomes, que já esteve no Brasil e tem prestígio junto ao público português. Almeidinha fez questão de mencionar o nome de outros atores portuguêses com os quais teve imenso prazer de trabalhar. Ei-los: Humberto Madeira, artista genérico que já esteve também no Brasil, Toni de Mattos, esplêndido cantor, atuando em teatros e boites.

Almeidinha lembra, com enlêvo, que muitas amizades deixou em Portugal e menciona os nomes de Matos Moura, um grande amigo do Brasil; Armando Pires, de teatro e de imprensa, e não se esquece dos artistas que já estiveram aqui e, tão logo seja possível, repetirão a visita: Octavio de Matos, Ermínia Silva e Amalia Rodrigues. Faz referências especiais aos «Os Geraldos», os primeiros a difundirem nossas músicas em Portugal, no tempo das modinhas

(Conclui na página 60)



Almeidinha, um dos nossos raros e excelentes cômicos.

INTERCAMBIO CULTURAL COM A ARGENTINA

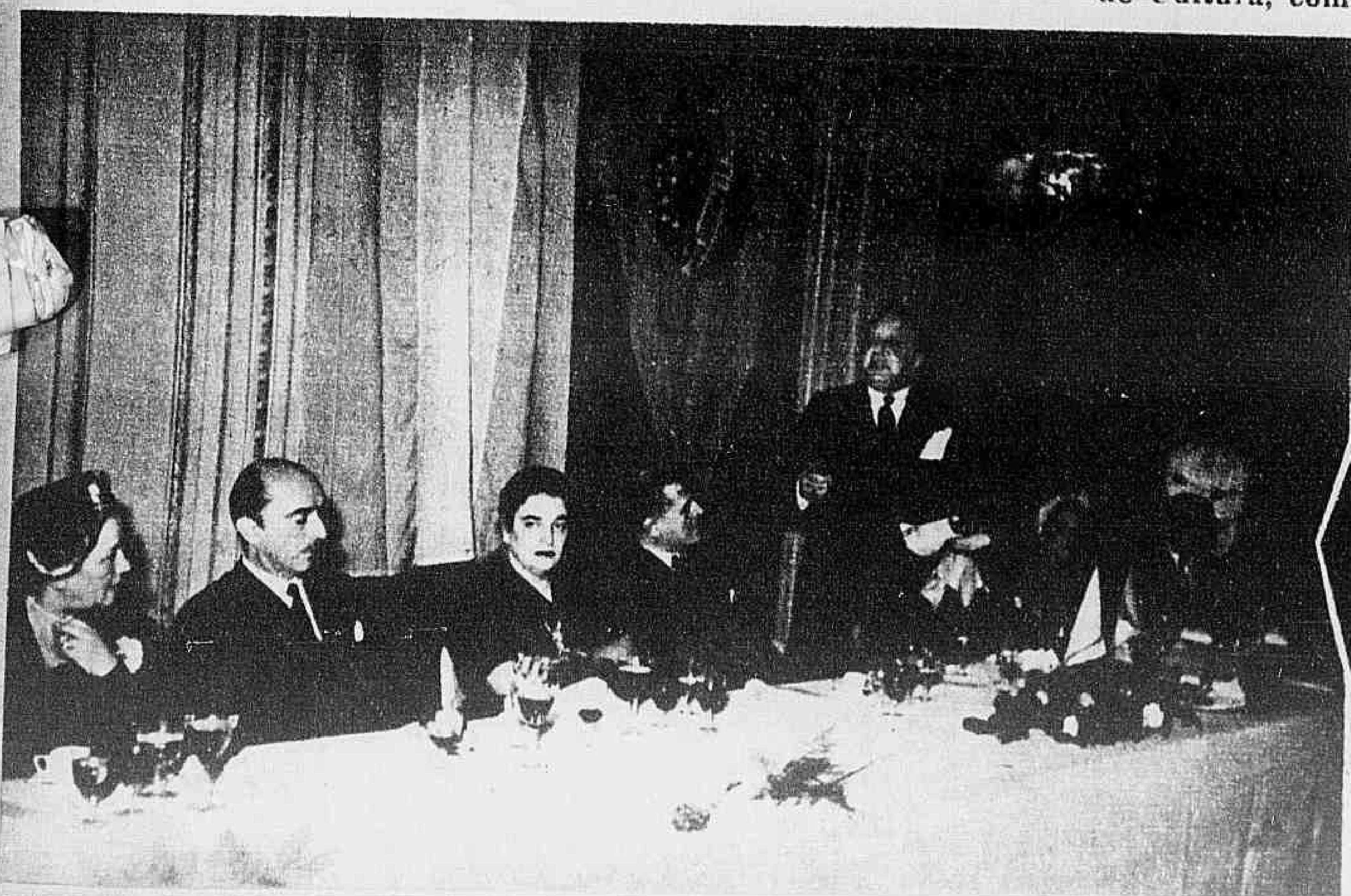
A OBRA REALIZADA EM BUENOS AIRES PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA

O Instituto Argentino-Brasileiro, de Buenos Aires, segundo notícias dos jornais platinos, vem realizando obra das mais meritórias, eficientíssima, fecunda em realizações práticas, de vinculação espiritual entre o Brasil e a Argentina. As festividades ideadas para "La Semana del Brasil", denominação já hoje clássica em Buenos Aires, tiveram êste ano esplendor fora do comum. Sob a presidência do festejado e brilhante escritor brasileiro Christovam de Camargo, conseguiu o Instituto interessar tôdas as camadas sociais argentinas nas comemorações da efeméride brasileira. As ruas da capital portenha amanheceram, a 1.º de setembro, empapeladas com cartazes alusivos à data da nossa Independência, exibindo as côres brasileiras e argentinas entrelacadas. Os correios criaram um carimbo especial com dizeres alusivos ao 7 de Setembro e os jornais e rádios anunciaram e depois comentaram fartamente as solenidades programadas. Personalidades das letras argentinas ocuparam a tribuna do Instituto em palestras sôbre o grito do Ipiranga. As diversas coletividades estrangeiras associaram-se aos festejos, tendo Christovam Camargo ocupado a tribuna do Instituto Francês de Estudos Superiores com uma conferência, proferida em francês — "Histoire et poésie dans l'empire du Brésil". O mesmo orador falou, em português, na sede do Instituto e no grande banquete do Alvear Pálace Hotel, oferecido à representação diplomática brasileira e, em espanhol, na calle Florida, na Tribuna de Letras y Artes de América, dissertando sôbre — "Dos mujeres en la corte imperial brasileña". O general Horácio Aguirre, diretor da Escuela Nacional de Guerra a convite do presidente Christovam de Camargo, ocupou a tribuna do Instituto e pronunciou erudita conferência sôbre fastos da nossa história — "Una página de la libertad en América", dissertação que tanta impressão produziu no auditório que a nossa Embaixada se prontificou a editá-la em volume. O Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura conseguiu criar assim um ambiente de grande simpatia pelo Brasil, de curiosidade pelos nossos homens e pelas nossas coisas, concretizada na afluência de matrículas aos seus cursos, que já contam

(Conclui na página 59)



O escritor Christovam de Camargo, presidente do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, com sede, em Buenos Aires

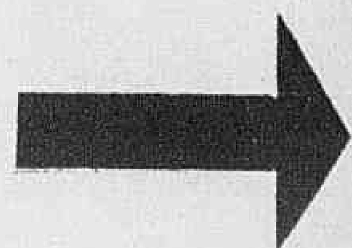


Aspecto do banquete, seguido de baile, oferecido pelo Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura à representação diplomática acreditada em Buenos Aires. Vê-se na tribuna o escritor Christovam de Camargo. Ao seu lado, o embaixador Batista Luzardo



A linda «vedette» Gilda Valença, criadora no Brasil de «Uma casa portuguesa»

Um cacho d'uvas doiradas...



QUATRO PAREDES CAIADAS...

"SE HÁ ARTISTA EM CENA QUE CONVENÇA..."

... Esta é Gilda Valença — poderíamos completar o verso de Mattos Siqueira — autor de "Uma Casa Portuguesa" — canção da qual é a linda vedeta a criadora no Brasil

De AL PETRA E DILER

(Exclusividade para CARIOCA)

EM Portugal, Gilda Valença, que ali se chamava Gilda de Abreu — porque êsse é o seu verdadeiro nome — mereceu, certa vez, do grande poeta Mattos Siqueira, pela sua magnífica atuação na peça teatral "Lisboa Nova", o seguinte e elogioso soneto:

Em todo o palco da "Lisboa Nova",
Marca Gilda de Abreu gentil presença.
E se há uma artista em cena que
(convença.

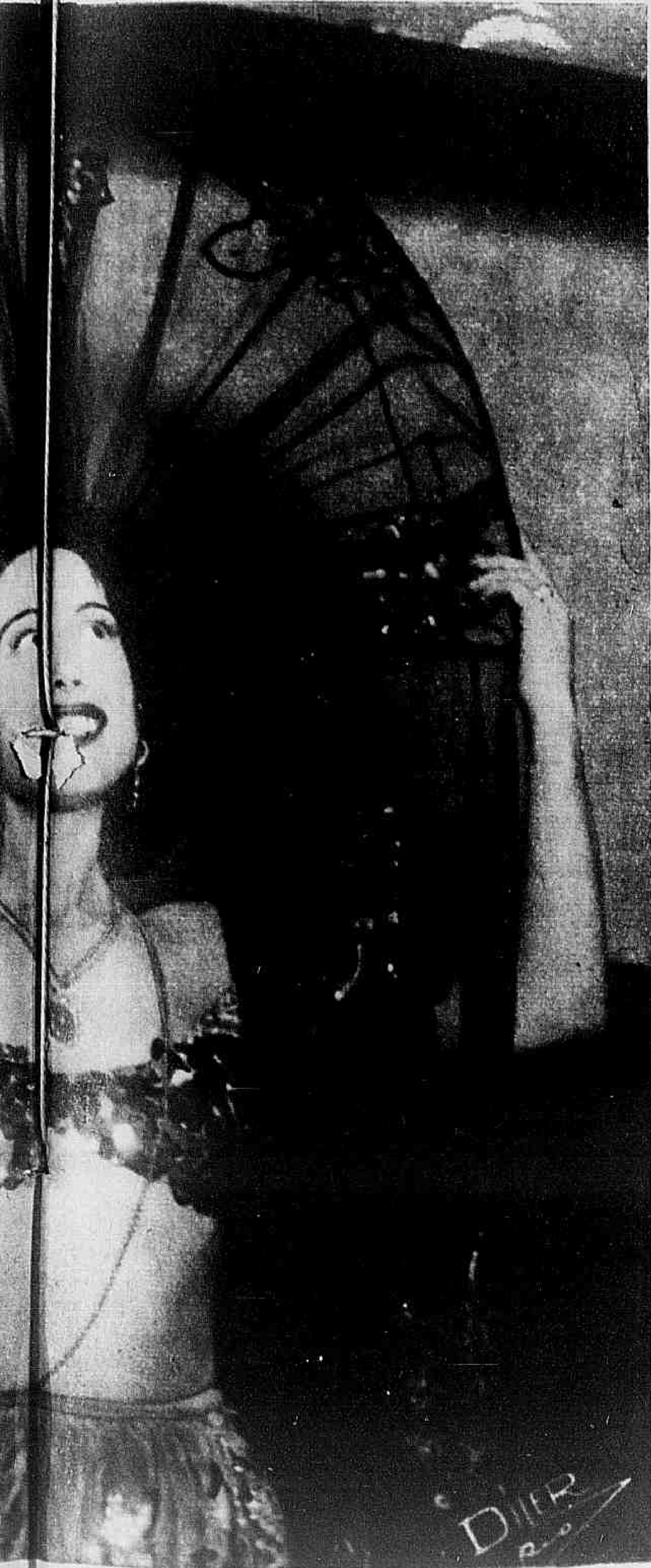
(Conclui na página 56)







Como se viesse à sua procura, "Uma Casa Portuguesa" atravessou o oceano, rodou pelas mãos dos maestros e pelas pranchetas dos músicos, até chegar à que seria a sua criadora no Brasil

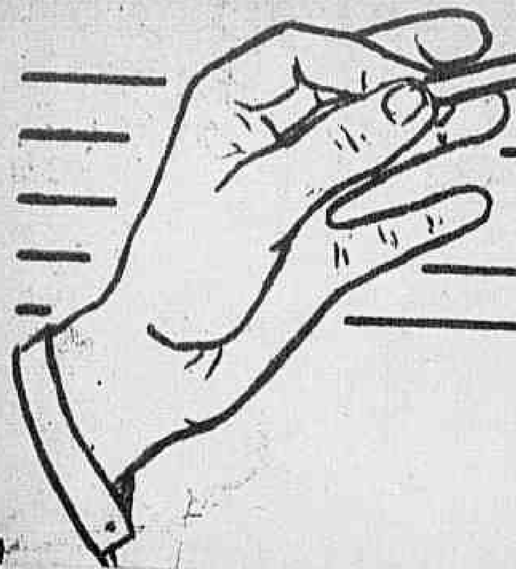




O cenário do quadro "Uma Casa Portuguesa" é algo formidável. Não o pudemos fotografar totalmente, aqui, contudo, vemos a linda estrêla declamando ao sol da primavera



Gilda Valença, tendo a seu lado Lia Mara, apronta-se para entrar em cena, no palco e nas paradas musicais de sucessos com sua gravação "Uma Casa Portuguesa"



DISCOTECA





Leny Caldeira

OS "MELHORES DE 1953" — I

REUNIMOS, na presente crônica, a seleção global e definitiva, concernante ao nosso voto em tôrno dos «Melhores de 1953», no setor da fonografia brasileira, incluindo cantores de ambos os sexos, duplas, trios e conjuntos vocais, além de solistas instrumentais e orquestras. Aos aludidos intérpretes vocais e músicos apresentamos o sincero tributo de nossa simpatia e a expressão digna e leal do nosso imparcial julgamento. Posteriormente, em reunião de todos os críticos do Distrito Federal, serão discutidas as gravações individualmente escolhidas, através de cuja análise se chegara à proclamação dos «Reis» do disco nacional do ano. Antecipadamente, entretanto, aqui está nosso pronunciamento, levando em consideração a boa sonoridade da gravação, o arranjo, a criação artística, a música, a letra, e a qualidade do material de fabricação, em discos de 78 rpm e 33 1/3 rpm (long-playing). Cantores: — **Alcides Gerardi** («Luzes da Ribalta) — **Orlando Correia** («Sistema Nervoso») — **Ivon Curi** (João Bôbo) — **Sílvio Caldas** («Chão de Estrêlas») **Mauricy Moura** («O anel que lhe dei») — **Ernani Filho** («Pensando Em Você») — **Venilton Santos** («Nem Eu») — **Dorival Caymmi** («Tão Só») — **Risadinha** («Brasil») — **Carlos Augusto** («Jangadeiro Valente») — **Nelson Gonçalves** («A Camisola do dia») — **Dick Farney** («Alguém Como Tu») — **Jorge Goulart** ((«Festa Canóra») — **Vicente Celestino** («Uei, Paisano») — **Orlando Silva** («Meu Lampeão») — **Hélio Chaves** («Ponta de rua») — **Lúcio Alves** («Noturno») — **Carlos Galhardo** («Eu Acuso») — **Wilson Roberto** («Maria José») — **Luiz Cláudio** («Nosso Romance») — **Roberto Paiva** («Nunca Te Encontrei») — **João Dias** («Padam... Padam») — **Homero Marques** («Mulher Rendeira») — Cantoras: — **Nora Ney** («Luzes da Riberta») — **Ângela Maria** («Fósforo Queimado») — **Linda Rodrigues** («Mesa de Bar») — **Juanita Cavalcanti** («João Valentão») — **Estellinha Egg** («O Mar») — **Doris Monteiro** («Agulha no Palheiro») — **Renata Fronzi** («Portão Antigo») — **Mary Gonçalves** («O que é amar?») — **Lúcia Martins** («Berço Natal») — **Neusa Maria** («Outra vez») — **Carmélia Alves** («Sétimo céu) — **Zezé Gonzaga** («Abre os teus olhos») — **Neyde Fraga** («Cuco») — **Elizete Cardoso** («Graças a Deus») — **Marília Batista** («Feitio de Oração») **Carmen Costa** («Eu sou a outra») — **Mara Silva** («Recalque») — **Leny Caldeira** («Porteiro») — **Alda Perdigão** («Pertinho do céu») — **Ademilde Fonseca** («Meu Cariri») **Gilda Valença** («Uma Casa Portuguêsa») — **Ester de Abreu** («Segrêdo») — **Maria Celeste** («Ai, meus caios!») — **Nadir de Melo Couto** («Para Ninar») — **Dircinha Batista** («Alma e Coração») — **Vera Lúcia** («Tão Só») — Conjuntos Vocais: — **Farroupilha** («Carreteiro») — **Vocalistas Tropicais** («Samba Maestro») — **Os Cariocas**. («O último Beijo»). Trios vocais: — **Trio Marabá** («Nem Eu») — **Trio Nagô** («Solidão») — **Trio de Ouro** («Noites do Paraguai»). Conjuntos Instrumentais: — **Canhôto** e seu Conjunto («Jambalaya») — **Sylvio Mazzuca** e Conjunto («Travasso») **Paschoal Melillo** e Conjunto («Cuco») — **Bandeirante** e seus Melódicos («Vejo Você») — **Valdyr Calmon** e Conjunto («Cantigas de Roda.) — **Djalma Ferreira** e seus Milionários («Parada de Dança ns. 1 e 2) — Orquestras: — **Radamés Gnattali** e Orq. («Seleção de Ernesto Nazareth») — **Nicolino Cópia** e Orq. («Deixa-me») — **Gaya e Orquestra** («Mulher Rendeira») — Trios instrumentais: **Trio Surdina** («Malagueña») e («Ninguém Me Ama») — Solistas instrumentais: **Jacob** («Rapasiada do Braz.) — **Nelson Miranda**. («Dobradinha») — **Chiquinho** («Est-Ce Ma Faute») — **Erwin Wiener** («Jambalaya»).

Prosseguiremos, oportunamente.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional

★ Julgamos o disco «RCA Victor» (sêlo prêto) n.º 80-1161. Face A: — «Jambalaya», de Hank Williams, e face B «Bye Bye Blues» (fox-trot) de Hamm-Bennett-Lown-Gray. Execução instrumental de **Canhôto** e seu Regional. Realmente original, em suas variações melódicas, «Jambalaya» é apresentada primorosamente. Todos os instrumentos, notadamente, flauta, cavaquinho e acordeão, têm grande relêvo. A gravação, tècnicamente, nada deixa a desejar. Excelente emissão sonóra. O arranjo é dos melhores no gênero. «Bye-Bye Blues», entretanto, nos parece artisticamente superior na sua exposição instrumental. Aqui, acordeão, flauta e violão, aparecem de forma notável nos seus magníficos sólos isolados. A melodia é muito bonita e eivada de condignos atributos. **Canhôto** oferece, nesta face, a melhor gravação de conjunto instrumental brasileiro dos últimos dois anos! Observa-se, sobretudo o zêlo do popular instrumentista, na escolha do repertório e na criação artística de alta classe. O sucesso que está alcançando é o melhor prêmio aos seus incontestes méritos. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente. Valor comercial: promissor. — C. P.



Canhôto e Regional



Waldyr Calmon e Conjunto

NOVIDADES EM LONG-PLAYING

★ A etiquêta nacional «Rádio» acaba de lançar o primoroso álbum «ARI BARROSO», na interpretação de **Sílvio Caldas**, reunindo as seguintes músicas: — No Rancho Fundo — Morena bôca de ouro — Três Lágrimas — Faceira — Terra Sêca — Maria — Tú — Risque». Trata-se de um dos mais expressivos lançamentos do corrente ano. Com **Waldyr** Calmon e seu conjunto, aparecerá «Ritmos Melódicos» N.º 6. Além destas duas novidades, a mencionada gravadora anuncia: «Chorinhos N.º 1» — «Ritmos Melódicos» n. 4, com **Bandeirante** e seus melódicos; «Seleções n.º 1», «Variedades N.º 1», e, finalmente, «Valsas».

★★★★★★★★★★★★★

CAYMMI, PROCESSADO?

★ Segundo o vespertino carioca «O Globo», da última semana, foi parar na Justiça uma desinteligência em tôrno do samba «E Eu Sem Maria», gravado como sendo de autoria única de Dorival Caymmi. A Editora «Nossa Terra» Ltda., requereu busca e apreensão de todos os discos da Fábrica «Sinter», alegando que tanto Caymmi como Alcyr Pires Vermelho, que diz ter composto a melodia de parceria com o autor citado, lhe haviam cedido os direitos autorais e que, apesar disso, a gravação fôra realizada à sua revelia. O juiz Augusto Moura deferiu a medida e, posteriormente, acompanhados do advogado da UBC, Sr. Manoel Cavalcanti, os oficiais de Justiça Luiz Barbosa e Alcoforado, foram fazer a diligência, indo à fábrica, na Estrada das Furnas, Tijuca, em busca das **matrizes.**

Os meirinhos continuaram na diligência através de tôdas as casas de discos que encontraram no caminho. «E Eu Sem Maria» tornou-se um disco de circulação proibida, devendo ser, assim, recolhidos todos os exemplares. Ao que estamos informados, o compositor Alcyr Pires Vermelho vai intentar, agora, uma ação de indenização contra seu parceiro Dorival Caymmi, porque o mesmo omitiu o seu nome na gravação apreendida.

JULGAMENTOS DA SEMANA

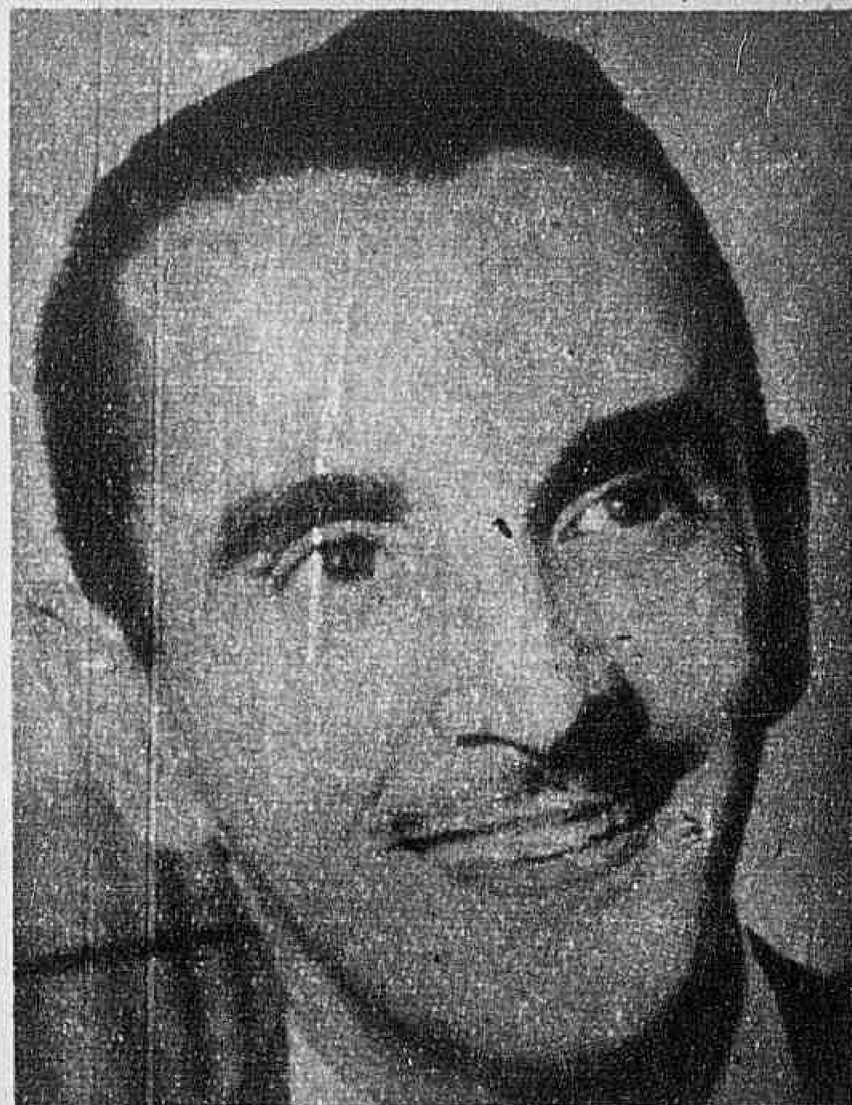
★ «Sinter» (vocal) n. 00-00.254 apresentando o cantor paulista **Alfredo Simoney**, no seu primeiro disco para a etiquêta tijucana. *Face A*: — «Palhaço» (Juguete) boléro de Bobby Capo, com letra brasileira de Antonio Ramalho Neto. Artìsticamente, embora ainda denunciando pouca ambientação, Simoney chega a oferecer bons instantes de vocalização nesta face. Seu timbre é agradável e através dêle poderá assinalar mais expressivas criações. Sugestivo o texto brasileiro. Tècnicamente, a sonoridade não é lá das melhores. Face B: — «Despedida» (Mi dicha lejana) canção paraguaia, de Emygdio A. Báez, em versão brasileira de Nelson Novaes. Aqui, achamos superior todo o comportamento artístico do intérprete. Da mesma forma, é mais eficiente a colaboração do conjunto de Boite. Cotação: Aceitável.



Alfredo Simoney

★ «Sinter», 00-00.256 disco de estréia de ALF e seu trio, com as melodias «De Cigarro em Cigarro» (samba-canção) de Luiz Bonfá, na face A, e «Falseta» (chôro) de Johnny Alf. Tècnicamente, a sonoridade dessas gravações é das piores. A qualidade do material é de classe inferior. Embora sugestivos, os arranjos, em ambas as composiçes o nível artístico é apenas sofrível. Cotação: Sofrível.

★ «Todamérica» (instrumental) número 5.345 assinalando a volta ao cartaz fonográfico, do acordeonista **Chiquinho**, com as melodias «Limelight», de Charles Chaplin, na face A, e «Est-Ce Ma Faute» um slow-fox de Varel e Bailly, na face oposta. Como solista de Harmônica, — têrmo técnico aqui mais apropriado ao seu instrumento, — Chiquinho nos oferece um dos seus melhores discos. Soberbas as suas variações, ou o jôgo rítmico excepcional, na melodia da face B. A sonoridade de ambas as gravações é maravilhosa. Cotação: Excelente. — **C. P.**



Joél

A VOLTA DE JOEL ALMEIDA

★ Liderando o seu Conjunto de Ritmo Alegre, retornará à atividade fonográfica e radiofônica, o compositor e intérprete **Joel de Almeida**, ex-integrante da mais querida e popular dupla do Brasil: **Joél & Gaúcho**. Nas etiquêtas «Todamérica» e «Copacabana», Joel lançará, para o Carnaval de 1954 as seguintes músicas: «Não me fale de cachaça» (marcha) de Cláudia Sandoval e Lalá Araújo; «Não Chores Não, Guiomar» (samba) de C. Sandoval e Antonio Almeida; «Porque Será» (samba) de Domício Costa e Valzinho; e «Que Bôa Bôca» (marcha) de Paquito e Romeu Gentil. Desejamos ao Joél todo o merecido sucesso nesta sua volta às hertzianas.

A VOLTA DO ROUXINOL

★ Prosseguindo em seus lançamentos long-playing de alta categoria artística, a «Musidisc lançará nos primeiros dias de 1954, o disco de estréia de **Rosária** Meireles. Soprano ligeiro, dona de atributos os mais expresivos, essa cantora lusa vem de assinar contrato com a gravadora de Nilo Sérgio. Integrante do antigo «Trio Meireles», ao lado de suas manas Cidália e Milita, Rosária já está selecionando as oito composições que serão reunidas no primeiro álbum de 33 1/3 rpm. Há dias, no auditório da ABI, na capital da República, a linda intérprete portuguêsa ofereceu um recital à crítica especializada do Distrito Federal, ocasião em que obteve um dos maiores sucessos de sua brilhante carreira artística. Os fãs do disco aguardarão, ansiosamente, o «debut» fonográfico de Rosária após o lamentável ocaso do trio «Irmãs Meireles», motivado pelo casamento de duas das integrantes do mesmo. Eis, leitores, a grande novidade da semana. **Léo Peracchi**, maestro da Rádio Nacional carioca e diretor-musical daquela etiquêta, fará os arranjos para êste long-playing.

VENCENDO O TORNEIO DE BELO HORIZONTE

AS CARIOCAS CONFIRMARAM O TITULO DE TRI-CAMPEÃS BRASILEIRAS DE VOLIBOL





Por essas "garçonetes", qualquer mortal queria ser atendido. Acontece que o "trabalho" é simulado, sendo as "gulosas" Enid, Leila, Marina, Marlene, Pequenina Idalina e Selma

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de José Guió Filho

O Torneio Interestadual de Volibol Femenino, que teve Belo Horizonte por palco, bem pode ser classificado como um campeonato brasileiro extra, pela expressão das equipes que se fizeram representar.

De fato, a capital mineira reuniu as melhores equipes do Brasil numa competição que valeu como um teste para as futuras justas internacionais que se aproximam.

Marina, a graciosa gaucha, agora defensora do Flamengo, não esperou pelo garção resolvendo servir Enid, Marlene e Leila



Aqui não valeu ponto , mas a primasia de falar ao telefone. As "disputantes" sao Lilian e Marina, do Flu e do Fla, e, "árbitro", Wilson Barroso

No torneio belorizontino, perfeito na organização e confortador pelo interêsse despertado na massa de aficionados, levou um verdadeiro desfile das mais consagradas estrêlas do volibol feminino do país. Minas, São Paulo e Distrito Federal destacaram-se entre os concorrente, monopolizando as atenções de todos os desportistas.

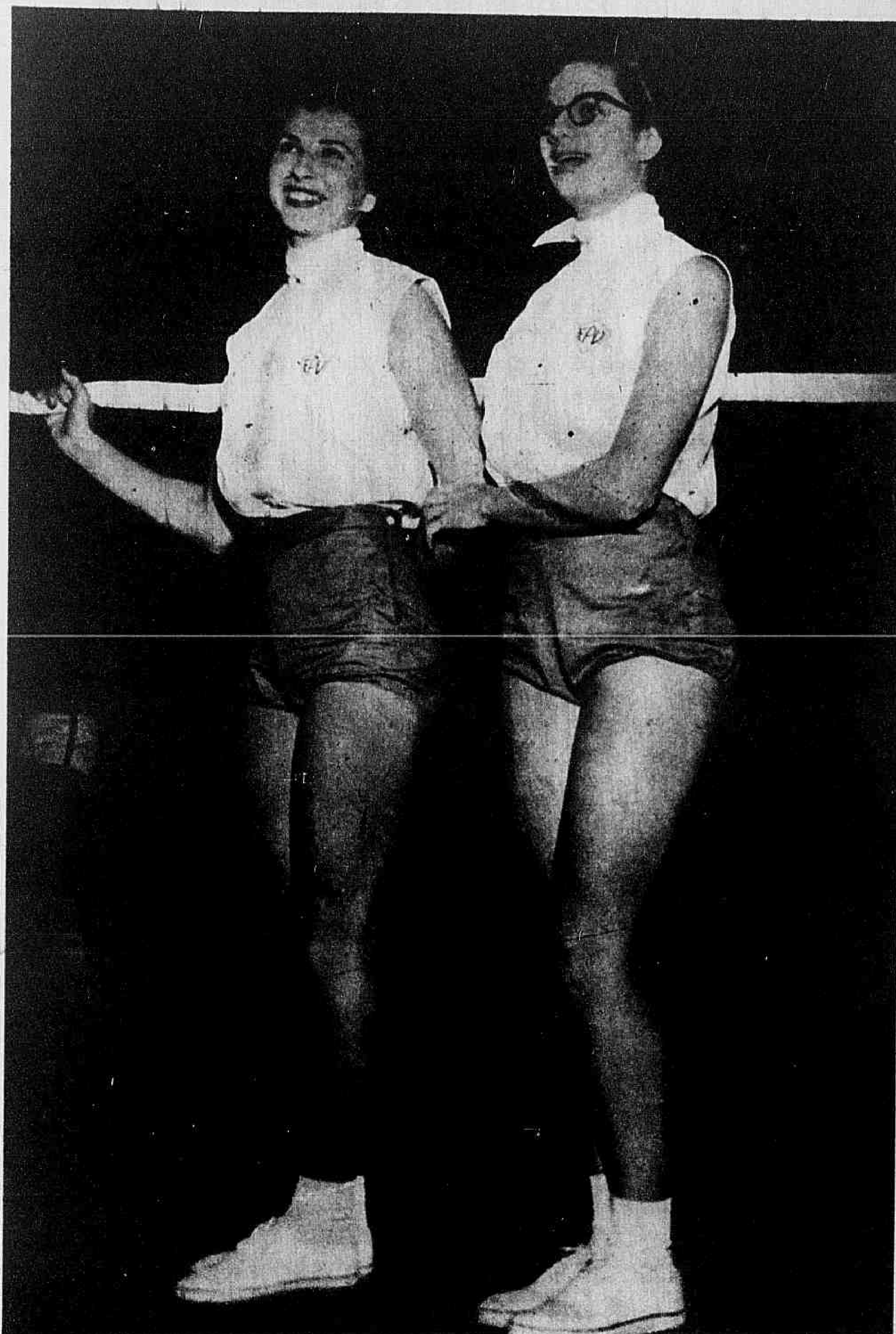
E essas atenções se faziam sentir, principalmente em tôrno de cariocas e mineiros, aquelas por contarem com enorme bagagem de memoráveis triunfos, e, estas, por se terem preparado de forma a justificarem as pretenções da conquista do título de campeãs.

E não se enganaram os amantes e entusiastas do esporte da rede, pois, realmente, depois de eliminadas, as paulistas, restaram, para a luta decisiva, as jovens representantes do Distrito Federal e de Minas.

A peleja entre as jovens defensoras do dois Estados foi qualquer coisa de empolgante, eletrizando a assistência.

Agigantaram-se as mineirinhas no duelo com suas poderosas rivais, mas tiveram de ceder ante a técnica aprimorada e o espírito de luta por elas apresentado.

Depois de perderem por 15 a 10, no primeiro "set", desenvolveram as mineiras emocionante reação, conseguindo vencer o segundo por 15 x 9.



Joana e Vera são duas das mais categorizadas defensoras do quadro paulista. Ambas têm "tarimba" pois foram campeãs sul-americanas

Diante da magnifica exibição dos locais, nasceu a convicção de que seria muito árduo o trabalho das cariocas para a conquista do título.

Tal, porém, não aconteceu. Fazendo alarde de extraordinária fibra e exibindo aprimorado padrão técnico, as metropolitanas se impuseram no teste decisivo, pelo escore de 15 x 5, que não deixa dúvida quanto a sua superioridade na quadra.

Com êsse feito, brilhante sob todos os aspectos, as moças do Distrito Federal justificaram o título de tri-campeãs brasileiras de volibol, merecendo, por outro lado, a verdadeira consagração de que foram alvo ao terminar o jôgo, em Belo Horizonte.



A rivalidade só existe, dentro da quadra. Fora dela, reina a mais intensa camaradagem, como se pode ver nesse flagrante entre o tocar dos copos

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 226

O CANTOR DAS MIL E UMA NOITES

SEM nenhum favor, Michel Daud, êsse jovem e simpático tenor de São Paulo, já pode enfileirar-se entre os nomes artísticos do Brasil. Interpretando, com sua voz inconfundível, músicas inspiradas em motivos do lendário Oriente, êle transmite ao ouvinte mais exigente uma emoção nova, diferente e embaladora. Trata-se de um jovem romântico nas suas interpretações, que, embora sendo brasileiro da gema, traz no sangue, como não poderia deixar de trazer (êle é filho de libanês), a nostalgia da terra dos califas, dos palácios de mármore e dos Reis Magos.

Michel Daud, como criador dos motivos orientais, cantados em nosso vernáculo, vem conquistando ràpidamente a consagração, pelo seu estilo original que já se torna popular em todo o Brasil. E não é sòmente nesse gênero interpretativo que êle atua com perfeição, mas também nas músicas líricas e internacionais, tendo já realizado vários concêrtos de música de câmera na capital bandeirante, além de já ter cantado em várias emissoras desta capital.



Michael Daud, um intérprete diferente.

Com referência a suas gravaçes, temos a dizer que são dignas de elogios, tais como: «Lamento árabe», bolero de Edewaldo Campanela e Beduino; «Lago de cristal», bolero de Beduino; «Canção do Beduino», bolero assinado pelo próprio Beduino; «Rosana», baião de Beduino, sôbre motivos orientais; «A caravana que partiu», bolero de Beduino e Camille Kraidy; «Escrava branca», um dos mais lindos baiões que ouvimos até hoje, de autoria de Beduino e Camille Kraidy; «Volta amor», bolero de Damus Filho; «Será que esquecerei», uma das mais belas canções árabes, em versão brasileira de Damus Filho, com um gostoso rítmo de bolero; e outras...

Agora, Michel Daud, que atende pelo «slogan» de «O Cantor das Mil e Uma Noites», acaba de gravar o atual sucesso de Manoel Macedo, «Recordando o Líbano», com uma belíssima letra de Nelson de Matos. No reverso dêsse seu novo disco, encontramos o bonito e conhecido tango de Leo Rodi, em versão brasileira de José Fortuna, «No Mar Negro».

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de outubro :

1º) «Limelight» — F. Chacksfield
2º) «Jambalaya» — Canhôto
3º) «Uma casa portuguêsa» — M. Monteiro
4º) «Recordando o Líbano» — M. Macedo
5º) «Baião do rouxinol» — Garôto
6º) «My prayer» — D. Haymes
7º) «João Bobo» — I. Cury
8º) «Orgulho» — A. Maria
9º) «Escrava branca» — M. Daud
10º) «Moulin Rouge» — B. De Franco.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos a letra do baião «Recordando o Líbano», de Ayrton Amorim e Pedro Santos, com letra de Nelson Matos, gravado por Michel Daud:



Quando da recente visita do compositor Haroldo Eiras (esquerda) a São Paulo, em companhia do cronista Jayme Negreiros (centro), foi batida a foto acima, na qual se vê, ainda o jornalista bandeirante, J. Pereira.

O Líbano de sonho e tradição
Ouve o baião
Que ao recordar-te modulei...
Nas cordas do meu coração.

Teu nome lembra
Mil bailarinas sensuais,
Fenomenais,
Formosas, ideais,
Bailando ao som das melopéias
Orientais.

Ao deixar a terra libanesa
Um dilúvio de tristeza
Transbordou meu coração,
E como prova de amizade
Derramei minha saudade,
Na voz do meu baião...

*

A seguir, para os fãs da música popular norte-americana, fornecemos a letra do fox de E. Y. Harburg e Vernon Duke, «April in Paris», apresentado por Doris Day, no filme «Abril em Paris»:

April in Paris
Chestnuts in blossom
Holiday tables under the trees
April in Paris
This is a feeling
No one can ever reprise
I never knew the charm of Spring
Never met it face to face
I never knew my heart could sing
Never missed a warm embrace
Till April in Paris
Whom can I run to
What have you done to my heart.

*

Aqui está a letra do baião de Beduino e Camille Kraidy, «Escrava branca», esplendidamente gravado por Michel Daud:

Um mercador...
Levou na sua caravana
Linda donzela uma cigana
Pro leilão de Bagdad...
E' a mais bela...
Escrava branca do deserto
Com seu destino vago incerto
Sem saber de quem será.
De quem der mais,
Moeda em ouro, ela será
De um Emir, ou de um ladrão
de Bagdad.

*

E' com satisfação que publicamos, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, em versão castelhana, a letra do popular samba de Fernando Lobo e Antonio Maria, «Ninguém me ama», gravado por Lucho Gatica, sob o acompanhamento da Orquestra de Don Roy. Esta gravação já foi editada em Santiago do Chile, conforme suplemento que recebemos de lá.

Nadie me ama. Nadie me quiere...
Nadie me llama nombrándome!
Los años pasan. Ya nadie viene!
Todo me dice, nadie te quire!

Vivo mis noches tan largas
de fracasso en fracasso...

Nada me importa de nada.

Me aturde el cansancio!
Cansancio de todo...
cansancio de mi...
La muerte rondando...
yo llegando al fin!

Nadie me ama...
Nadie me quiere...

RITMOS GRAVADOS

Na Musidisc

Elvira Rios, um nome bastante conhecido e divulgado mundialmente, por intermédio do disco, cinema, rádio e televisão, aperece em disco «Long-Play», interpretando uma coletânea, em que se destacam dois dos seus maiores sucessos: «Desesperadamente», bolero de Gabriel Ruiz e L. Mendez, e «Oración caribe», canção de Agustin Lara. Ainda neste «LP», que tem, como título, o próprio nome da famosa intérprete da canção mexicana, ouvimos novas canções que, por certo, agradarão aos aficionados do gênero. São elas: «Um minuto», bolero de Gabriel Ruiz, com acompanhamento de Eddie Mandarino e Ritmo; «Porque ya no me quieres», bolero de A. Lara, ainda com Eddie Mandarino e Ritmo; «Usted», bolero de G. Ruiz e J. A. Zorilla, também sob o acomp. de E. Mandarino e Ritmo; «Porque negar», bolero de Lara, também com Eddie Mandarino e Ritmo; «Corazón, corazón», canção de J. A. Jimenes, sob o acomp. de Eddie Mandarino e Ritmo; e «Madrid», canção de Agustin Lara, com Eddie Mandarino e Ritmo. No bolero «Desesperadamente», Elvira Rios é acompanhada por Leal Brito e sua Orquestra, o mesmo acontecendo na canção «Oración caribe». Em suma, trata-se de um apreciável «Long-Play».

*

Outro «Long-Play»: «Trio Surdina interpreta Noel Rosa e Dorival Caymmi». Pelas músicas nêle inseridas, os leitores já podem ter uma idéia. Senão, vejamos: «Nem eu», de D. Caymmi; «O que é que a baiana tem?», de Caymmi; «O mar», idem; e «Não tem solução», de Caymmi e Carlos Guinle. Na face «B» vamos encontrar, de Noel Rosa, as seguintes famosas composições: «Fita amarela», «Três apitos», «Conversa de botequim» e «Com que roupa?». Merece ser ouvido.

Na Decca

Na voz de Dick Haymes, o «long-play» intitulado «Sweethearts». Na face «A» — «Nora me darling», de Al Lerner, Hy Heath e Johnny Lange, com o acompanhamento da Orquestra de Victor Young; «I only have eyes for you», de Harry Warren e Al Dubin, sob o acompanhamento da Orquestra de Sonny Burke; «Mam'selle», de Edmund Goulding, com acomp. da Orquestra de Gordon Jenkins; «Stella by starlight», de Victor Young e Ned Washington, sob o acomp. da Orquestra de Gordon Jenkins. Na face «B», Dick «Melody» Haymes nos delicia com as seguintes canções: «Laura», de David Raksin e Johnny Mercer, sob o acomp. da Orquestra de Victor Young; «The girl that I marry», de Irving Berlin, com o acompanhamento da Orquestra de Charles Daut; «Naughty Angeline», um alegre número de Allan Roberts e Lester Lee, que Mr. «Melody» canta com um quarteto misto; e, finalmente, a canção «And Mimi», de Jimmy Kennedy e Nat Simon, com o acomp. da Orquestra de Gordon Jenkins.

*

Novidades em discos de 78 rpm.: «To see you...» (Is to love you), canção do filme da Paramount, «De tanga e de sarong», de autoria de Johnny Burke e Jimmy Van Heusen, interpretada por Bing Crosby, sob o acompanhamento da Orquestra de Axel Stordahl. Na outra face, sob o acompanhamento de Fred Waring e seus Pennsylvanians, «El Bingo» canta a canção do filme da Warner, «O cantor do jazz», de Jerry Seelin e Sammy Fain, «Hush-a-bye»; «Till I waltz again with you», fox de Sidney Prosen, e «Hello bluebird», fox de Cliff Friend, formam o disco de Teresa Brewer, com Jack Pleis e sua Orquestra; «Orchids in the moonlight», tango-fantasia de Vincent Youmans e Gus Kahn, e «Por que?», tango de Oswaldo Freseno e Emilio Fresedo, com Carmen Cavallaro, solo de piano, sob o acompanhamento de Cordas e Ritmo; «Limelight», de Charles Chaplin, do filme do mesmo nome, e «Shane», de Victor Young e Mack David, do filme «Os brutos também amam», da Paramount, formam o novo disco de Victor Young e sua Orquestra de Cordas; «Jambalaya», fox de Hank Williams, e «Varadero», fantasia de Bernie Wayne, com Camarata e sua Música.


Carlos Lombardi «a revelação brasileira do tango».

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Páginas da vida"

(O. Henry's Full House) 20th Century Fox — Direção de Henry Koster, Henry Hathway, Jean Negulesco, e Henry King — Em exibição na linha do Vitória e Alaska.

Se bem que não constitua novidade, está em franca moda a filmagem de vários contos numa só fita. Impropriamente poderíamos chamar de pequenas "antologias" cinematográficas, mesmo em se tratando, como neste caso, de trabalhos de um só escritor. Agora chegou a vez merecida do cinema homenagear o notório contista norte-americano O. Henry. Aqui cabe um pequeno noticiário sôbre a personalidade de O. Henry (pseudônimo de William Sydney Porter). Homem de vida trepidante e intensa, tendo vivido em vários climas humanos, dedicou-se com uma imensa ternura às criaturas menos prodigalizadas pela vida. Seus personagens de suas seiscentas histórias são invariavelmente de um tipo médio. Contudo, a poesia cotidiana foi bem colhida na sua prosa, onde êle mescla com uma ironia do acontecido que lhe particulariza e situa entre os mais autênticos e proliferos ficcionistas norte-americanos. Vitima da tuberculose, morreu em Nova Iorque, em 1910. Nos Estados Unidos, a Sociedade de Artes e Ciências oferece anualmente um prêmio, para o melhor conto, cujo titulo é "Memorial O. Henry". Esta não é a primeira vez que o cinema filma uma história de O. Henry. A seleção de agora, feita pelo produtor André Hakim, foi das mais felizes, escolhendo cinco contos bem caracterizantes do autor. Entretanto, a Fox no Brasil achou de cortar um episódio inteiro, o que constitui uma clamante desonestidade, mesmo tendo havido o precedente francês, onde também o distribuidor achou de eliminar o mesmo episódio. Mas o agravante do fato é que uma atitude dessas cabia ao produtor da fita, e não a funcionários intermediários da Fox no Brasil. O fato é mais grave do que se possa imaginar, pôsto que na apresentação da fita lemos os nomes de Oscar Levant, Lee Aaker, Fred Allen, do diretor Howard Hanks, do cenarista Nunlly Johnson, que compunham a equipe do episódio cortado, que contava o rapto de um menino, "The Ranson of Red Chief". Fôsse qual fôsse a razão apresentada pela Fox, seria sempre um gesto fraudulento para com o público pagante, quando não com a obra de arte. Tudo isso, como se já não bastasse a liberdade dos adaptadores que se tomam de veleidades criadoras na obra alheia. É claro que uma obra literária, ao ser adaptada para o cinema, tenha que sofrer certos cortes e alguns aumentos que se ajustem às necessidades de cinema. Mas não é justo que êsses equilíbrios de situações, que favorecem a história contada por imagens, cheguem ao adulteramento comprometedor. Nesses contos de O. Henry, alguns adaptadores deram uma contribuição negativa a ponto de comprometer a estrutura do conto original. Mas vejamos cada um de per si. Cabe tambem assinalar a presença de John Steinbeck, que figura como mestre de cerimônias, noticiando sôbre O. Henry e apresentando suas histórias.

"O guarda e o Hino" (The cop and anthem) foi sem dúvida o conto melhor cenarizado pelo brilhante Lamar Trotti, recentemente falecido. A essência, o humor e a amargura continuam em sua equação emocional vivida por O. Henry. O que foi adicionado, de importância menor, não perturbada a beleza e a poesia do drama de Soapy, personagem que teve em Charles Laugthon o intérprete ideal. Que pena O. Henry não poder ver essa estupenda "performance" de Charles Laugthon. Há muito que não via meu amigo Charles Laugthon tão integral numa fita, longe de qualquer concessão comercial. Marilyn Monroe, que tem provocado mais comentários de a doutrina do seu sobrenome, para decepção de todos está vestida, mas convence na jovem da rua. David Wayne, bastante aceitável no outro vagabundo. A direção de Henry Koster, de uma habilidade imensa, mantem o conto numa atmosfera de suspense lírico todo o episódio. Koster, que tem uma carreira em montanha russa, colhe outro sucesso, para juntá-lo ao "Meu amigo Harvey". Charles Laughton merece um beijo na testa. "The Clarion



Anne Baxter, sempre admirável



Charles Laugthon, insuperável

Coll" é o nome de um jornal e o título do segundo conto apresentado. A história, talvez a menos emocionante da seleção O. Henry, é contudo a mais dramática, se bem que a direção de Henry Hathway não transmitisse isso. Talvez o defeito provenha da adaptação de Richard Breen, que foi pouco entusiástica. Mesmo assim, consegue interessar e nos devolve um Richard Widmark das suas primeiras aparições, excelente. Dale Robertson não foi atingido pela direção e pensa que arregalar os olhos tem alguma coisa a ver com representar. Joyce Mackenzie tem uma diminuta mas notada aparição na mocinha do gato. O chefe dos detetives é Richard Rober, recentemente morto. Êste episódio vale por Richard Widmark, que também merece um beijo na testa.

"A última fôlha" (The last leaf) foi o mais adulterado pelos cenaristas Ivan Goeff e Ben Roberts. Não havia cabimento daquele pintor aberacionista numa crítica pouco honesta. Acresce ser impossível naquela época imaginar-se um tipo de pintura que só no século seguinte iria acontecer. Não havia probabilidades para percursos. Não falo de no conto elas serem amigas e na fita aparecerem como irmãs. Mas sou contra aquela cena de amor no início, que nada tem a ver com o original. Deixando de lado isso, vejamos a fita. Jean Negulesco imprimiu uma certa emoção à história emocionante e, além de tudo, temos duas notáveis interpretações de Anne Baxter e de Jean Peters. Gregory Ratoff, que ora figura como ator, ora como diretor, é melhor ator que diretor, compõe com sinceridade o pintor da última fôlha. No médico temos Richard Garrick. Tanto Anne Baxter como Jean Peters merecem beijos na mão.

"O presente dos Magos" (The Grift of the Magi) é o único conto traduzido em português e que revistas e jornais publicaram pelo Natal. Possui a história todo um encanto especial, que os cenaristas Philippe Dunne e Walter Bullock não souberam transmitir e direção pouco comunicativa de Henry King tambem não soube colhêr. A escolha de Henry King para orientar êste conto considero pouco feliz. Jeanne Crain, que devido à sua adiantada gravidez faz papel de uma jovem casada, que também espera o herdeiro, tem um bom desempenho. Creio que no conto êste fato não existe, pôsto que li há muitos anos e não tenho maior certeza dêsse detalhe. Farley Granger, mais dirigido, está menos mal do que em "Hans Christian Anderson". Sig Rumani, no joalheiro, Fritz Feld no cabeleireiro, (no conto uma mulher) Fred Kesley é Papai Noel, completam o elenco.

"Páginas da Vida", ou, como diz o título original, "A casa cheia de O. Henry", é povoada de uma humanidade orvalhada de encanto e ternura. Aprendemos com essas admiráveis criaturas, batidas pelas adversidades da vida, o grande exemplo de humildade e amor. E descobrimos que nas menores sutilezas e nos maiores sacrifícios reside todo o encanto da vida. "Páginas da vida" é uma bela fita, para se ver mais de uma vez.

"Três é demais"

(3 for Bedroom C) Warner Bros — Direção de Milton H. Bren — Lançado na linha do Palácio.

Depois de um "Crepúsculo dos deuses" (Sunset Boulevard), em que Glória Swanson fez a mais sensacional, convincente e triunfal "rentrée" da história do cinema, estrelar outra fita só se fôsse para uma refilmagem de "Crepúsculo dos deuses". É impossível esta brincadeira. Não há artista que resista ao ridículo ou à verdade fisiológica, que é outra espécie de ridículo. Amanhã, às 5, na Colombo, discutiremos o assunto ou jogaremos "bridde" mesmo. E, por favor, Glória Swanson, não traga o seu cachorro, que come rosquinhas de chocolate o tempo todo, e me lambe os dedos com tanta técnica. "Três é demais", você comprende.

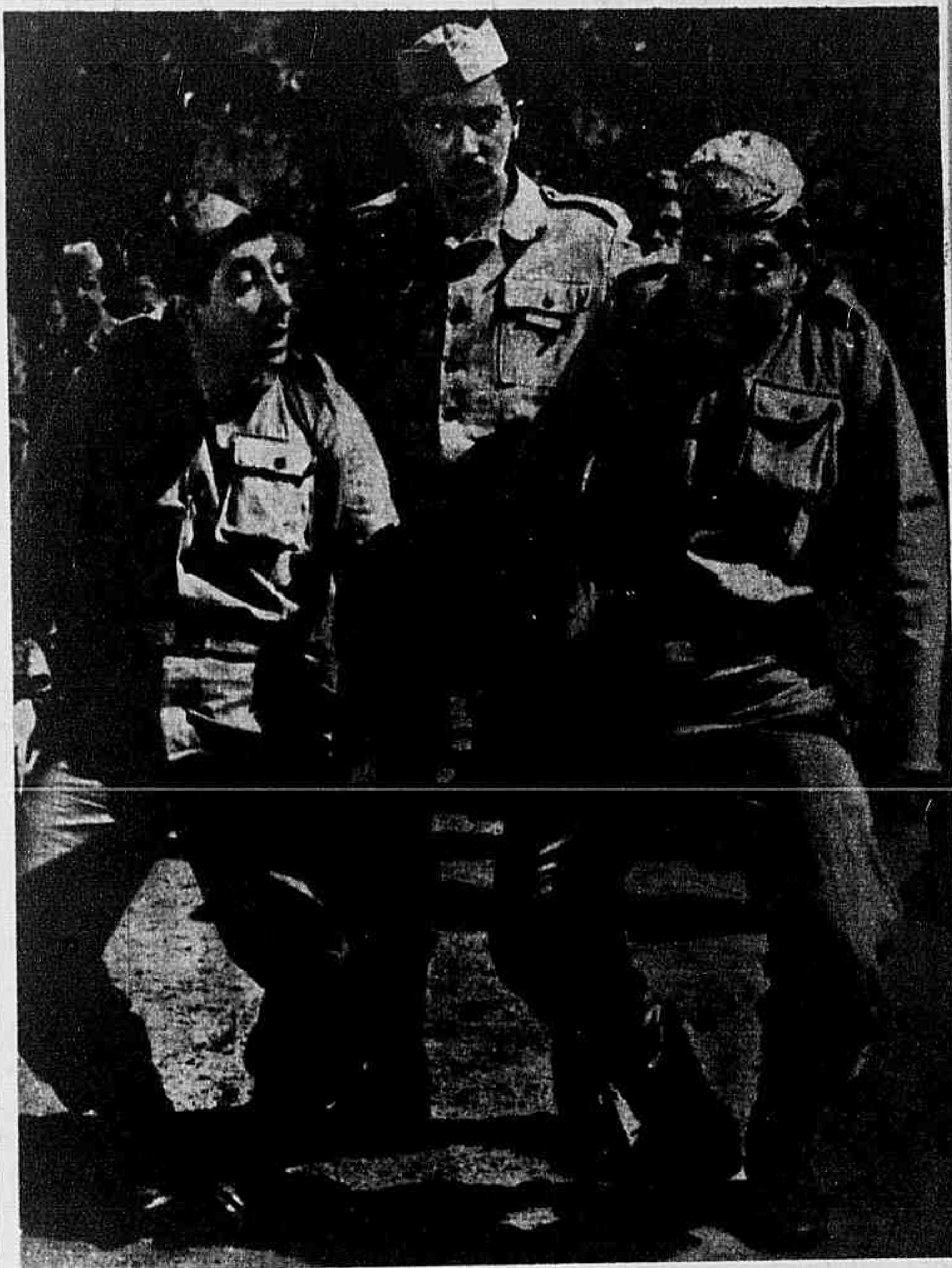
"Balança, mas não cai"

Cinematográfica Mauá — Direção de Paulo Wanderley em parte e a outra parte por diretor incógnito.

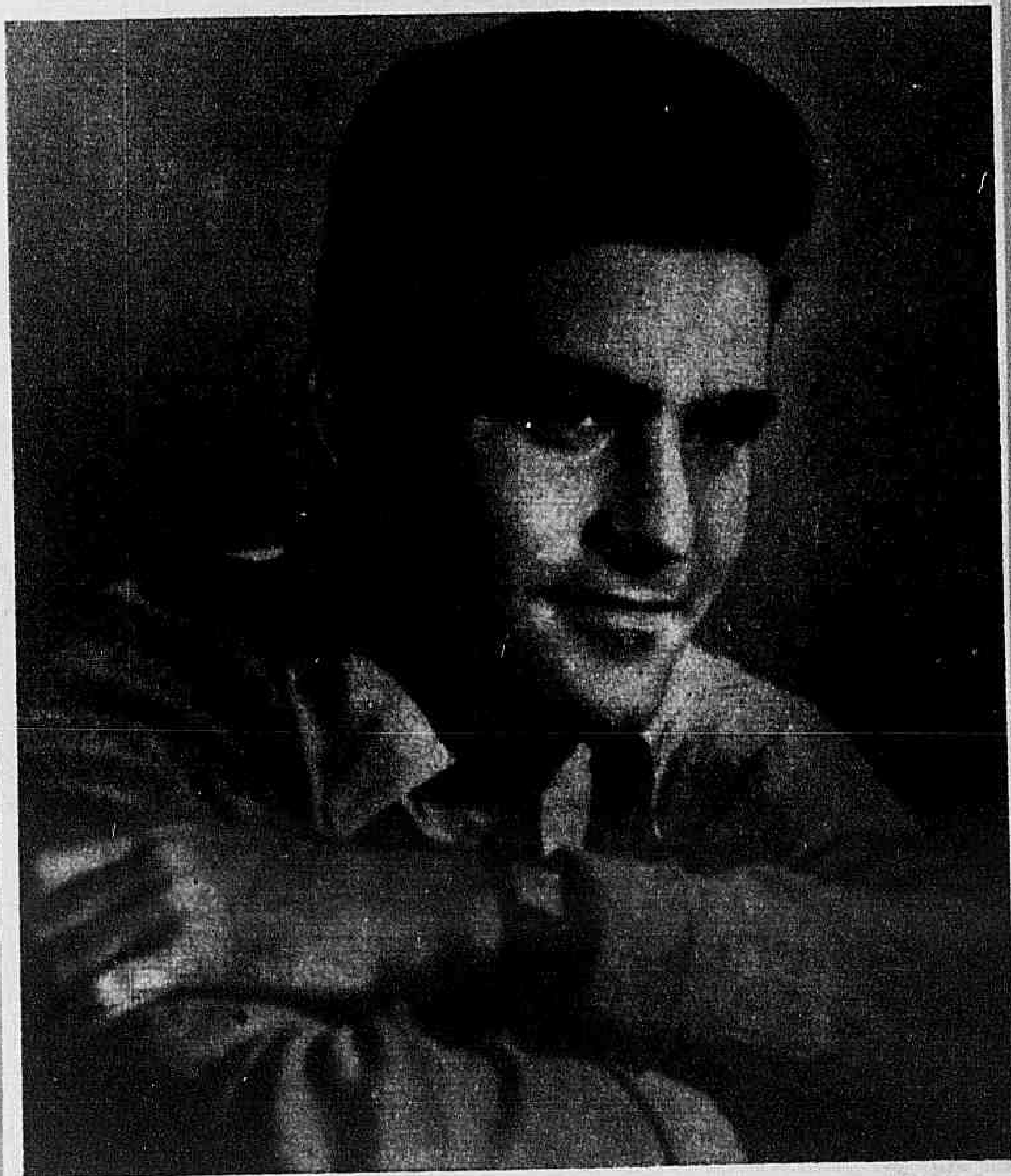
Para ser franco, eu estou cansado de tanta asneira verde-amarela. O pudor no cinema nacional não existe mesmo. Quando, onde e como um programa de rádio po-

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ankito, José Lewgoy e Colé, em "Os três recrutas", direção de Eurides Ramos, da Atlantida-Cinelândia Filmes — U. C. B.



Fernando Pereira vem aí em "Luz Apagada", direção de Carlos Thiré, na Vera Cruz



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

DILCE — S. Francisco do Sul — Escolhi para o seu tecido êsse modêlo com veludo passado em casas na frente da blusa. Horóscopo: Você é dotada de certa timidez que precisa ser vencida para que melhor possa progredir. É inteligente e perseverante. Poderá ocupar um cargo de confiança e responsabilidade. Possui habilidades práticas e tem inclinação para os estudos que se relacionem com a medicina. Predisposição para o reumatismo e melancolia. Saberá garantir seu futuro, calmamente, sem estardalhaço. Casamento feliz, principalmente se escolher um rapaz cuja natureza combine com a sua. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

—o—

MARIA IGNEZ MIRANDA — Ribeirão Prêto — Êsse vestido ficará bem em lonita vermelha com aplicações brancas. Seu estudo: Você possue um espírito concentrado que poderia ser aproveitado para certos estudos mais profundos. Algumas afeições sinceras. Saberá cativar pela gentileza. Gôsto pelos estudos científicos, pelo comércio e vocação para a medicina e ensino. Como vê, se tiver fôrça de vontade não lhe será difícil colocar-se bem. É sensitiva e dotada de faculdades psíquicas. Algumas viagens interessantes. Várias mudanças de residência. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

—o—

MARIA — S. Francisco do Sul — Guarneça o seu vestido de lonita com borlas de linha verde mais escuro e vermelha. Horóscopo: Você precisa dominar seu gênio para não brigar ou não ter atitudes desagradáveis, principalmente com as pessoas que lhe querem bem. Seu maior defeito é a teimosia. Possui energia e fôrça mental. Convém não desperdiçá-las com coisas inúteis. É possível que você venha a ser funcionária pública. É prestativa e procura auxiliar os que necessitam de seus préstimos, do melhor modo possível. Gosta das artes e tem aptidão para algumas. Seus anos mais importantes são: 16, 24, 30, 33, 48 e 60. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho, 23 de agôsto e 22 de setembro.



DINDA — S. Francisco do Sul — Uma gola original dá muita graça a êsse vestido pastilhado. Horóscopo: Você possui boa intuição e gôsto artístico. É ambiciosa e poderá levar seus projetos avante, se tiver perseverança. Com gentileza e amabilidade facilmente arranjará boas amizades e êstes amigos ser-lhe-ão de grande utilidade como orientadores. Sua vida muda de 8 em 8 anos. Gosta de brilhar no ambiente que frequenta e de atrair admiradores. Estude bastante porque inteligência não lhe falta, assim colherá melhores resultados em tudo o que empreender. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de maio e 21 de julho.

DINAH — S. Francisco do Sul — Êsse vestido de saia ampla tem como nota de elegância um interessante recórte no decóte. Horóscopo: Você deve dedicar-se aos estudos, pois revela aptidão para muitos. Seu signo concede firmeza de caráter e perseverança. Terá progresso nos trabalhos desde que tenha fôrça de vontade. Você é pouco expansiva, embora sendo sincera nas suas afeições. Garantirá seu futuro lentamente com bons resultados finais. Devia estudar para professora. Sua felicidade matrimonial depende muito do gênio e caráter de seu marido. Os obstáculos que encontrar em seu progresso serão vencidos pela persistência e esfôrço perseverante. Harmoniza-se com as pessoas entre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro, 23 de agôsto e 22 de setembro.

—o—

ANGELITA — Londrina — Eis um bonito vestido de baile com saia de organza sôbre tafetá e corpete de renda. Se quizer poderá fazer também um bolero da mesma renda. Horóscopo: Apesar de sua vida apresentar algumas agitações na mocidade, você que possui espírito concentrado e decisivo, vencerá no futuro. Há possibilidade de alcançar boa posição e fortuna. Encontrará amigas que lhe serão de grande utilidade. Mas em tudo haverá mudança de 10 em 10 anos, de melhor para pior ou vice-versa. Viagens felizes dentro e fora do país. Domine seu gênio e não se apaixone, se quiser viver feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Há lances no Bridge, que se tornam difíceis de serem previstos, em virtude de sua extrema simplicidade porém grande eficácia. E' exatamente por esta razão, que a realização de tais jogadas depende muito mais do que um perfeito conhecimento do jôgo, que por si só não bastaria para cobrir adequadamente tôdas as situações que ocorrem numa mesa de Bridge. Para concebê-las é mister que o bridgista possua um sexto sentido ou coisa parecida, em face de serem extremamente raras as ocasiões propícias para a aplicação de um golpe espetacular. A ilustração que se segue bem exemplificará o ponto de que estamos tratando.

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ D 3
♥ 9 6 4
♦ 10 3
♣ A 8 6 5 4 2

OESTE
♠ V 9 7 5 2
♥ R 8 5
♦ R 4
♣ V 10 3

LESTE
♠ 10 8 6 4
♥ D 3 2
♦ D 8 7 5
♣ D 9

SUL
♠ A R
♥ A V 10 7
♦ A V 9 6 2
♣ R 7

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
2ST	P	3ST	P
P	P		

O leilão não oferece novidades. SUL, com 23 pontos de abertura, segundo a contagem «Stayman», abre corretamente com a declaração de «2ST» e NORTE abona simplesmente para «3ST», por não possuir valores suficientes que autorizem-no à procura do «Slam».

OESTE saiu com o «5» de espadas. SUL ganhou a casa com o «Rei» de espadas e fez uma pausa para examinar a situação. Era evidente que o «morto» não dispunha de nenhuma entrada lateral para permitir a realização dos paus, uma vez liberados, graças à infernal duplicação do naipe de espadas. O que fazer? Finalmente, SUL, resolveu bater o «Rei» de paus e entrou na mesa para puxar o «10» de ouros, que deixou correr. OESTE realizou o «Rei» de ouros e insistiu naturalmente no naipe de espada. SUL realizou o «Ás» de espadas e jogou em desespero de causa o «Ás» de ouros, tentando inutilmente provocar a queda da última honra de ouros ausente. O resultado foi óbvio. LESTE ganhou a vasa com a «Dama» de ouros e efetuou a volta em espadas, impondo ao declarante uma multa de queda.

Note-se que o plano do declarante poderia ser bem sucedido se encontrasse uma das honras de ouros na mão de LESTE e em segundo. Entretanto, tal não sendo o caso, foi obrigado a renunciar ao cumprimento do contrato, perdendo consequentemente uma vasa. Haveria a solução para o atual dilema de SUL? Um exame mais cuidadoso e um pouco de inspiração indicará com tôda a certeza a linha correta de carteio, que se traduz numa única jogada, realmente muito simples, porém muito difícil de ser visualizada durante a tensão de uma partida. Observem, que se SUL, após realizar o «Rei» de espadas na jogada inicial, continuar batendo o «Rei» e «Ás» de paus, para puxar imediatamente outra carta de paus do «morto» provocará, o estabelecimento, aparentemente inútil, do naipe de paus da mesa. Mas, se ao jogar a terceira rodada dos paus, baldar o «Ás» de espadas e de sua própria mão, além de liberar os paus impedirá também que os adversários continuem o ataque original em espadas, porquanto se fizeram tal, concederão inevitàvelmente a mão ao «morto», na «dama» de espadas, e proporcionarão a SUL a oportunidade de poder realizar mais três vasas em paus, que serão suficientes para o cumprimento do contrato. Asim, serão forçados a abrir qualquer um dos naipes vermelhos, se não quiserem continuar o ataque em espadas, dando tempo de sobra ao declarante para a procura de suas vasas adicionais, necessárias à integralização do contrato.

Veremos, agora, justamente o contrário da situação acima reproduzida, i.e., um caso em que sòmente um triplo «squeeze», poderá salvar um contrato à primeira vista irrealizável.

«Às» VUL.
Dador: NORTE

NORTE
♠ A R
♥ A R D 7
♦ V
♣ A R D 6 5 3

OESTR
♠ V 6 5 4 3
♥ —
♦ D 9 3
♣ V 10 9 8 7

LESTE
♠ D 8
♥ V 9 5 4 3
♦ 8 7 6 5 4 2
♣ —

SUL
♠ 10 9 7 2
♥ 10 8 6 2
♦ A K 10
♣ 4 2

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
2♣	P	3ST	P
6ST	P	P	DB
RDB	P	P	P

Um leilão defeituoso para um resultado brilhante. Deve-se notar que sòmente uma distribuição tão irregular das cartas poderá impedir a realização do grande «slam». Destarte, pode-se considerar o «re-dobre» de NORTE como correto, não restando à SUL outra alternativa do que, aceitar o contrato atual.

OESTE atacou originalmente com o «Valete» de paus. A «Dama» de paus fez a vasa, porém LESTE baldou o «2» de ouros, evidenciando imediatamente ao declarante a péssima distribuição dos paus. SUL tentou então as copas e sofreu outro choque ao notar que desta vez era OESTE quem baldava uma carta de espadas no «Ás» de copas. Três copas, três paus, duas espadas e dois ouros totalizavam dez vasas. Onde conseguir as restantes? SUL prosseguiu, então, realizando o «Ás» e «Rei» de espadas, verificando que com a queda da «Dama» de espadas de LESTE poderia estabelecer mais uma vasa no naipe, desde que provocasse a saída do «Valete» de espadas. Entretanto, como voltar para sua mão depois, para realizar a vasa de espadas estabelecida?

Evidentemente que o dilema atual do declarante se assemelha aos tais casos em que parece não haver a mínima possibilidade de salvação. Entrementes, a situação era a seguinte:

NORTE
♠ —
♥ R D 7
♦ V
♣ R D 6 5 3

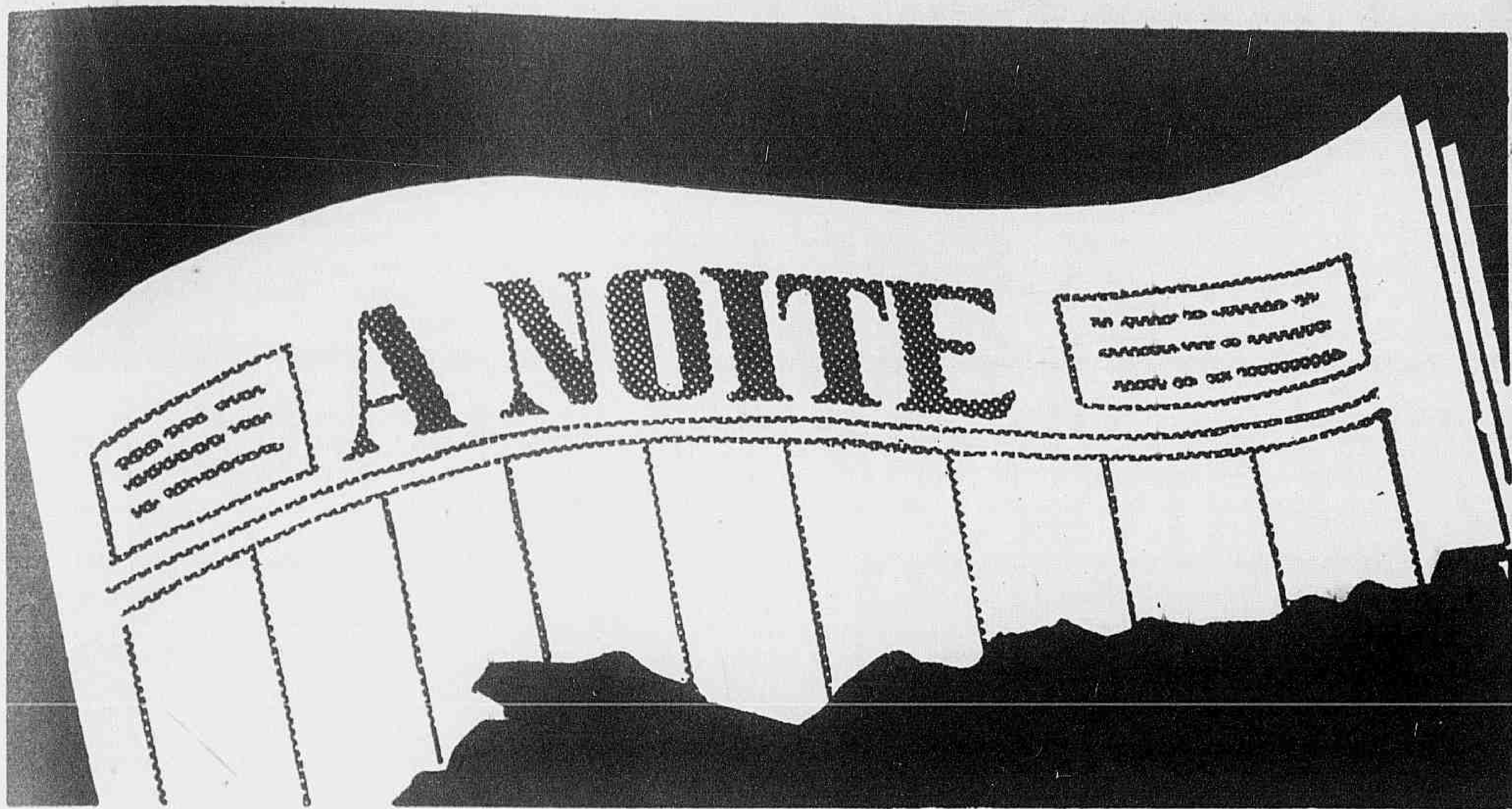
OESTE
♠ V 6
♥ —
♦ D 9 3
♣ 10 9 8 7

LESTE
♠ —
♥ V 9 5 4
♦ 8 7 6 5 4
♣ —

SUL
♠ 10 9
♥ 10 8 6
♦ A R 10
♣ 4

E foi então que SUL concebeu um plano magistral, digno de um grande virtuoso. Jogou, na continuação o «Rei» de copas e puxou o «7»! dêsse naipe, cedendo a casa ao «valete» de copas de LESTE. O último voltou em ouros. SUL ganhou a casa com o «Rei» de ouros e bateu o «Ás» de ouros baldando o «morto» a «Dama» de copas! Ao jogar, finalmente o «10» de copas, OESTE foi submetido a um triplo «squeeze», entre espadas, ouros e paus, do qual não havia escapatória. Se baldasse o «Valete» de espadas, SUL jogaria incontinenti o «10» dêsse mesmo naipe para provocar novo «squeeze» entre ouros e paus. O mesmo aconteceria se baldasse, conforme dissemos, a «Dama» de ouros. Por outro lado, se desguarnecesse o naipe de paus, cessariam de uma vez todos os problemas do declarante, que obteria as vasas adicionais necessárias por intermédio do naipe de paus da mesa.

Note-se a maestria revelada por SUL, ao retificar a contagem das vasas para a posição n-1 no naipe de copas e, ainda, o maravilhoso desbloqueio da «Dama» de copas que tornou possível, assim, que a mão ficasse em SUL para a jogada final decisiva do «10» de copas.



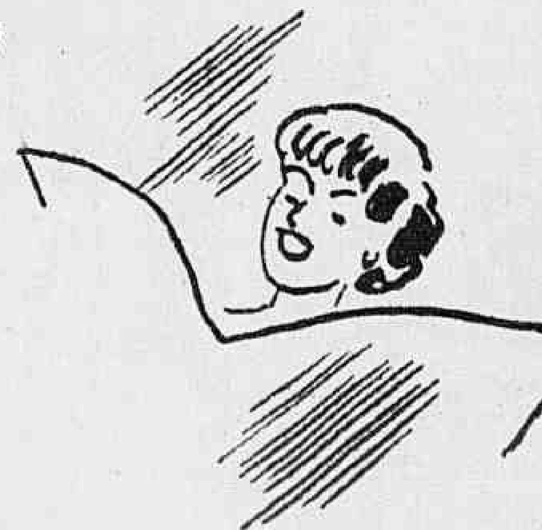


EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Em que reside a beleza da Decoração? Na harmonia de côres, equilíbrio de formas e linhas e principalmente na ordem ou simplicidade do conjunto. Esta última parte pode parecer errada, mas não é. Simplicidade não quer dizer pobreza, falta; mas sim uma escôlha acertada de poucos objetos para com êles construir tôda uma decoração.

Quando se enche a sala de tapetes caríssimos, móveis de museu, quadros de mestres, mais sofás e poltronas de vários estilos, objetos de tôda classe: para servir de base. Deixe um tapete diante do sofá, outro junto ao grupo oposto na sala. Se tiver mais de dois, procure colocar em escritório ou hall mas não encha a sala grande de 4 ou 5 tapetinhos. O efeito é pesado, nenhum dos tapetes «aparece» realmente e a sala fica em «desordem». quebra-se a hormonia de linhas.

Os móveis de estilos caros como vitrines francesas trabalhadas, cômodas com incrustações, bases orientais de laca etc... não podem ficar misturados e estilo e estilo trabalhado menos ainda.

Se quiser obter bonito resultado, quando distribuir objetos sôbre os móveis da sala, observe uma relativa ordem na seleção e colocação dos mesmos. Antes de mais nada limite o número de peças, sejam elas grandes ou pequenas, de grande valor ou não. Sôbre uma cômoda, pode colocar: uma porcelana (grupo ou figura) um castiçal (para uma ou duas velas) uma tijela baixa para flôres. Sempre que possível, número impar de peças.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

cristal, metal, madeira, etc... o efeito é o seguinte: consegue-se uma bela sala de mostruário como em casas de antiguidades. Compre peças raras, porém prepare um ambiente fino para elas.

O quadro de valor sobressai mais sôbre um fundo neutro de parede, onde se encontra em destaque afastado de outros quadrinhos sem importância. O tapete oriental deve ser colocado sempre que possível sôbre passadeira de lã lisa, que cobre tôda a superfície da sala nas mesmas paredes de uma só sala. Elas são maravilhosas, mas um não combina com o outro. Procure um local bem importante e à vista para sua peça de maior valor. Uma vitrine, por exemplo, logo na parede do hall em frente à entrada (sendo o hall espaçoso). A cômoda, em frente à parede do sofá e assim por diante, a não ser que as peças sejam 2 ou 3 (não mais do mesmissimo estilo. Evite porém, decorar um salão só com peças de um



Diante do sofá, sôbre a mesa baixa, um cinzeiro discreto, 3 ou 4 livros suportados por pesos de cristal, bronze ou outros, conforme o estilo, e mais uma planta baixa, Nunca um vaso alto com folhagens graúdas neste local. A linha do sofá é longa e baixa, há sempre um quadro prêso à parede, logo a mesa serve apenas para completar o conjunto, não pode se destacar dela um enorme vaso desequilibrando o grupo.

Qualidades dos acessórios: Os castiçais de prata, rasos de cristal, grupos de Saxe pertencem a uma classe de acessórios diferente em estilo dos objetos modernos de madeira, bronze, ferro etc...

Porém, se não pode misturar estilos, não pode também descuidar quando vai agrupar acessórios de uma mesma categoria. Assim por exemplo: sôbre um mesmo móvel não pode de forma nenhuma colocar uma salva de prata, um castiçal de metal amarelo (nem de ouro!) Cristal combina com os dois metais. Sôbre um sofá de veludo, espalhe almofadas de tafetá, veludo, gorgurão de seda, mas nunca de algodãozinho nem fustão, é lógico. Mas há momentos em que a côr de um tecido mais simples nos tenta a quebrar com esta regra elementar de harmonia, e é um perigo para o resultado final, o conjunto.

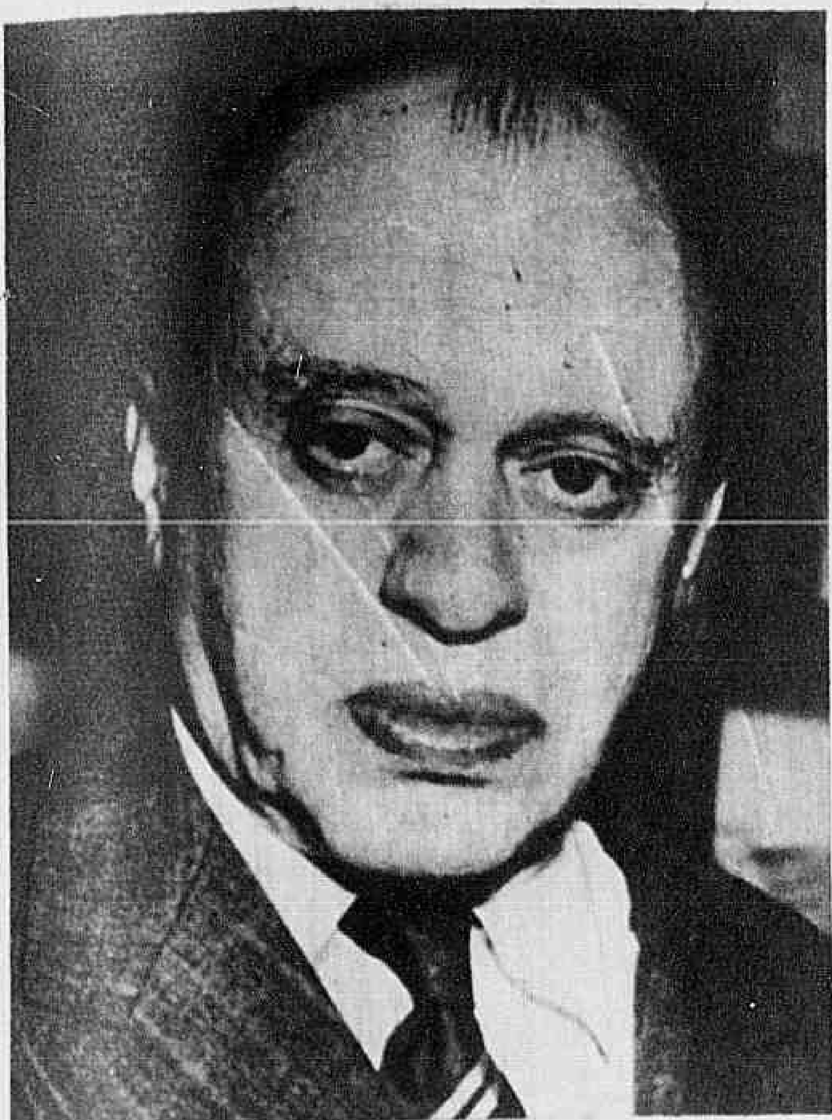
Flôres e plantas obedecem até um certo ponto a algumas regrinhas de harmonia, porém há grande modificação atualmente no emprêgo destas. Vê-se sôbre consolo de mármore finíssimo um conjunto de abacaxis, bananas, cenouras, uvas e pêcegos, formando um quadro colorido e perfeito. Tudo depende da maneira de distribuir as peças. Combine flôres com frutos, passe óleo nos legumes e fôlhas, disponha com graça. Os recipientes é que dão o estilo. Uma bandeja de prata ou uma cesta grossa de palha mudam totalmente o acessório de fino para rústico moderno. As frutas e flôres podem ser as mesmas.

As flôres bem escolhidas têm acesso a qualquer canto de qualquer casa. Um vaso raro, pode ser decorado com uma só rosa e um botão, como também com um galho leve de fôlhas de bambu e algumas flôres de pecegueiro. Um centro de mesa em cristal comporta um gravatá da mesma forma que um ramo de parasitas. Evite encher os vasos. Um

(Conclui na página 59)

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Cassiano Ricardo

RENOVAÇÃO DE UM POETA

Cassiano Ricardo, entre os grandes vultos vindos de 1922, forma, com Jorge de Lima e Carlos Drumond de Andrade, o triângulo da reconsideração não sòmente do soneto rimado e decassilábico, mas, também, da poesia em geral. De Jorge de Lima e Carlos Drumond de Andrade tivemos o milagre da «Invenção de Orfeu» e do «Claro Enigma», dois livros cuja significação na carreira de ambos só no futuro será devidamente compreendida.

De Cassiano Ricardo temos recebido, desde 1947, a mais surpreendente das mensagens líricas. Tendo conquistado a glória literária, com o «Martim Cererê», principalmente, — livro cuja importância êle teve a inteligência de ver ultrapassada pelas últimas conquistas de nossa poética, — Cassiano Ricardo, a partir daquele ano, passou a mover-se num roteiro diferente. Diferente e inesperado, caso tenhamos a oportunidade de confrontar a sua obra recente com a antiga.

O exuberante poeta das lendas e dos motivos nacionalistas avançou no sentido de uma paisagem interior, de uma paisagem secreta, que, já não se punha à frente de seus olhos, mas, no fundo de si mesmo, — na zona mais subterrânea do seu espírito. O épico, o colorista das matas e da terra virgem, fechou os olhos e entregou-se à descoberta do que está no mais íntimo de sua natureza, de sua percepção e de sua experiência humana. De sua experiência humana, não menos melancólica que a de todo homem que percorreu, lúcido e analítico, os caminhos do mundo.

Por isso, talvez, êle apreendeu a descrer, porém sem desespêro, governando-se por um pessimismo quase risinho, senão complacente, possìvelmente manso, e que não deixa de ser ao mesmo tempo amargo, às vêzes entranhado. Locomovendo-se nesse clima de aceitação como que compulsória da verdade das coisas, vem o poeta realizando, cristalizando, de livro para livro, a sua linguagem e a sua genese conceptiva.

Nesses «Vinte e Cinco Sonetos», enfeixados pelas edições Hipocampo» em artístico caderno, damos com a própria síntese de sua auto-descoberta. E' o encontro de sua face perdida — autêntica revolução não só na sua poesia, como ainda na poesia brasileira dêstes dias.

A voz de Cassiano Ricardo perdeu o antigo timbre, que era, todo êle, de sonoridades. Agora, é uma voz em diapasão interiorizada, uma voz em surdina, talvez imperceptível aos ouvidos, e que só poderemos escutar, se nos abandonarmos, nós também, ao nosso próprio silêncio:

O pássaro fugiu. Ficam-me as penas
de sua asa, nas mãos desencantadas.
Mas, que é a vida, afinal? Um vôo, apenas
Apenas uma lembrança e outros pequenos nadas...
Passou o vento mau, entre açucenas;
deixou-me só corolas arrancadas.
Despedem-se de mim glórias terrenas,
fica-me aos pés a poeira das estradas.

A água correu veloz, fica-me a espuma.
Só o tempo não me deixa coisa alguma
até que da própria alma me despoje.

Desfolhados os últimos segredos,
quero agarrar a vida, que me foge:
vão-se-me as horas pelos vãos dos dedos.

O ROMANCISTA GRAHAM GREENE

De Graham Greene, romancista de «O Terceiro Homem» e «O Condenado», a Editora Globo lança mais um livro: «O Poder e a Glória», traduzido por Mário Quintana. Dramático e apaixonante, pois sabe jogar com as situações mais tensas e embaraçosas, Graham Greene consegue repetir à inglesa, o milagre dostoiewskiano: o de situar os enredos de carater exteriormente policial, em plano das mais cruciantes e dolorosas perquirições psicológicas. Assim, é que o crime em suas páginas não acaba no isolamento das grades, mas, continua a sua trajetória maldita no cárcere da consciência, que o romancista prepara para todos os seus condenados. A luta, que transcende as fronteiras que fazem o abismo entre o Bem e o Mal, desdobra-se através de conflitos de ordem religiosa, — e é quando o romancista realiza o esfôrço de tôda uma caminhada, caminhada de acidentes demoníacos, para alcançar ao que êle chamaria o encontro com Deus. Buscando o homem através do insondável da alma, Graham Greene procura, senão salvá-lo, porque isso nem sempre será possível, mas, pelo menos, compreendê-lo. Compreendê-lo (mesmo que sem perdoar) nas origens e causas de todos os seus atos, tão obscuras e trágicas no que têm de inelutável.

NOVIDADES LITERÁRIAS

S. Gomes de Mattos estréia como contista publicando «Contos de Gran Cidade» — histórias ocorridas do palco da vida carioca, fotografando tôdas elas aspectos e costumes da vida social do Rio.

«O Ovo da Serpente», chama-se o romance de David Duncan, romancista norte-americano que a «Revista Branca» acaba de lançar, em tradução de Constantino Paleologo. Neste livro o romancista conta a história dramática de Jim Kensington, personagem que se vê às voltas com os mais dolorosos problemas de ordem moral e sentimental.

«Nos Garimpos da Linguagem», é o último trabalho sôbre linguística, de Luiz Autuori e Oswaldo Proença Gomes.

José Olympio lançará êste mês, em catorze volumes, a obra de Graciliano Ramos. A grande revelação para os milhares de leitores do mestre há pouco desaparecido, estará nas «Memórias do Cárcere».

«Itinerário de uma Tarde» — poemas de Moacyr F. de Oliveira, edição realizada na Suécia.

Violas e Repentes», — volume de compilação folclórica, de F. Coutinho Filho.



Dostoiewsky

PINGENTES DA LITERATURA

H. PEREIRA DA SILVA

Um tipo curioso que ainda não mereceu um estudo, superficial que seja, dos observadores, é o do pingente literário. Êle anda agarrado ao "balaústre" da literatura como o passageiro que não encontra lugar nos bancos dos bondes e viaja no estribo.

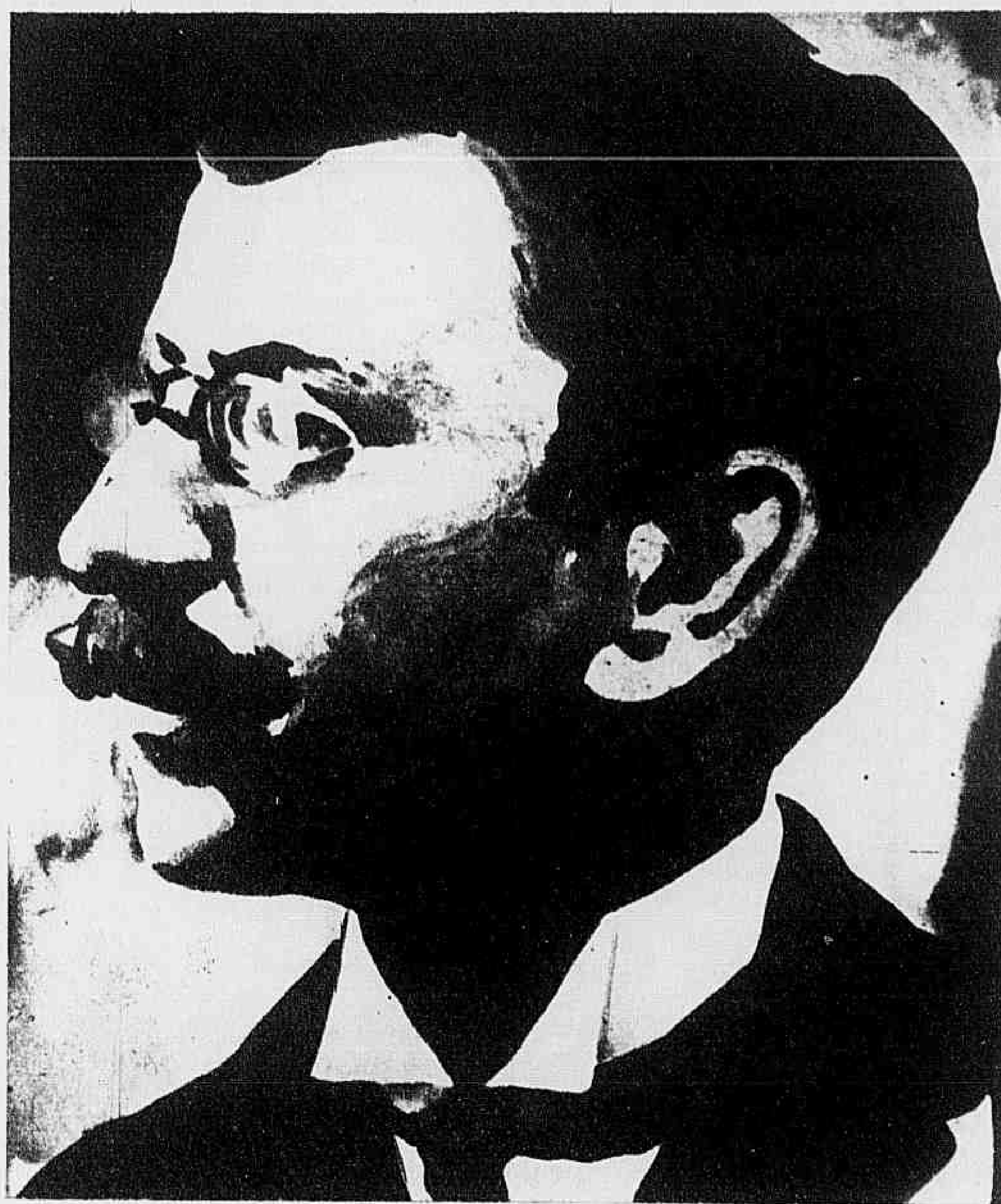
Quem não conhece essa espécie de reminiscência viva, que são os amigos e contemporâneos dos escritores, poetas e críticos em evidência no passado? Êles estão por tôda parte, distilando notoriedade pelo simples fato de terem vivido ao lado de algumas expressões das letras. Na ausência de melhor título, apresentam o de pertencerem a uma geração que passou de época.

São assim os pingentes da literatura. Continuam pendurados, expostos a acidentes no carro da glória, lotado como um vagão da Central, às seis da tarde. O espetáculo, como tudo o que é ridículo, não deixa de ser comovente. Os lugares sentados, e mesmo em pé, estão ocupados pelo comodismo dos mestres e respeitáveis medalhões, neste carro em marcha regular para o esquecimento. Os pingentes, como sempre, apressados e inconsequentes, dão a nota pitoresca do acontecimento. Mas, se por um lado provocam o riso às pesosas sensatas, por outras despertam nas ingênuas a admiração próxima da que se devota, em geral, aos trapezistas, dada a perícia com que se conduzem no estribo da glória.

Não seria difícil indentificá-los, apontá-los nominalmente. O anonimato dêsses pingentes é apenas literário; fora, na vida diária, êles atingem até mesmo certa "celebridade" em determinados círculos fechados. Nosso intúito, porém, não é o de ferir pessoas, mas, sim, temas. Agora, se elas estão, de qualquer forma envolvidas, que poderemos fazer? A natureza do assunto é a responsável pelo ridículo em que elas caem.

Frustrados, assistindo os êxitos dos outros e deles fazendo a sua "glória", através de narrativas e episódios às vêzes deturpados, a fim de impressionar os espíritos fàcilmente impressionáveis, tais pingentes, arriscam a reputação numa palestra, como os outros, a vida imprudentemente. Falam de tudo, exceto do conteúdo das obras dos seus "amigos". Julgam os demais pouco ou nada habilitados quando se trata de opinar sôbre os livros que êles, sem a menor dúvida, não leram. Ler, para que? Não foram íntimos? Não frequentaram a porta da Garnier ou a da Colombo, nos bons tempos?

Pingentes há, dir-se-ia, que ainda esperam o poeta Alberto de Oliveira atravessar a baía de Guanabara, para bater um papo na rua Gonçalves Dias, estágio para a posteridade. Estão completamente fora do tempo e perdidos no espaço. Mais de um conserva a indumentária dos primeiros anos de novecentos. Uns o fazem



O poeta Olavo Bilac, um dos frequentadores da Colombo

Machado de Assis, Bilac, Coelho Neto, Emilio de Menezes, os três primeiros empertigados como se fôssem vocábulos difíceis arrancados de algum dicionário raro, e o último, obeso, glosador, não faziam parte do seu grupo? E agora, depois disso, ainda querem discutir, argumentar? Não basta ter visto, apertado a mão, bebido e comido à mesa com um dêsses senhores, um tanto cacetes, é certo, porém, donos de um lugar na literatura que não é o do estribo nem o do balaústre reservado aos pingentes?

Voltados para o passado, não se dão conta de que o tempo corre... para frente.

corajosamente, assim como êsse símbolo vivo da caricatura dos tempos idos, que é Calixto, com o seu fraque cinza, sua camisa de peito rendado, seus burzeguins de bicos finos e seu bigode branco — que parece também fazer parte do traje — a emprestar-lhe um ar de boêmio aposentado, outros, sem a emancipação retógrada, seria o caso de se dizer, disfarçam essa mesma tendência, não vão além do clássico colete e, em dia de gala, colocam as polainas e se apoiam elegantemente numa bengala fora de uso.

Isto quanto ao aspecto exterior. Por dentro, isto é, no mundo interior de um pingente da literatura, nenhuma mudança, nem mesmo a mais leve desconfiança do que necessita abrir as "janelas" ou ao menos levantar as "persianas" do cérebro, a fim de que um pouco de luz e ar renovem as suas idéias.

O que mais irrita o pingente literário é o "desrespeito" gramatical que a "insolência" da nova geração instituiu como principio básico de comunicação escrita. A forma, o estilo vistoso como um pavão — mesmo que êsse seja empalhado — eis o que lhe agrada em cheio. Se, de lápis em punho, fizessemos uma revisão das estrofes e frases que encantaram a mocidade dos nossos pais, bem pouco sobraria. De modo geral, tais poetas e prosadores seriam aprovados em português e reprovados no mais. O forte deles é justamente o que nós temos de mais fraco: a língua. Lima Barreto, com a independência que o projeta na atualidade como um romancista moderno, dizia com sarcasmo que "a literatura no Brasil ainda era uma questão de português". E era mesmo. Escritores e poetas temiam a gramática, como os peraltas das escolas primárias, as palmatórias. E' que, de Portugal, os mestres austeros e ranzinzas vigiavam os "alunos" menos aplicados, através das suas "provas" escritas, a êles remetidas depois de cuidadosamente encadernadas. E de lá, para o desespêro dos de cá, quase sempre anotavam erros que levariam Machado de Assis, entre outros motivos, a contrair matrimônio com uma lusitana, a fim de corrigi-los; José de Alencar, a refazer o que estava certo, mesmo casado com uma brasileira, e muitos outros a gastar a existência à procura da colocação do pronome...

Essa subserviência, graças a Deus, não é mais observada em nossos dias. E, se ainda não foi de todo esquecida como um capitulo superado da nossa história literária, é porque os pingentes que viajam no estribo da glória tudo fazem para restabelecê-la, mais ou menos como os nobres caídos aguardam a restauração da monarquia.

O 19.º ANIVERSARIO DE "CARIOCA"

Exprimindo os conceitos mais honrosos, pronunciam-se a respeito de CARIOCA as figuras mais representativas do rádio brasileiro

Somos profundamente gratos a quantos se dirigiram a CARIOCA cumprimentando-a ao ensejo da passagem de mais um aniversário da fundação desta revista. De vários pontos do país recebemos calorosas mensagens de felicitações, telegramas e cartas de nossos leitores e de nossos amigos aos quais somos profundamente penhorados.

A seguir abrimos espaço para novas declarações de figuras destacadas do rádio brasileiro que nos honraram com expressões de amabilidade e de carinho a respeito de CARIOCA e de sua atuação na vida artística do país.

MANOEL BARCELOS

"CARIOCA é uma esplêndida revista... bastante informativa e de grande utilidade para o artista em geral".

MARLENE

"CARIOCA é uma revista que honra a Imprensa Brasileira".

DORIS MONTEIRO

"Considero CARIOCA uma de nossas melhores revistas. Leio-a tôdas as semanas. E coleciono todos os seus números".

ADEMILDE FONSECA

"CARIOCA tem em mim uma de suas mais assíduas leitoras. Ela é para mim uma das mais simpáticas e populares revistas que o Brasil possui".

LINDA E DIRCE BATISTA

"CARIOCA só tem tido para nós palavras de carinho e estimulo. Por isso, tem ela seus capítulos em nossa vida artística".

NELMA COSTA

"CARIOCA, para o artista, é mais do que um veículo de publicidade. É uma companheira dedicada que êle possui. Está sempre a par de tudo o que ocorre em sua carreira e jamais lhe regateia aplausos e palavras de estimulo".

CESAR DE ALENCAR

"CARIOCA, sob a direção de Heitor Moniz, é uma revista que satisfaz em todos os sentidos, que abrange todos os setores, comenta tudo aquilo que se quer saber e que se salienta por sua bonita apresentação graças a um perfeito e esmerado trabalho de oficina".

ESTELINHA EGG

"Não há palavras para expressar o quanto CARIOCA é útil e indispensável na vida de todo artista brasileiro".

NEUZA MARIA

"CARIOCA dá oportunidade ao fã de estar em maior contacto com seus artistas preferidos".

FLORIANO FAISSAL

"Pelos seus 19 anos, CARIOCA justifica o grande interêsse que têm seus leitores pelos assuntos que focaliza".

ZEZÉ GONZAGA

"CARIOCA é cem por cento feminina... muito atraente... sempre novas reportagens... assuntos de todos os setores artísticos... enfim, é uma revista que agrada plenamente".

CARMÉLIA ALVES

"CARIOCA e o baião são duas coisas importantes para mim".

TRIO DE OURO

"CARIOCA se apresenta como uma revista de grande estilo e, além de ser de grande interêsse do público, é um grande veículo de publicidade do artista".

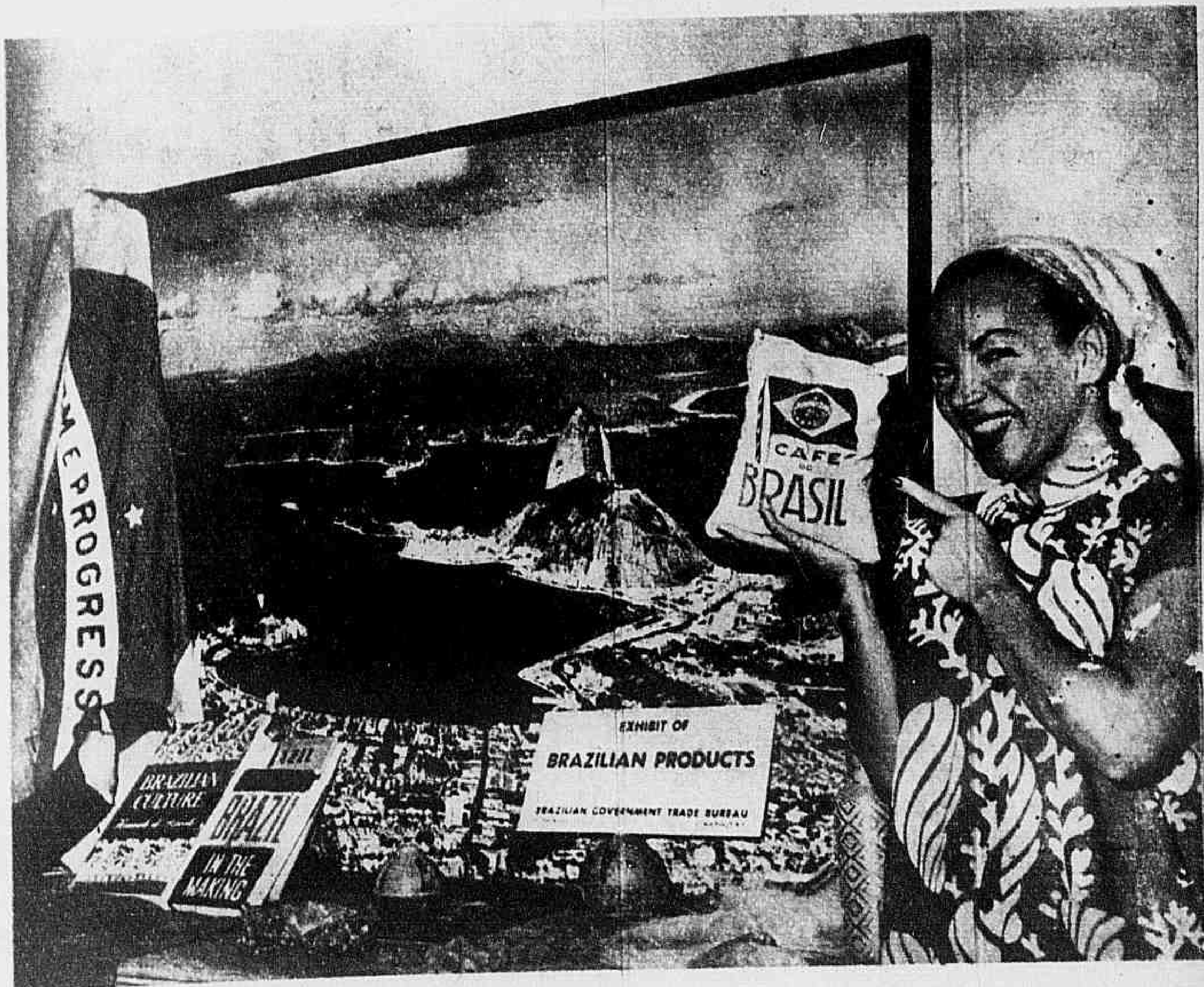
IVON CURI

"CARIOCA, na minha opinião, é uma das revistas mais completas que circulam no Brasil, quiçá no mundo. Informa sôbre rádio, literatura, pintura, cinema, em suma, sôbre tôdas as artes de todos os povos. Sou seu leitor e não perco um número.

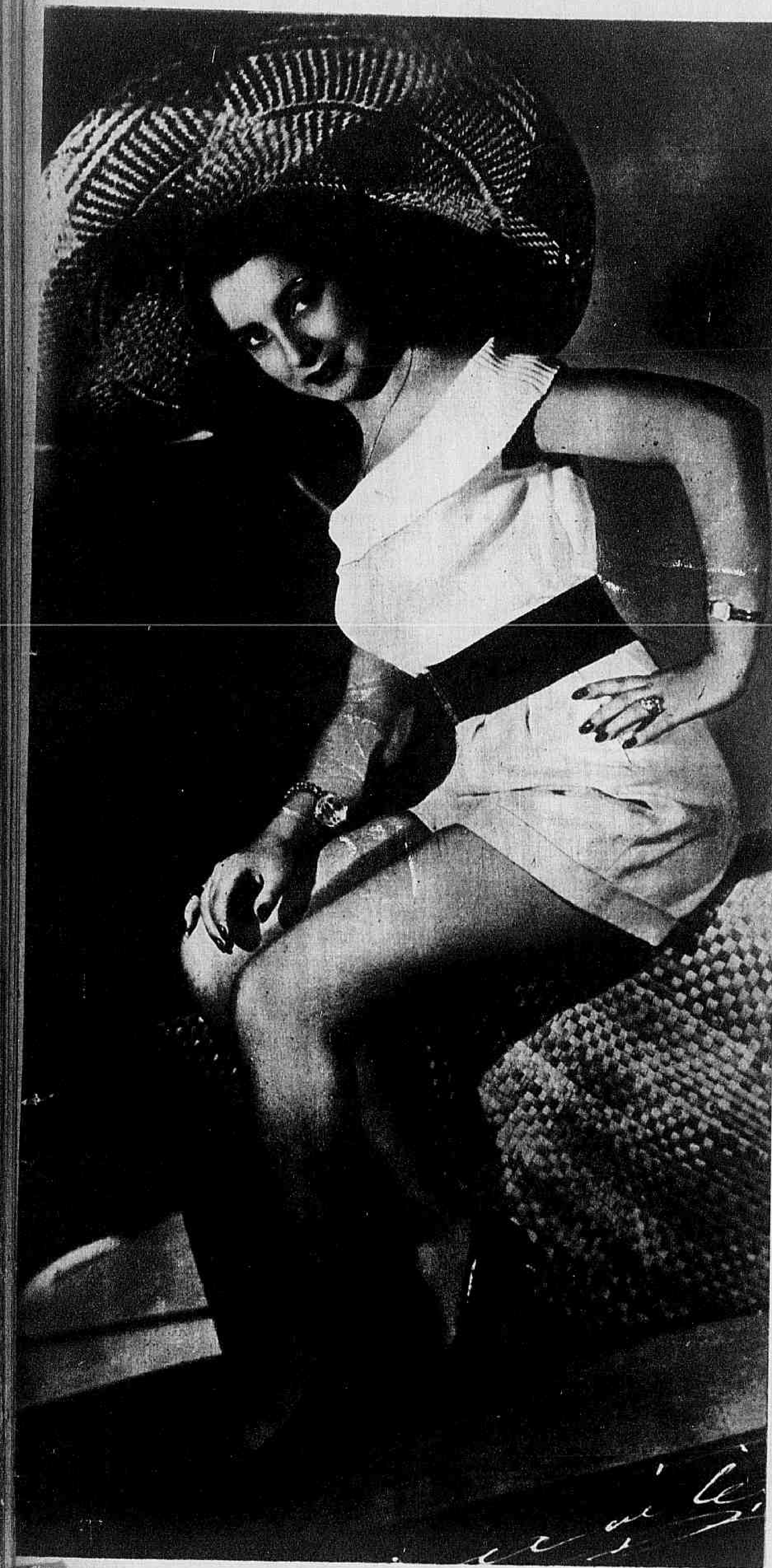
AS MORENINHAS (Bidu Reis, Zezé Gonzaga e Odaléia)

"Somos fãs incondicionais de CARIOCA. Isto diz tudo".

O último retrato de Carmen Miranda



Carmen Miranda visita a exposição de produtos brasileiros realizada pelo nosso Escritório Comercial em Nova Iorque, durante o Festival das Nações, em Burbank, Los Angeles.



COMO PENSAM

O CARTAZ

NOELIA NOEL é o nome de uma argentinasinha que está entre nós encantando a todos que a vêem ou ouvem e fazendo, sem querer, com que muita gente boa fique de cabeça virada. Profundamente feminina, Noelia Noel é dona de uma voz agradabilíssima, de um palminho de rosto que provoca muito suspiro, e de um corpo que ela aprimorou no esporte (natação e equitação).

Filha de uma família simples, que nunca pensou em ter uma artista na família, Noelia começou, nos tempos de colégio, a cantar nas festinhas de suas colegas, brincadeiras de escola; depois, já mocinha, passou a ser requestada para cantar nas festas familiares de pessoas das suas relações; em seguida, sentindo vocação irresistível para o canto, passou a atuar nos elencos de amadores; e finalmente, num dia que todos os que tiveram a sorte de ver jamais esquecerão, estreou na Rádio El Mundo, de Buenos Aires.

Depois de se firmar ao microfone daquela emissora portenha, Noelia Noel se viu requestada pelas "boites" da capital argentina, e acabou por firmar contrato com a "Embassy".

Aí, em contato direto com o seu público, Noelia Noel viu aumentar espantosamente a sua popularidade, e dentro em pouco era uma das mais cobiçadas artistas de Buenos Aires.

Foi aí que a viu e ouviu um elemento brasileiro, que logo a convidou para vir ao Rio.

E dentro em pouco tinhamos Noelia Noel atuando em uma das nossas "boites". Seu sucesso foi tão positivo, que logo teve que prorrogar por mais uns tempos o seu contrato. E começaram a chover as propostas das estações e rádio. E Noelia atuou na Rádio Clube, depois na Jornal do Brasil, (ganhando foros de cantora fina), e finalmente firmou contrato com a Tupi para uma temporada.

E vieram logo os outros contratos; primeiro, para uma excursão ao norte; depois, com a T. V. paulista e emissoras de São Paulo; e como não podia faltar uma proposta para fazer cinema, surgiu um contrato com a Sonofilmes, onde figurará com destaque no próximo filme dessa companhia.

Além disso, com a versatilidade do talento de Noelia Noel, já também os empresários teatrais estão procurando conquistá-la para os seus elencos. E nós, todos os fãs de Noelia, já estamos ansiosos para ver a linda argentinasinha num dos nossos palcos, cantando, dentro de um "bikini", uma bela canção praieira, dessas que falam de amor e de encantamento, de luares e de calmas ondas beijando a praia cheia de coqueirais.

Que Noelia Noel continue no Brasil a sua carreira triunfal, e que cada dia colha maiores aplausos, são os votos desta seção.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Saudaçoes — Sirvo-me dessa seção para dar minha opinião sôbre a mais linda e simpática estrêla do rádio brasileiro, DORIS MONTEIRO. Além de ótima cantora, e de possuir uma voz que nos encanta, é gentil e atenciosa com as fãs. Aqui em Campina Grande, Doris é a mais popular cantora brasileira. A favorita de todos os campinense é a "Princesa do Rádio" e "Rainha da Simpatia", que conquistou para sempre o coração dos campinenses. A presença de Doris Monteiro no auditório ou em qualquer lugar é qualquer coisa de sensacional. E' a cantora que mais sucesso está obtendo. Aqui termino deixando o meu sincero abraço a essa grande cantora, e o meu muito obrigado ao senhor Paulo José — A maior fã de Doris.

OS RADIO-OUVINTES

I. PORTO — Campina Grande — Paraíba

— 0 —

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez escrevo para essa revista, a fim de dar minha opinião a respeito de uma grande cantora, que é a nossa querida DALVA DE OLIVEIRA, a milionária dos discos, "A Rainha da Voz". Afirmo que até 49 eu não tinha predileção por nossa música popular, até que ouvi Dalva de Oliveira com sua bonita voz, e com o sentimento profundo que tem essa grande cantora. Estou com muita saudade da querida cantora, a maior cantora do nosso rádio, da qual devemos ter orgulho, como qualquer país do mundo teria se a tivesse entre as suas cantoras. — Muito obrigada pela possível publicação desta.

MARIA DA PENHA — Juiz de Fora — Minas

— 0 —

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sou leitora assídua desta formidável CARIOCA, principalmente da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". Pois bem, como grande fã da queridíssima EMILINHA BORBA, gostaria de dar a minha opinião. — No dia 17 de setembro, a nossa grande rainha do rádio esteve nesta cidade, a qual se sentiu honrada com a visita de tão grande estrêla. Tive oportunidade de falar com Emilinha, podendo constatar a imensa legião de fãs que ela possui, tanto aqui, como em outro lugar qualquer. Emilinha é maravilhosa, muito gentil, simples, agradável, enfim, a Miloca é encantadora. Quero dizer com isso que ela não é como muita gente anda dizendo, pois Emilinha não é orgulhosa, e merece a popularidade que possui. Quero deixar aqui os meus agradecimentos ao senhor pela possível publicação desta. À nossa formosa rainha, desejo muitos sucessos e grande felicidade. — Fã incondicional da rainha.

ANIBERTA ARAUJO — Campinas — São Paulo

— 0 —

Prezado senhor Paulo José — Pela segunda vez escrevo para essa revista para expôr minha opinião a respeito de um cantor que muito admiro. Estou falando do DONALDSON GONÇALVES, o feliz intérprete da nossa música popular, boleros e sambas-canções, que, com graça, talento e voz sabe empolgar tôdas as platéias, mesmo as mais distantes. Além do mais, tem a seu favor um grande sentimentalismo, que tanto o caracteriza nas suas interpretações. Devo afirmar que, até bem pouco tempo, não tinha predileção por nossa música, até que ouvi a voz doce e suave de Donaldson Gonçalves, e fiquei imensamente satisfeita em saber que o rádio brasileiro possui realmente um grande cantor. — Esperando breve publicação desta, despeço-me cordialmente, grata pela sua gentileza.

AIDA SANTOS — Rio

(Conclui na página 62)



Ampliando sua já farta e rica bagagem musical, Odete Amaral acaba de gravar a bonita valsa de Cliton Ribeiro e Alvaro Xavier, "Data Universal". Dedicada ao Natal, essa melodia, não só por suas inegáveis qualidades e pela oportunidade de seu lançamento, como pela excelente interpretação que lhe empresta Odete Amaral, está fadada a alcançar sucesso entre nós

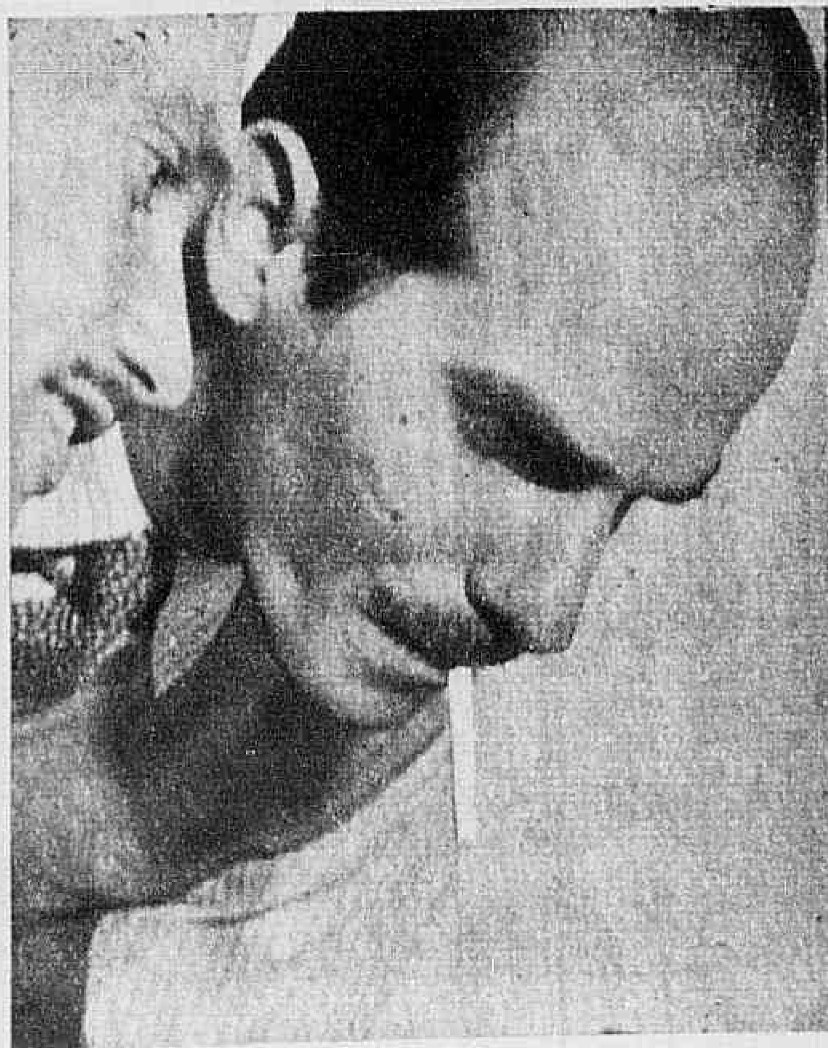


O RÁDIO HÁ DEZ ANOS





AURORA MIRANDA, a linda irmã de Carmem, estava seguindo as pegadas da irmã famosa, e prometia para breve uma grande surprêsa aos seus ouvintes, que não se esqueciam da sua voz e da sua graça



ROBERTO ROBERTI, compositor de "Queixas de Colombina", talvez a mais linda música cantada por Carmem Miranda, estava se preparando para dominar o mercado do fim do ano



ELISINHA COELHO declarava que iria apresentar músicas de um compositor pernambucano que iá ofuscar completamente os "donos" do folclore brasileiro, e que ainda estava absolutamente inédito

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

EXEMPLO

Exemplo lapidar é o oferecido pelas minhas irmãs Maria e Margarida. Elas são domésticas, isto é, ficam em casa, ajudando nos labores, lendo, costurando, apurando paladares de petiscos, de manjares e doces. Conversam com o meu pai sôbre política e o custo das utilidades e gêneros de primeira necessidade. A Margarida, agora, encontra tempo e prazer até para criar galinhas de raça. Mas, isso tudo não seria exequível e possível há uns três anos atrás, quando não perdiam uma novela radiofônica, os melhores programas de auditório e recitais de cantores populares.

Hoje, Maria, Margarida e o "velho" só ouvem rádio nos horários de boletins noticiosos ou de música selecionada. Não querem nada com as novelas, com os programas de auditório e quejandas audições. Nada, absolutamente nada. Estão saturadas, enjoadas, aborrecendo-se quando alguém sintoniza um programa de tal natureza, por um impulso ou alvorôço qualquer ou por curiosidade — para ver como são ainda.

Pergunto-lhes a razão dessa mutação — para melhor. Encolhem os ombros, como quem diz: "Cansamo-nos. Sempre a mesma coisa, chata e igual".

Além do exemplo de casa, tenho o d e outras. Não vou alinhá-los, porque se assemelham ao primeiro. Quero, com isso, significar, mais uma vez, a crise de ouvintes de rádio, rareando conforme as pesquisas do IBOPE, que, em cem por cento, dá setenta por cento de aparelhos desligados. Espantoso!

Apesar de fenômeno constatado por quantos se interessam pelos destinos do rádio, ou a êle estão ligados por funções e negócios, não se sabe de qualquer providência no sentido de alijá-lo da situação de inferioridade e desprestígio atuais.

Quando se fala em planejamento para recuperação, não se inclui, decididamente, a elevação do nível e da forma dos programas, por temor a um feitiche: as camadas populares recusam um rádio alto. Pois se isso é verdade — e o é, em parte — a culpa cabe, em parte, ao rádio — porque, até hoje, mantem-se como ontem, não evoluindo com a mesma intensidade e rítmo daquelas camadas. Sempre o rádio lhe deu isso aí: agora, querendo dar-lhe o melhor, fica perplexo.

A questão é dar o melhor. O rádio deve compreender que a êle mesmo cabe preparar os ouvintes de hoje para o rádio melhor que almeja ser no futuro. Fora daí não há jeito.

MIGUEL CURI

Notícias

Lucio Alves no Rio, depois de vitoriosa temporada em Buenos Aires — Lourival Marques tem pronto um belo programa: "Nós, os ignorantes" — Heron Domingues e Fernando Jacques devem ir à Europa para uma série de reportagens para a Nacional — A Rádio Mayrink Veiga está liderando alguns dos melhores horários, inclusive com os programas de Haroldo Barbosa, "Vai da Valsa" e "A Cidade se Diverte" — Faleceu, em São Paulo, Benvido Edinaldo, que foi um produtor de renome, anos atrás, no Rio, destacando-se com o seu teatro policial na Mayrink — Fernando Lobo e Antonio Maria estão produzindo para emissoras paulistas — Aniversários: amanhã, 28, de Albertinho Fortuna; 29, de Olga Nobre e Adelino Rodrigues; 30, de Dulce Martins e Bill Farr, e 31, de Geber Moreira; dia 2 de novembro, de Oranice Franco, e 3, de Manoel Barcelos.

Vamos trocar cartas ?

M. Gomes (?), de São Paulo, deve mandar maiores detalhes, inclusive nome completo do correspondente da Bélgica.

—0—

Anuladas muitas inscrições, ou por falta de cupão, ou por falta de dados essenciais.

Cupão de inscrição

Para sua inscrição ser válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, com o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Teodoro Fiuza Neto, 30 anos, comerciário, com os 2 sexos, artes, troca de flâmulas, postais e cartas; R. Laura Araujo, 112, Cidade Nova — Thomezina Garcia e Thereza Correia, 16 anos, estudantes, com maiores de 20; Praia do Flamengo, 88, apto. 29 — 6.º andar, e R. Sorocaba, 518, Botafogo — Conceição Mascarenhas, 17 anos, doméstica, com sulinos dos 2 sexos; Praça Mario Nazareth, 28 — Oscar Cavalcanti, 17 anos, estudante, cartas e sêlos com Br. e ext.; Estrada Braz de Pina, 1570 — Helio de Miranda, 23 anos, funcionário e estudante; R. Ladeira do João Homem, 64, Praça Mauá — Ricardo de Oliveira, filatelia e selos com os 2 sexos; R. Ferreira Pontes, 471, Grajaú — Nelson Chaves e Gilberto de Sousa, 20 anos, marinheiros, e George de Lima, 20 anos, estudante; C. Postal 25, Meier.

MEXICO — Jesus Gomez, com moças maiores; Diamente 41, México, D. F. Assim mesmo.

PORTUGAL — José Filipe da Fonseca, com moças; Grumete Eletricista n.º 4.515, Draga-Minas Santa Maria, Lisboa — Eduardo Fernandes; R. Saraiva de Carvalho, 292, C-D, Lisboa — Antonio Gomes Simões e Oliver Pereira das Neves, 22 e 18 anos, com moças; Alto da Conchada, Coimbra — Mario Fernando Melo; R. da Raza, 138 c/4, Vila Nova de Gaia.

CEARA' — Fortaleza — Edna Moreira, 19 anos, estudante, com os 2 sexos; C. Postal 351 — Ieda Santana, 18 anos, estudante; R. J. da Penha, Vila S. João, 19, Aldeota — Antonio Rolim, 18 anos, estudante, cine, música, pintura, psicologia humana; Av. Sargento Herminio Aurelio Sampaio, 1253 — Ana Maria Cruz, 15 anos, estudante, com o Rio; R. Princesa Isabel, 847 — Marcia Cavalcanti, 16 anos, estudante; Av. Tristão Gonçalves, 100 — Zelia Lima, 23 anos, estenógrafa, com os 2 sexos além de 25; C. Postal 351 — Regina Lucia, 18 anos, estudante; R. Barão de Aracati, 1291 — João Alfredo Gurgel, 24 anos, jornalista, lit., mus. e artes; C. Postal 1044 — Adagleza Bessa Mocamoira, 18 anos, estudante, com maiores de 20; R. Conrado Cabral, 766, S. Gerardo — Edna Maria e Ieda Maria, 15 e 16 anos, estudantes, música, cine, poesia, com São Paulo, Pernambuco, R. G. do Sul e Rio; Av. do Imperador, 171.

MARANHÃO — S. Luiz — Lidice Meireles e Vilma Lucia, 17 anos, Cladna Grandeth e Meire Lucia, 16 anos, e Thelma Regina, 15 anos, estudantes; Trav. do Silva,

77 — Ana Maria Sena, 17 anos, estudante; Av. G. Vargas, 2565, Monte Castelo — Telma Roma, 16 anos, estudante, com Pará, Rio, Bahia, S. P. e Pernambuco; R. Osvaldo Cruz, 1342 — Tereza Cristina, 20 anos; R. S. Pantaleão, 423.

PERNAMBUCO — Recife — Celma, Marcia e Zelia Campos, 25, 21 e 24 anos; R. do Alecrim, 38 — Dilsa e Diná Morais, 37 e 39 anos; Av. Caxangá, 14 — 1.º andar — Lucy Cataldo, escriturária, cartas, livros, trocas; C. Postal 1194 — Alina Maria, Elaine Maria e Angela Santos, 22, 18 e 22 anos, escriturária, estudante e comerciária, com maiores de 23 anos do Br. e ext.; Av. Rio Branco, 155 — 2.º andar.

SERGIPE — Aracaju — José C. Moura, 20 anos, com comerciários e estudantes de S. P. e Rio; R. Siriri, 622 — Roxane Spadari e Silvana Martini, 21 e 18 anos, funcionárias; Câmara Municipal — Mara Rodrigo, 18 anos, funcionário, inglês, etc. com os 2 sexos; Av. Augusto Maynard, 574.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Yone Medeiros, 16 anos, com Recife, Parelhas, Bananeiras, Maceió, Natal, Rio e João Pessoa; R. Manuel Valle, 125 — Jurema Diniz, 15 anos; R. Felipe Guerra, 144.

BAHIA — Walneide Tatares, 16 anos, estudante; Av. Rui Barbosa, 18, Nazaré.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Wilson Canuto, Robson Matias, Washington Brandão e Francisco dos Santos, 16, 17, 17 e 18 anos, estudantes; Praça Francisco Cavalcanti, 31, 41, 11 e 31 — José Maria Paulino e Sonia Maria Monteiro, 16 e 17 anos, estudantes; C. Postal 20 e Praça da Matriz, 8.

MINAS GERAIS — Geraldo Silva Braga, 15 anos, em esp. e port.; Praça Cel. Maximiano, 36, Matriz, Carangola — Therezinha Melo, 28 anos, bordadeira, com maiores de 28 a 33 de P. Alegre, S. P. e Rio; Mariano Procopio, 139, Barbacena — Samuel V. de Melo e Itamar Teixeira, 19 anos, estudantes, com Br. e Port.; R. Blenda, 168, Belo Horizonte — Terezinha Maria de Moura, escriturária, 25 anos, esporte, rádio, poesia, mus. e cine; R. Spath, 314, S. Teresa, B. Horizonte — Rubens Felicissimo, 24 anos, estudante, com sulinas descendentes de alemã, em port., ing. e alemão, cartas e trocas, com a Europa também; R. Salinas, 1739, B. Horizonte — Terezinha e Dora Angela dos Reis, 17 e 18 anos, com maiores de 17 e 18; R. Paulo Freitas, 93, S. João Del Rei.

ESTADO DO RIO — Nilton Mendes, 22 anos, comerciante; Av. Alzira Vargas, s/n., Porciuncula — Silvio Pereira dos Santos e José Targino Menezes, 26 e 24 anos; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande.

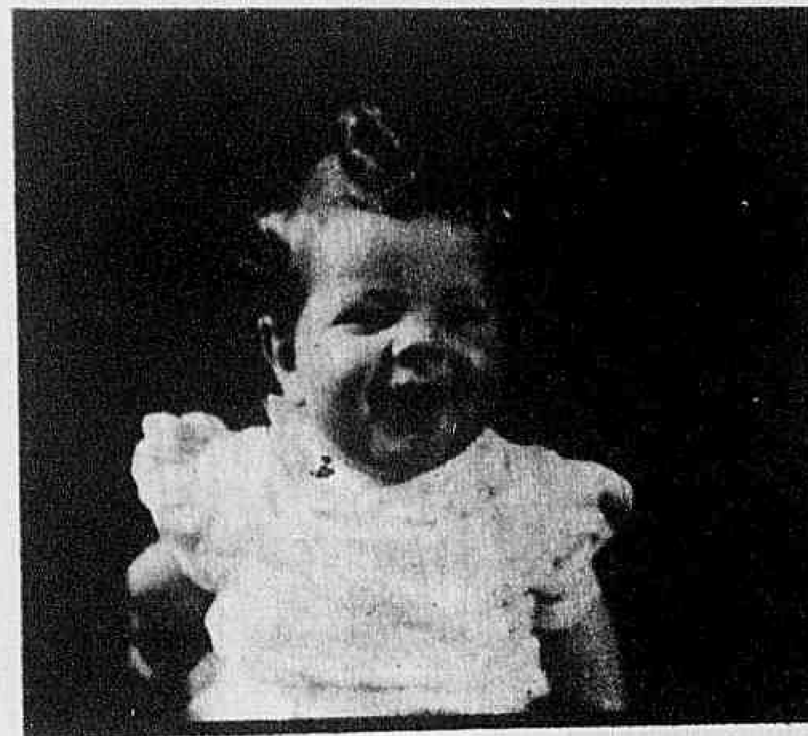
SÃO PAULO — Adail Cordeiro, 17 anos; R. Senador Feijó, 6, Iguape — Mario Leme, 28 anos, filosofia, religião e pedagogia com rapazes; C. Postal 196-B, São Paulo — Nelson Franco, 45 anos, professor; Estrada do Carandirú, 575, Estrela Dalva, S. Paulo.

PARANA' — Tereza Jonson, 18 anos, escriturária, com maiores de 25; C. Postal 83, União da Vitória — Sirley Lima Barreto, 19 anos, mecânico, com Minas, S. P. e E. Eanto; Soldado 282, 5.ª Cia. Leve de Manutenção, Praça Rui Barbosa, Curitiba — Sta. Tula Aguiar, 17 anos, estudante, com Rio, S. P. e R. G. do Sul; R. Saldanha Marinho, 802, casa 1, Curitiba — Odete Vidal de Oliveira, 28 anos, funcionária, com oficiais do mar e terra; Colégio Estadual do Paraná, Av. João Gualberto, Curitiba — João Silverio Junior, 23 anos, estudante; endereço: Correios e Telégrafos, Palmas.

SANTA CATARINA — Solange Aguiar e Silvio Paulo Prodoehl, 17 e 15 anos; R. S. Pedro, 195 e 145, Joinvile — Ursula Maria Kretzer, 17 anos, escriturária; C. Postal 3, Indaial — Enita Vieira, 19 anos; C. Postal 83, Laguna — Vilma M. Lucieti, 20 anos, em it., esp. e port. com Br. e exterior ;endereço: Urussanga — Fernando de Aguiar e Joel Figueiredo, 21 e 23 anos, comerciários, com o sul; R. Araci Vaz Callado, 642, Estreito, Florianópolis — Suzan Mary, 17 anos, comerciária; R. Conselheiro, 15, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Elcy Oliveira, 23 anos, funcionária; Av. Tapeassú, 213, apto. D., Vila do IAPI, P. Alegre — Paulo Roberto Guimarães, 20 anos, militar; 6.º Batalhão de Saúde, P. Alegre — Roseana Rossi, 15 anos, estudante; Av. Julio de Castilhos, 1633, Caxias do Sul — Maria Dolores Halmenschlager, 15 anos, com maior de 16; C. Postal 10, Ijui.

GOIAS — Rose Mary, 17 anos, estudante, e Fabiola Van Mary, 18 anos, estudante, com cidades hidro-minerais, cultura; R. Tupis, 358, Ipameri — Celi Maria 20 anos estudante, com os 2 sexos do Br. e exterior; endereço: Goiania.



Aloísio José, de sete meses de idade, filhinho de nossos leitores Sr. Álvaro Martins de Carvalho e Sra. Noêmia Martins de Carvalho, da sociedade de Varginha Minas.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

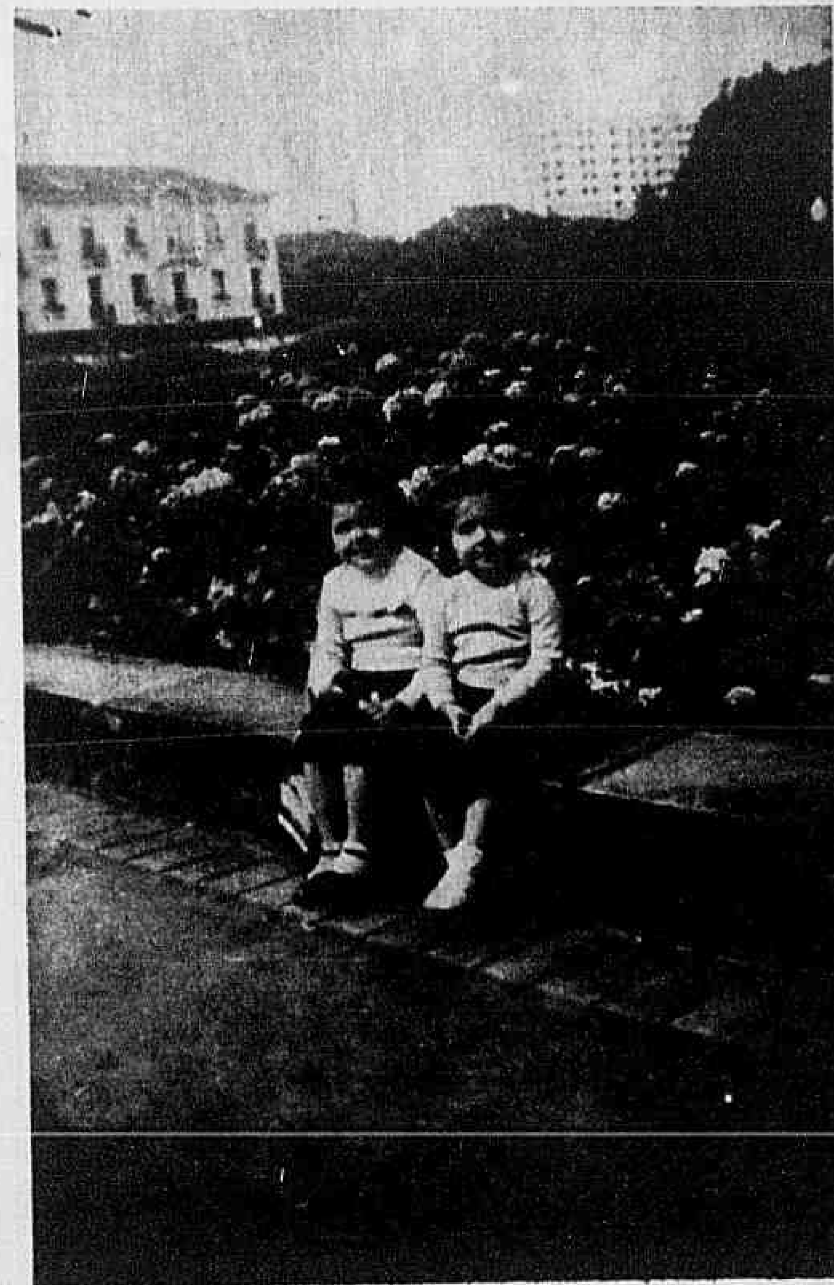
ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Vêem-se no flagrante as graciosas Elizabeth e Eliane, de três e dois anos de idade, respectivamente, filhinhas do casal Sr. Eglarindio Barreto de Morais e Sra. Dorety Robert Morais, da sociedade de Poços de Caldas, Minas.



Fez sua primeira comunhão, em setembro último, a menina Ana, filhinha da viúva Ana Luiza Couto. A foto é da interessante menina, após a solenidade

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA NILSA MAGRASSI

HORIZONTAIS — Acaras — Cerato — Aripo — Rasaras — Adaga — Jurara — Sés.

VERTICAIS — Acarajés — Cêra — Arisaros — Rapada — Atorar — Só — Aga — Asa.

PROBLEMA LIVRO

HORIZONTAIS — Curabi — Ós — Arroto — Vê — Al — Osculo.

VERTICAIS — Cravo — Rés — Ror — Aso — Tal — Ídolo.

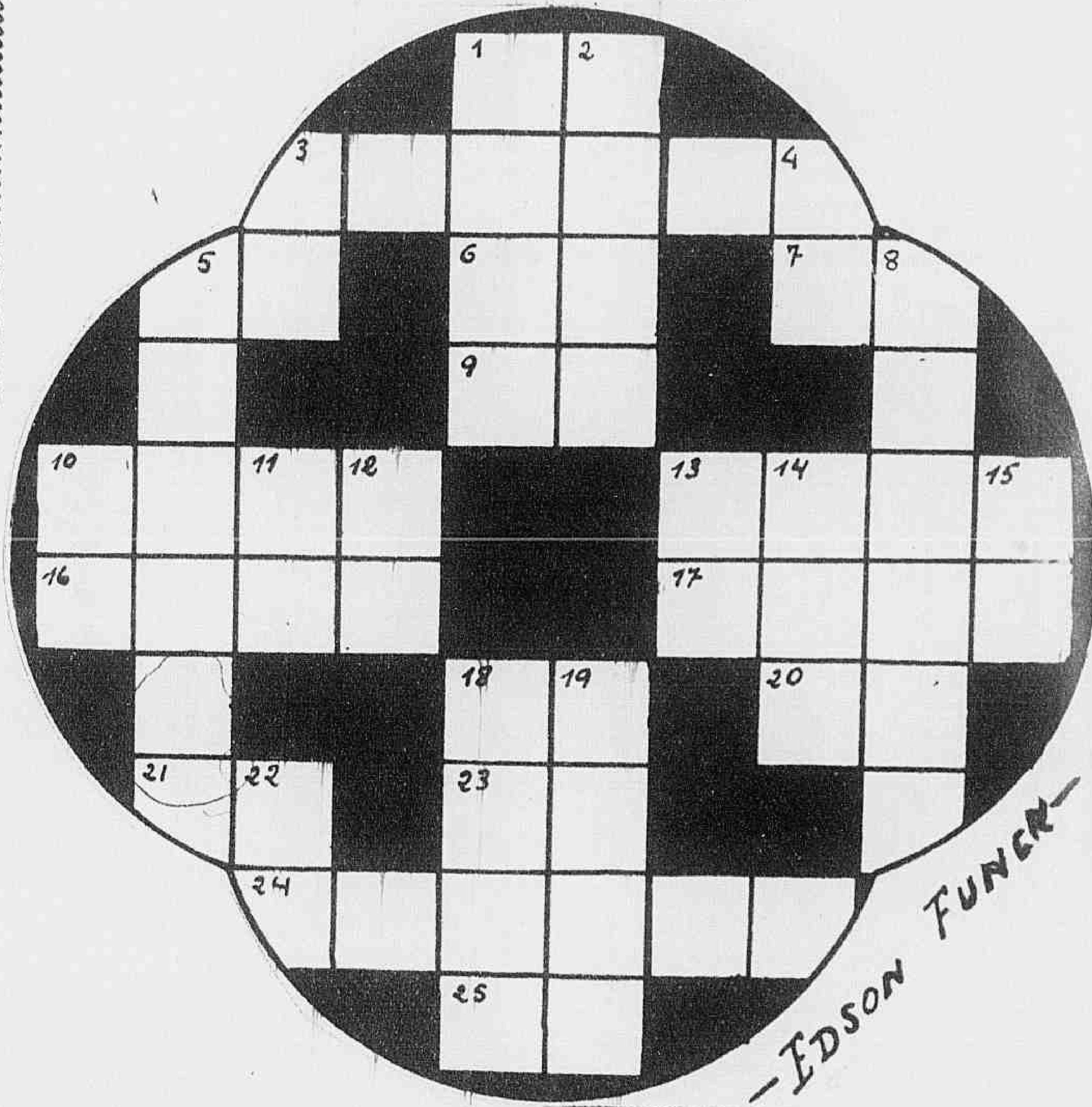
PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS — AC — Aço — Mula — Ir — Alar — Ara — Raro.

VERTICAIS — Caçula — Colar — Amar — Aro — Ir — Rá.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



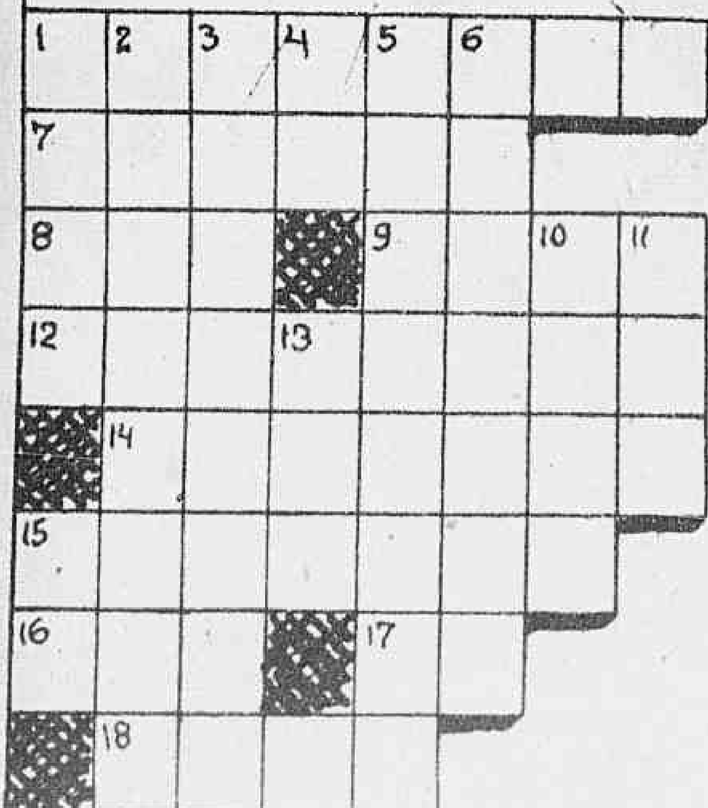
PROBLEMA FUNCK

HORIZONTAIS

1. Artigo definido plural — 3. Árvore cujas fibras servem para fazer cordas e tecidos — 5. Tratamento dado às velhas amas de crianças — 6. Prefixo latino que modifica a idéia expressa pela raiz, dando ao tema as significações específicas de; Intensidade; oposição — 7. Nota musical — 9. Símbolo do Rádio — 10. Peleja; esfôrço — 13. Afeto a pessoa ou coisa — 16. Apertar com laçada ou nó — 17. Parte da caiçara onde permanece o gado — 18. Carta de jogar — 20. No caso de; visto que — 21. Nota musical — 23. Pronome pessoal — 24. Fustigar; maltratar — 25. De outro modo.

VERTICAIS

1. Esvaziar; escavar — 2. Relativo a subir — 3. Sem demora; antecipadamente — 4. Caminhar — 5. Selvagem; grosseiro — 8. Preparado farmacêutico em que entra o vinho e substâncias medicamentosas — 10. Ali — 11. Basta; alto lá — 12. Gesto — 13. Pessoa exímia em qualquer atividade especialmente em aviação — 14. Dificuldade; obstáculo — 15. Sol dos antigos egípcios — 18. Tenebroso; medonho — 19. Animal sem cauda principalmente aves — 22. Contração da preposição «a» com o artigo «as».





Problema Victor Mature

HORIZONTAIS

1. Esgar; rabisco, gatafunhos — 7. Gostaram — 8. Em as — 9. Fendas; pequena abertura — 12. Antigos governadores de castelo ou provincias — 14. Porção de comida que um garfo leva de cada vez — 15. Fechadura portátil que possui um aro móvel — 16. Mulher que amamenta por ajuste crianças alheias — 17. Bata; produza; pratique — 18. Expõe à ação do fogo.

VERTICAIS

1. Grande apetite ou vontade — 2. Designação genérica das ligas que encerram mercúrio — 3. Espécie de rede, plural — 4. Aragem, clima — 5. Submetida a tarifa — 6. Estado de molhado ou pouco molhado — 10. Da Média, Ásia — 11. Fileira; ala — 13. Unidade das medidas agrárias — 15. Aqui.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Muitas mulheres pensam que a maquilagem é uma coisa simples. Mas requer certa habilidade e conhecimento especializados. Não é somente passar pó e baton, exige-se uma preparação especial antes de iniciar a pintura.

— 0 —

A primeira coisa que você deve usar para fazer a maquilagem é uma base suave, levemente aplicado e espalhado com cuidado e uniformidade. Essa base tem por fim firmar o alicerce onde, vai ser aplicada a maquilagem, uniformizar as cores e pôr em evidência o que é mais bonito num rosto.

Você sabe aplicar sabiamente o rouge nas faces? Prefira-o em pasta. Com a ponta dos dedos, ponha quantidade mínima na face, e vá esbatendo, esbatendo até ficar o mais natural possível.

— 0 —

Quer você uma sugestão muito útil à sua beleza?... Use sempre pós rosados e nunca amarelados pois estes abatem e envelhecem. Procure usar o pó de arroz fartamente e depois retire o excesso com uma escovinha apropriada.

— 0 —

Um "segredinho" de beleza para você que tem a pele áspera e ressequida. Ponha uma colher de sopa de aveia num pequeno saquinho. Depois de lavar o rosto e enxaguar bem, molhe o saquinho em água e bata sôbre o rosto com êle.

Deixe secar o pó de aveia sôbre a pele. Nada melhor para você e é rélativamente fácil não acha?

— 0 —

Para tôdas as mulheres de pele sêca cuja tendência é aparecerem as rugas precoces, o creme nutritivo é um grande beneficiador. Ele deve ser aplicado, diariamente, pela manhã durante trinta minutos, antes da maquilagem. E' esta uma sugestão para tôdas as mulheres que quiserem conservar a mocidade.

— 0 —

Quase todos os medicamentos ministrados, qualquer que seja a via, tornam a ser eliminados, ora pelo suor, ora pela saliva, urina, pulmão e tôdas as mucosas de um modo geral (do estômago, intestino, etc.), e até pelas lágrimas.

Mas uma das vias mais interessantes de eliminação é a glândula mamária na época da lactação. Assim, as mulheres que fumam no período da lactação podem intoxicar os filhos com nicotina. Observou-se que operárias de fábricas de cigarros produziram intoxicação crônica nos filhos que amamentavam. Tôdas as substâncias voláteis, de um modo geral (mostarda, môlho inglês, etc.), podem ser eliminadas pela glândula mamária. Desta maneira se explica por que razão, às vezes, os lactantes rejeitam o leite materno. Nele já se encontrou penicilina, sulfa, morfina, alcool, nicotina, etc.

— 0 —

No seu romance "Grades e Azulejos", cujo enredo se passa em São Luiz do Maranhão, escreve Maria da Conceição Neves Aboud: "As lajes grandes e brancas, irregularmente colocadas, formando calçadas, lembravam os velhos tempos coloniais. Eram as eternas moedas com que os portuguêses pagavam o que levavam da terra. Não traziam nada para o Brasil e carregavam tudo. Aquelas pedras chatas vinham trazidas como lastro, para que as naus não jogassem demais, na vinda. Na volta, seus porões iam prenhes do que o Maranhão lhes dava, e as pedras ficavam abandonadas nas rampas. Mais tarde, o povo as aproveitaria no calçamento das ruas e nas construções das casas. Por isso, eram ali comunissimas, embora seu lugar estivesse do outro lado do mundo".

— 0 —

Os peritos em publicidade de Nova Iorque tiveram a brilhante idéia de colocar pequenos anúncios nos joelhos de jovens bonitas. Baseiam-se êles na teoria de que êstes anúncios serão o natural foco de atenção dos olhares masculinos. As portadoras dos anúncios são obrigadas a dobrar ostensivamente as pernas, onde quer que se encontrem em público.

— 0 —

Segundo declarações de cientistas atômicos, a temperatura central do sol é da ordem de 10 milhões de graus centígrados, e a pressão é de ordem de 10 bilhões de atmosferas.

— 0 —

As super-frequências são ondas ultracurtas na extensão de faixa compreendida entre 1 milhão e 100 bilhões de ciclos por segundo.

— 0 —

A desembocadura do rio Amazonas é cêrca de 32 quilômetros, e a sua maior profundidade é de 800 metros.

— 0 —

A orelha direita do homem é, em geral, um pouco maior do que a esquerda.

CURIOSIDADES

Enquanto nós começamos a abolir o bife, que está "acima da carne sêca", e os argentinos, por decreto, acabam com o filé, em Paris um professor de universidade, Monsieur Jean Savart, inventa um meio prodigioso de transformar um simples pedaço de madeira em delicioso churrasco. O homem criou uma estupenda máquina — uma tôrre de metal com 3,50 metros de altura — dotada de um estômago mecânico, que digere pó de serra, caroços de azeitona e cascas de nozes, para logo depois expelir um bife desidratado que, à parte a questão do paladar, tem a mesma fórmula química que um lombo "natural". Realiza assim o processo de adicionar e separar moléculas de água e celulose, com a glucose como produto final.

Jean Savart está entusiasmado com o seu produto, que é capaz de dar uma carne macia e nutritiva por preço excepcional — coisa de uns 6 francos por quilo, apenas.

OS SUCESSOS DO...

(Continuação da página 9)

De não sentir tua dôr!
Quem sofre as faltas redime
Negar amor não é crime
Crime é fingir ter amor
Não somos do mesmo nível
Eu sempre tive moral!...
Se tens pesado tributo
Na vida colhe o mau fruto
Quem semeou sempre o mal.

II

O teu passado tão pobre
O teu presente não cobre
Nem teu futuro desfaz
Pois teu semblante abatido
Demonstra que tens vivido
Que tens vivido demais
Nos cabarés da cidade
Reinos da futilidade
Sei que rainha tu es
Mas contra tua vaidade
Eu também sou majestade
Onde não há cabarés.

"OBRIGADA PELO...

(CONCLUSÃO DAS PÁGINAS 16/17)

ator. Foi a maior oportunidade de sua carreira, pois, com ela, revelou-se o grande ator do nosso teatro. Rodolfo Mayer, uma das maiores figuras do nosso teatro de hoje, dispensa elogios. O seu passado autoriza-nos sempre a julgar de antemão o espetáculo e a sua atuação no espetáculo que vai apresentar. Que dignidade artística, que convincente é o seu Pedro. E, depois, notemos o alto sentido de artista probo. Se havia de descobrir uma peça para si, com o fenome que tem, com o sucesso que obteve sempre, como diretor e empresário, foi buscar um original onde os seus colegas pudessem brilhar tanto ou mais do que êle. Isso porque é honesto, porque leva o teatro ao mais alto senso de arte, sabendo que êle é equipe e que um espetáculo só é digno de alta classe quando cuidado e apresentado em tôda a plenitude do valor, do detalhe e da verdade. Agiu fora dos hábitos nacionais, mas aí está o resultado: o seu espetáculo honra o teatro brasileiro, honra os seus intérpretes, honra um diretor. A "mise-en-scène" é perfeita. Pernambuco de Oliveira foi o cenógrafo e realizou um belo trabalho, com requintes e minúcias de épocas. Os costumes de Lourdes Mayer, da modista Haydée, valem como designios de raro bom gôsto, elegância e verdade. As roupas dos homens, executadas por Batista Alfaiate, lembram, pela verdade, as fotos que temos em casa, de nossos avós e papás. É o maior elogio que se lhe pode fazer. Não sou crítico, mas, como homem que adora o teatro e que não perde uma representação, será um êrro clamoroso da crítica não dar, êste ano, a medalha de ouro de interpretação à Sra. Lourdes Mayer e ao Sr. André Villon, e a de diretor ao Sr. Rodolfo Mayer — porque, nesse sentido — "Obrigada, pelo amor de vocês" — é realmente um grande espetáculo.

QUATRO PAREDES...

(Continuação da página 32)

Que dê do encanto e da arte a real [prova,

Essa é Gilda de Abreu que se renova
Sempre em ritmo de altura, sem de- [tença,
Sem que o enfado nos atinja e vença,
Nos distraia um bailado ou qualquer [trova.

Divinamente escultural e bela,
Nenhum outra, em palco, como ela,
Eletriza de sonho uma platéia

Morena de olhos lindos. Graça infinda.
Antes de ver-te nada vira ainda.
Depois de ver-te qualquer outra é feia.

Esses versos de Mattos Siqueira diziam bem da figura simpática e de prestígio que é a portuguesinha trigueira que, há seis meses, vem arrebatando platéias no Rio de Janeiro com uma atuação excelente em "E' Fogo na Jaca" — em cartaz no Recreio.

Apesar do êxito que vinha obtendo em suas apresentações, Gilda resolveu, um dia, vir mostrar aos brasileiros todo o seu talento e explicar-lhes a razão por que os portugueses a consideram um dos pontos centrais do seu teatro de revista. Tomou um avião e veio para o Rio. Lá, no Portugal distante, ficaram o poeta, o Minho, o Pôrto e todos os monumentos seculares da velha e amada terra.

Logo que aqui chegou pôs-se em contacto com o público. Cantou no rádio, trabalhou na TV e, por fim, recebeu o cartão de visitas do teatro. De sua chegada até hoje, mais de um ano é passado.

Enquanto Giluda era recebida aqui de braços abertos, Walter Pinto — o mais dinâmico de nossos empresários — fazia sua viagem ao redor do mundo, à procura de atrações sensacionais para as suas famosas revistas. Passava êle pelo Pôrto e lá ouviu uma canção cuja letra falava como o próprio coração luso, melodia que misturava em suas notas a alegria do andamento e o sentimentalismo de suas palavras. Walter Pinto trouxe-a para o Brasil e reservou-lhe em sua primeira peça um quadro especial, rico em côres e detalhes. Para interpretá-la, Walter Pinto chamou Gilda Valença. Essa música chamava-se "Uma Casa Portuguesa" e seu autor Mattos Siqueira — o mesmo poeta que dedicou à vedeta aquele magnífico soneto. "Uma Casa Portuguesa" atravessou o oceano como se viesse à procura de Gilda. Rodou pelas mãos dos empresários e pelas pranchetas dos músicos, para chegar, finalmente, à linda e morena estrêla.

"E' Fogo na Jaca" já está em seu sexto mês de exibição e o quadro em questão é um dos mais interessantes. Milhares e milhares pessoas já assistiram à "E' fogo na jaca" e "Uma Casa Portuguesa", que é criação única de Gilda Valença, tem despertado tanto interêsse que várias fábricas gravadoras resolveram lançar também os seus discos. Contudo, a gravação de Gilda Valença talvez a mais original, está tomando conta da cidade. Vertiginosamente vai ganhando as primeiras colocações das paradas de sucessos. Ainda sábado último, no "Programa Cesar de Alencar", tivemos a oportunidade de trocar algumas palavras com a portuguesinha querida. Ia ela defender sua música, que ocupava o terceiro lugar na "Parada dos Maiorais". Dissemo-lhe, então, que iriamos contar a nossos leitores a história interessante de ela vir lançar, aqui no Brasil, a música de um poeta patrício que já lhe dedicara um soneto por haver-se encantado com o seu trabalho perfeito na revista teatral "Lisboa Nova". Gilda, sempre gentil, e admirando o artista brasileiro mais do que ninguém, pois, como já tivemos oportunidade de dizer, era ela uma das pessoas com quem nossos artistas sempre puderam contar em Portugal, fez questão de frisar:

— Vejam lá, heim? E' bem verdade que fui eu que lancei essa música, mas não digam nada que possa, nem de leve, menosprezar as outras gravações. Gosto de tôdas elas e, se há algo a dizer, é que estou muito feliz e agradecida a todos que gravaram "Uma Casa Portuguesa", pelo apoio que têm dado a essa música de meu país.

Depois disso, nossa conversa prolongou-se um pouco mais, aguardando a hora em que ela deveria entrar em programa. Fizemos, então, a seguinte pergunta:

— E' sabido que você breve seguirá para São Paulo. E' verdade isso?

— E' verdade. Respondeu-nos Gilda. Seguirei breve com a Companhia Walter Pinto para São Paulo, onde estrearemos com a peça "E' Fogo na Jaca", no Teatro Odeon.

— E quanto ao que dizem por aí, que você foi convidada para filmar?

— Bem, isto apenas foi uma troca de idéias com o conhecido diretor Watson Macedo. Nada, todavia, ficou assentado.

A essa altura, o contra-regra que é o responsável pelo andamento do programa, avisou que o próximo número seria o de Gilda. Nós, todavia desejávamos conversar um pouco mais com ela, trazer aos nossos leitores mais novidades, mas o tempo, fator implacável no rádio, não nos permitia mais delongas. CARIOCA, contudo, é uma porta aberta ao artista e ocasião não faltará para voltarmos com Gilda Valença.

A linda vedeta, então, concluiu:

— Aproveitando êste último minutinho quero deixar expresso, através de CARIOCA, essa grande revista brasileira que tanto admiro, o meu agradecimento sincero ao acolhimento que o público me tem dado, tanto no rádio, como no teatro e na televisão, quando lá estive.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

deria servir para argumento de fita, mesmo que fôsse cenarizado por geniais cenaristas, o que não é em absoluto o caso dos senhores Max Nunes, Paulo Gracindo e Mário Brazini. Não comento Max Nunes e Paulo Gracindo, que não entendem mesmo nada de cinema, mas quanto a Mário Brazini, uma figura consciente da sétima arte, emprestar o seu nome nesse negócio de "Balança, mas não cai". Contudo, como o Sr. Brazini, que é um ator e diretor de méritos apreciáveis, tem feito tanta bobagem no teatro, fez agora no cinema. É tão impossível dirigir Oscarito no palco como transformar um programa de rádio daquela espécie em cinema. O riso pelo microfone difere muito do riso pela imagem. A piada de grande efeito no rádio pode ser grotesca no cinema. A fita começou, ao que parece, a ser dirigida pelo Sr. Paulo Wanderley, que fez um mau negócio aceitando um negócio como aquele. Foi terminada por um diretor incógnito. Disso tudo quero dizer que Marlene deve ser aproveitada, pois, ao que parece, a artista tem mesmo talento e dá para o negócio. Basta lembrar

sua atuação em "Caminhos do sul", de Fernando de Barros, onde Marlene dominou com êxito uma "ponta". Salve-se Marlene e deixe-se o edifício de asneiras cair. Ajude o cinema nacional vendo a fita e vaiando abertamente e, se a polícia intervir, mande ir à Censura, que deu o visto e a qualidade à fita.

DO MEU CANTINHO

(Continuação da página 61)

O excesso de trabalho material ou intelectual, prejudica a saúde; tudo deve ser feito com certo método, a fim de evitar prejuízos.

*

Para dar à manteiga um sabor delicado, basta adicionar, para cada quilograma, 6 grs de mel, incorporando as suas substâncias muito intimamente. Dêste modo, a manteiga fica com sabor extremamente agradável e conserva-se por mais tempo sem criar ranço.

*

Logo depois de cozinhar os ovos, coloque-os em água fria durante dez minutos. Será mais fácil descascá-los. Além disso, as claras não ficarão com aquela côr amarelada que enfeia uma salada.

*

O primeiro clube de turismo do mundo, foi fundado a 5 de agôsto de 1878, na cidade de Harrowgate, situada a 32 km. a oeste do condado de York, na Grã-Bretanha, por Stanley Cotterell, estudante de nacionalidade inglêsa, que contava apenas 18 anos de idade. Êsse clube, fundado à sombra de um castanheiro ainda hoje existente, denominava-se primitivamente "Bycicle Touring Clube" e atualmente "Cyclists Touring Club". Próximo ao local onde foi fundado naquela cidade, vai ser instalado o Museu do Ciclimo.

*

Pode-se conservar os limões colocando-os dentro de uma vasilha com água que se renova todos os dias. Os limões amadurecem e adquirem mais sumo.

*

Não é de pessoa educada mostrar-se sombria sempre preocupada com graves pensamentos. Devemos ser otimistas e encararmos o futuro com boa disposição e alegria.

*

O maior relógio de quatro faces instalado na América do Sul, é o da tôrre da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Os mostradores medem 10 m de diâmetro, e os ponteiros pesam 1/2 tonelada, controlado como os demais 84 relógios de vários tamanhos, instalados nas diversas dependências do edifício por um relógio mestre sistema auto-regulado.

*

A fim de evitar que as jóias de fantasia deixem manchas escuras na pele ou nos vestidos, devem ser pinceladas com leve camada de verniz de unhas, incolor. Como é invisível, forma uma camada protetora e evitará aquele desagradável inconveniente.

★

O mel de abelhas constitui um alimento completo tanto para adultos como para crianças e possui a propriedade de exercer laxativo para estas.

★

Mesmo que estejamos preocupados nunca devemos deixar transparecer o nosso estado de espírito.

★

As verduras e legumes devem ser cozidos a fogo brando e com pouca água, para não serem desperdiçados os sais minerais que contêm e que tão necessários são para a saúde.

★

Se lida com o público, procure estar sempre bem humorado, pois êle não tem culpa dos seus aborrecimentos íntimos.



Foi uma hora de arte encantadora o festival do soprano lírico, professôra Zuzette Pelaracci, realizado por ocasião do seu aniversário natalício e promovido pelas suas alunas de canto e de seu marido, o maestro Alexandro Pelaracci.

A gravura é um instantâneo de Alexandro Pelaracci, ao lado de sua espôsa.

No programa executado tomaram parte, com grande brilho, Ligia Marion Demoró, soprano; o tenor Oscar Gomes, Adolfo Navarre, tenor; e Zuzette Pelaracci, que empolgaram a assistência, interpretando Puccini, Verdi, Leoncavallo e outros grandes musicistas, nas páginas mais belas das suas produções.

A professôra Zuzette Pelaracci tem a sua carreira artística assinalada por triunfos, aqui como na Europa, havendo cantado na Opera, de Paris. Voz magnífica, dicção perfeita, técnica segura e grande expressão, personalíssima.

Os acompanhamentos ao piano estiveram a cargo do maestro Jorge Sales Vinicius.



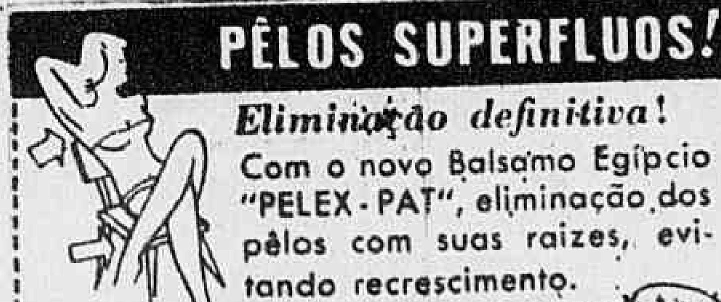
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



UMA ESTRELA CAIU

(Continuação da página 19)

go tempo atuou com sucesso na estação WLW. O popular Tony Pastor (lembram-se da sua gravação de «Maria Helena»?) cuviu um dêsses programas e logo ofereceu às duas meninas um contrato como vocalistas de sua Orquestra de Jazz. Sendo ambas naquela época de menor idade, a família teve de designar uma pessoa para acompanhá-las, recaindo a escôlha no tio George Guilfoyle.

UMA SE FOI...

Quando Betty abandonou a dupla, Rosemary continuou por mais três anos com Tony Pastor, e foi então muito beneficiada pelas leis de proteção à infância, vigorante em Ohio. De acôrdo com essas leis, parte dos salários da garôta tinha que ficar bloqueada num banco, numa conta especial, até que a menina-cantora atingisse a maioridade. Assim, quando Rosemary foi tentar carreira em Nova Iorque, em pleno rigor do inverno, possuia depósitos bancários que lhes possibilitaram a compra dos necessários abrigos de peles...

PEQUENA DE SORTE

Parece que Rosemary foi uma das poucas artistas que tiveram muita sorte, no início da carreira. A felicíssima intérprete de «Uma estrêla caiu do céu» (seu primeiro filme para a Paramount) teve igualmente sorte na escôlha do seu agente teatral, Joseph Shribman, um cavalheiro que acreditava cegamente nos seus dotes artísticos, e tudo fez para conseguir da Columbia Records um contrato para Rosemary gravar discos.

SUCESSO MARCANTE

À vista do sucesso de suas gravações, a cantora foi convidada a figurar no elenco de «Song for sale», um popular «show» da televisão. Alcançou êxito novamente, e logo a seguir apareceu em outros programas do «vídeo» e de «night clubs». Enquanto isso, seus discos continuavam sendo vendidos aos milhares! «Beautiful brown eyes», por exemplo, fazia parte das discotecas de todos os adultos de bom gôsto; e «Me and my Teddy bear» era a grande sensação sonora que deliciava a criançada.

HISTÓRIA FASCINANTE

Um de seus discos, «Come on-a my house», tem uma história interessante. Trata-se do seguinte: Rosemary foi convidada por William Saroyan, chefe do Departamento de «Artists & Repertoire», da Columbia, a gravar essa melodia, que é uma adaptação da velha música armênia. A cantora gentilmente se excusou a atender o convite, apesar de saber que Saroyan era um dos autores do arranjo musical. O rapaz insistiu então para que ela, como um grande favor pessoal, gravasse ao menos um disco de experiência, no que prontamente Rosemary concordou, gravando o disco na véspera de embarcar para Miami, onde ia se exibir num «night club» local.

Terminado seu compromisso em Miami, a «estrêla»-cantora voltou a Nova Iorque, justamente na semana em que a gravadora, após ter tirado milhares de cópias daquele «disco de experiência», lançava espetacularmente na Broadway a melodia «Come on-a my house», que era transmitida dia e noite pelos alto-falantes das casas de música. Eis aí como um sucesso retumbante ia sendo despresado pela simpática cantora... Esta jurou nunca mais discutir com Saroyan a respeito das músicas que «pegam»...

OUTROS SUCESSOS

Seguindo-se ao estrondoso êxito de «Come on-a my house», apareceram «Tenderly», «Half as much» e, mais re- «Tenderly», «Half as much» e, mais recentemente, «Botch a me», alegre e saltitante número cantado em italiano.

SEUS FILMES

A fama adquirida por Rosemary Clooney junto ao público norte-americano fez com que os estúdios de Hollywood se lançassem numa corrida para contratá-la. Quem o conseguiu foi a Paramount, que hoje a tem em seu «cast» de «estrêlas» de primeira grandeza. O filme de estréia da cantora-sensação é «Uma estrêla caiu do céu», um técnicolor musical que reune ainda em seu elenco os nomes de Ana Maria Alberghetti, Lauritz Melchior, Bob Williams e Tom Morton. Outros filmes virão, por certo, como «Here come the girls».

DADOS ESTATÍSTICOS

Rosemary Clooney é uma jovem esbelta, bonita e de linhas harmoniosas. Tem 1.66 de altura; pesa atualmente 50 quilos, mas está fazendo regime para emagrecer; possui cabelos louros e olhos azuis. Casou-se há pouco tempo com o ótimo ator José Ferrer e está muito satisfeita com a vida matrimonial.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

Ida Lupino e Jean Fontaine, sua ex-espôsa e sua atual espôsa; Howard Duff, o presente marido de Ida, é o galã e para completar, Lillian Fontaine, sua sogra, também trabalha no filme! E' ou não é louco?

*

Para ser tratado assim, muita gente preferia ser cachorro! O idoso e querido "Boston-Terrier", de propriedade da atriz Virginia Mayo, não estava passando bem e foi levado ao veterinário. Depois de muito examinar, o "Dr." fez o diagnóstico: o bicho estava sofrendo de anemia e receitou-lhe doses de "brandy"!

*

Os amigos de Dan Dailey acreditam que o novo romance do ator seja "coisa séria". O sintoma mais grave que o caso apresenta é que Dan, cuja preferência declarada e comprovada é pelas louras, apresentou-se três noites seguidas na Sportman's Lodge, acompanhado de uma linda loura, cujo nome recusou-se a revelar..

O CADERNO AZUL...

(Continuação da página 26)

Será que estou desperta? Que não foi um sonho tudo que aconteceu?... Não; não posso convencer-me de que seja realidade. Alberto me ama... Êle próprio me disse... Sempre me acreditei tão sem atrativos, que nunca poderia imaginar que isto acontecesse. Êle é tão simpático, tão encantador, e quando pensava nele nunca deixei de associar sua lembrança à da minha irmã Ana Maria, que é linda como uma fada e tem todos os predicados que uma mulher pode desejar. Entretanto, é de mim que êle gosta, é comigo que êle quer casar-se... Não é para não acreditar-se? Estou radiante de felicidade!»

«Saint Brieu, 8 de junho.

Nunca as rosas da nossa Bretanha me parecerão tão exuberantes de colorido e de perfume, nem o céu tão luminosamente azul. Felizes as feias que são amadas, porque é sua alma o que se ama nelas, e assim o imperecível».

«Ploumenak, 24 de julho.

Fomos hoje benzer nossas alianças na capela de Nossa Senhora da Luz, e voltamos para casa pela praia. O crepúsculo tingia de rôxo e rubro os coqueirais, e pela primeira vez não ouvi o marulhar das ondas... Existe música mais doce e melodiosa que as palavras de amor que murmura em nosso ouvido a criatura amada?»

«Ploumenak, 30 de agosto.

Uma núvem veio empanar minha felicidade. Ana Maria, minha irmã a quem tanto quero, enlanguece de dia para dia. Consome-a invencível e profunda melancolia. Nosso médico de Saint Brieu, a quem fomos consultar anteontem, as duas, disse-me que ela está perfeitamente bem de saúde, o que me leva a crer que ela dissimula uma mágoa. Se é assim, é preciso que descubra do que se trata e para imediatamente remediar».

«Ploumenak, 30 de setembro.

Já sei qual o mal que está consumindo Ana Maria. E' o amor... E o objeto dêsse amor é Alberto. Meu Deus, que situação mais terrível!»

«Ploumenak, 12 de outubro.

Meu Deus, dai-me coragem para chegar ao extremo do meu sacrifício. Alberto não aceitará o rompimento enquanto não lhe prove que deixei de amá-lo. Mas é preciso. A vida de Ana Maria está em jôgo. A pobre criança já não é uma sombra do que foi. Alberto, meu amor, se se tratasse de minha vida, da minha, eu preferiria morrer a ter que renunciar a ti. Mas não é da minha vida que se trata. E' da de Ana Maria!

«Ploumenak, 5 de outubro.

Está consumado meu sacrifício. Que importa minha dor se as rosas voltam a florescer nas faces de minha irmã? Alberto sofrerá, mas o pensamento de que fui eu quem rompeu o noivado lhe ajudará a esquecer, sobretudo quando vir o amor refletido nos olhos de Ana Maria. Confiei meu segrêdo a um velho amigo da família, que procurará aproximá-los. E' a discrição em pessoa e sei que fará tudo quanto puder para que não se torne vão o meu sacrifício».

«Paris, 2 de janeiro.

Que frio neste quarto exíguo, onde o vento penetra pelas frestas da janela! Mas, embora seja imenso êsse frio, é maior ainda o que eu sinto no coração. Abandonei minha Bretanha, julgando fugir da dor, mas a dor me acompanha sempre e converteu-se em minha única companheira. Contudo, com tôdas as fôrças de minha alma, afasto do pensamento a lembrança do Alberto. Já não tenho o direito de amá-lo, uma vez que se tornou o espôso de Ana Maria. Eu assim o quis.

Quando me olho no espêlho, não me reconheço. Em poucos mêses converti-me numa velha. Mas que me importa, agora que renunciei ao meu quinhão de felicidade sôbre a terra?».

Susana estava engolfada na leitura, quando ouviu tocar o sino para o recreio. Só então se deu conta de que estava chorando... E à sua emoção atual não tardaria a juntar-se a vergonha e os remorsos.

Correu ao quarto da senhorita Herbec e tôda trêmula colocou o caderno azul onde o encontrara. A vilania da ação que acabava de cometer apresentava-se em seu valor exato em sua consciência tanto quanto a covardia de sua conduta anterior...

Quando se reuniu às colegas, que, precisamente a esperavam para ultimarem os pormenores de uma peça inédita e pérfida à professora, declarou ante a estupefação geral:

— De hoje em diante — ouçam bem! — que ninguém volte a zombar da senhorita Herbec. Ela é uma santa!

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 46)

grupo em flôres em número ímpar tem sempre mais encanto do que um ramo com 6 ou 8 hastes de flôres. Enfim, êstes detalhes muita gente está cansada de conhecer. Não quero de forma nenhuma impôr minhas idéias. Apenas coloco à sua disposição uma lista de pequenos truques... e com êles conseguirá aumentar a beleza da decoração em sua casa.

*

Nota — Observe a simplicidade dêste recanto. Um estúdio de bom gôsto, talvez moderno porém fino. Côres discretas, móveis bons e simples. Tapete liso cobrindo o chão, plantas, «abat-jours», cortina, almofadas macias etc... Tudo combina com tudo. A pequena leitera de cobre cheia de pincéis dá uma nota pitoresca. Repare no quadro, sóbrio como o ambiente. Sem riqueza, a decoração está fina e perfeita.

INTERCAMBIO...

(Continuação da página 30)

com mais de quinhentos alunos de português e estudos brasileiros. Para o êxito dessa obra é justo destacar a magnífica atuação de Christovam de Camargo, que desfruta de grande prestígio e simpatia não só nos meios culturais, como nos círculos sociais argentinos. Ele é, em Buenos Aires, um autêntico embaixador da inteligência e da cultura brasileiras.

Publicamos abaixo um trecho do discurso de Christovam de Camargo, no banquete do Alvear Pálace Hotel, de Buenos Aires, oferecido pelo Instituto Argentino-Brasileiro à representação diplomática do nosso país:

"Celebramos êste ano e festejamos, também, neste banquete o 20º aniversário do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura.

Vinte anos é quase uma vida. Vinte anos é a vida de uma geração. Pois, senhores, há vinte anos que um grupo de argentinos, que se vêm seguindo e em parte renovando anualmente, faz do Brasil o tema de persistentes cogitações, o alvo de incontida admiração, direi mesmo — o objeto de sua ternura. A expansão dêsse afeto pelo meu país opera-se através do Instituto. E' o Instituto o altar votivo em que êsses amigos fidelíssimos vêm depositar as oferendas do seu amor pela minha Pátria.

E que temos feito nós, no Brasil, senhores, para corresponder a tantas, tão inequívocas, tão eloquentes provas da mais entranhada dedicação, do mais enternecedor espírito fraternal? Na sua requintada cortesia, cortesia que já se está tornando proverbial, acham os argentinos que temos feito muito. Quanto a mim, pessoalmente, parece-me que temos feito muito pouco, que não temos feito quase nada. Como presidente do Instituto, talvez não devesse exprimir-me assim. Como brasileiro, porém, cumpre-me dizer o que sinto. Neste caso, como brasileiro, posso julgar as coisas objetivamente. "Sine ira et studio", coco queria Tácito. Como brasileiro, entre brasileiros e argentinos irmãos, posso proclamá-lo sem ambages: não temos demonstrado, ainda não demonstramos a esta associação um reconhecimento proporcional aos serviços recebidos, um reconhecimento à altura das nossas tradições de liberalidade, de fidalguia, de simples "fair play".

Será então que me arrisco a dizer, senhores, que o Brasil tem sido ingrato? Não ouso fazê-lo. Não pode ser. Algo há aqui que escapa à nossa apreciação. Pensaria talvez: o Brasil está tão certo de seus encantos, tão seguro da fascinação que exerce, tem sido tão mimado, que descamba asim numas coquetcrias de mulher formosa e, beldade excessivamente requestada, pode dar-se ao luxo de mostrar-se ingrato... Mas, senhores, nem isso posso avançar. E se o fizesse, estaria caluniando meu país. Conheço a fundo êsse país, que é meu, e do qual tanto me orgulho: "alma mater, alma parens". Sei; vejo, compulso apalpo que nossa mentalidade nacional, direi mais — nossa psique racial é entretecida de solidariedade humana, de amor ao próximo, de compreensão, de companheirismo, de reconhecimento, de carinho. E se algo pareceu, às vêzes, ter discrepado dessas nobres qualidades características, o Brasil não é culpado. Serão culpados os homens. Alguns homens. Um ou outro homem. Somos um povo de sentimentos altruísticos. Somos uma massa humana, um conglomerado racial que prima pela cordialidade, por um cavalheirismo romântico que, às vêzes, chega a ser quixotesco. Senhores, não poderíamos fugir, em relação ao Instituto, aos imperativos do nosso espírito nacional de fraternidade, e essa elegância moral que sempre marcou nossa atuação no continente e no mundo. O que mais se poderia increpar seria falta de compreensão, falta de conhecimento do que se passa. Por isso, agora, daqui desta tribuna, conjuro o embaixador Luzardo a que seja no Rio de Janeiro o embaixador do Instituto, e transmita às autoridades o que pôde ver, o que pôde compulsar: a dedicação sem limites pelo nosso país dêsses argentinos que, desinteresadamente, trabalham pela vinculação entre os dois povos, vinculação esperitual, essa vinculação das almas, que não decepciona, única real na eternidade dos afetos".

DIVÓRCIO

(Continuação da página 7)

sado e está em companhia da espôsa.

Herman, certa vez, indagou de sua Mary Belle:

— Por que não me reprova mais quando atiro cinzas em cima de seu precioso tapete? Afinal, você tinha tanto orgulho dêsse tapete que eu o respeitava mais como se fôsse uma pessoa querida...

Mary Belle retorquiu:

— Você agora não tem mais o propósito de atirar cinza sôbre o meu querido tapete. Agora são cinzas ocasionais. Além disso, você é meu hóspede, e um hóspede que me paga bem, por isto procedo como hoteleira: qualquer hóspede pode atirar cinzas em qualquer tapete...

Uma noite, Mary Belle organizou uma partida de bridge, com os amigos habituais. Um fato notável! Herman também

(Conclui na página 62)

ALBUNS DE ARTISTAS DE CINEMA
Autênticas
FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS DE CINEMA COLECIONADAS EM album
PIN-UPS, FAR-WEST. ASTROS, ESTRELAS, ETC.
PEÇAM CATÁLOGOS A "RUDEGUI": C. POSTAL 782 - B. HORIZONTE

JANET JANE...

(Continuação da página 13)

uma rua imaginária, onde figuram, em letras luminosas, os nomes daqueles que conseguem a popularidade. Desta vez, colhemos alguns dados sôbre sua vida, sôbre sua carreira.

Janete Jane, que se chama na verdade de Janete Paravatti, é filha de italianos e nasceu em um dezessete de janeiro, em São Paulo — no bairro do Braz — à rua Irmã Carolina, 617, onde ainda moram seus avós. Viveu sua infância em um colégio de freiras, onde estudou até aos treze anos.

Talvez, por descendência, Janete, desde cedo, começou a sentir forte inclinação para a música. Queria estudar piano. Seus pais, entretanto, não dispunham de recursos, e, ela, logo que cresceu, derivou êsse seu desejo para o acordeon. Ingressou, então, na Academia do professor Mascarenhas e, alí, teve suas primeiras oportunidades artísticas.

— Havia um conjunto — disse-nos ela — na Academia, do qual eu participei como acordeonista e "crooner". Nesse conjunto, tomei parte em várias festas e "shows"...

Cantando aqui e alí, Janete foi-se certificando de suas reais possibilidades e, convicta do seu valor, não esperou por ninguém, procurando por sua própria conta os estúdios das emissoras da capital. O meio escolhido para alcançar seu intento foi o mais arduo, mas, mesmo assim, a garota não se intimidou.

— Fui à Mayrink e, com algum trabalho, consegui fazer um teste. — disse-nos ela.

Fêz teste com Jair de Taumaturgo, homem de larga visão artística e diretor de "broadcasting" da emissora.

— Na Mayrink — prosseguiu — participei do programa de Carlos Henrique, "Ritmos e Alegria". Foi a minha primeira oportunidade. Dessa estação, fui para a Mauá. Tinha mais possibilidades de aparecer e atuei nos programas de José Augusto. Daí, fui para a Tupi e, finalmente, voltei à Mayrink.

Essa rápida trajetória por três emissoras tornou Janete bastante admirada pelos animadores de programas. Suas músicas brejeiras, como "Lá na Venda, Lá na Vendinha" e "O Que Eu Quero é Confusão", invadiram os auditórios e surgiram-lhe, então, melhores oportunidades.

— Tenho-me apresentado no programa de Carlos Henrique, "Sábado Alegre", no programa "Paulo Gracindo" e no de Silveira Lima.

Encontramamo-nos num dos estúdios da Rádio Nacional, quando mantivemos esta palestra com Janete Jane. Juntamente conosco estava um grupo de artistas, entre êles Emilinha Borba, Jimy Lester, Carmélia Alves, Angela Maria, Mary Gonçalves e Jorge Goulart. A êste ponto da conversa, os artistas pediram que Janete cantasse alguns números de seu repertório. Entre outras músicas, ela lhes apresentou êste baiãozinho, que achamos muito interessante: "Eu Quero é Confusão! (de Mario Mascarenhas).:

Eu nesta vida quero é confusão,
O que está errado é sempre o que está [certo.
Se vejo moço me olhar de longe
Me dá vontade de olhar de perto.
Sou incapaz de ouvir um bom conselho
Só faço aquilo que me satisfaz.
Mandei prender meu noivo numa jaula
Para ver se assim eu viverei em paz.

Ai, ai, isto é mentira não.
Ai, ai, o que eu quero e confusão.

Gôsto de brigas e atrapalhadas,
Onde me meto sempre sai banzé.
Sou mentirosa e só procuro encrencas,
Faço barulho em todo arrasta-pé.

Só uma coisa me faz ser direita,
Talvez por medo, pois a cana é dura:
Eu não me meto com homem casado
Pois não me interessa ir p'ra sepultura.

A interpretação viva e correta de Janete mereceu aplausos de todos. E todos foram unânimes em predizer um futuro promissor para a graciosa artista.

Com o tempo, o público irá tomando melhor conhecimento dela, mesmo com as poucas oportunidades que tem de se apresentar, e a colocará em seu devido lugar.

QUANDO SE FALA...

(Continuação da página 29)

e cateretês. Um número de grande atração para qualquer uma de nossas revistas seria realizado por «Max», um artista que goza especial popularidade no país irmão.

— Portugal — insiste Almeidinha — nos prende de tôdas as maneiras, quando o visitamos. Quantos e quantos brasileiros por ali vivem, como se estivessem em sua própria casa. Basta que nos lembremos de Odyr Odilon, que se casou e vive fazendo sucesso, Alzirinha Camargo, casada com um rico lisboeta, famosa no teatro musicado e no rádio. Solange França estava noiva, pretendia casar-se e vir para o Brasil. Bem, êsses são os brasileiros de que me recordo no momento, mas há uma quantidade enorme dêles que vivem «felicissimos».

Indagamos do nosso entrevistado sôbre os grandes artistas portugueses.

— Há uma certa crise no teatro português, — pondera tristemente — mas nem por isso deixam de estar em atividade os atores laureados. Vasco Santana continua com o teatro de comédia, o popular Ribeirinho estava para os Açores, Antonio Silva e Irene Izidro haviam ido fazer uma excursão pelas colônias portuguesas na África, fazendo parte de uma grande companhia de revistas. Assis Pacheco e Vasco Morgado estavam se preparando para montar a «Morte do Caixeiro Viajante», em tradução portuguesa. Todos, enfim, fazendo muito pelo teatro local.

Pelo exposto, Almeidinha ficou encantado e prêso à terra de Camões, e por isso mesmo, confessa, tão logo possa, voltará para novas apresentações artísticas e, sobretudo, para abraçar os inúmeros amigos.

Logo que Almeidinha regressou ao nosso Brasil, isso no mês de agosto, foi imediatamente procurado por diversos dos nossos empresários, decidindo-se a ir trabalhar no Teatrinho do Madureira, onde continua a conquistar elogios e aplausos nas revistas estreladas por Zaquia Jorge. Almeidinha é um dos nossos melhores cômicos. Um artista de recursos personalistas e situações originalíssimas, dotado de especial verve para o histrionismo, nos mais variados tipos que encarna com especial destaque.

Almeidinha veio dos grêmios amadoristas. Começou do começo, fazendo seu primeiro teatro em Eugenio Leal (Linha Auxiliar), representando cortinas cômicas e duetos. Como agradasse sempre, foi depois convidado para o profissionalismo, apresentando-se no antigo Cinema Iris, fazendo variedades, isso no ano de 1922. Daquela data em diante, não fez outra coisa senão teatro profissional e, em 1930, foi um dos contratados da famosa companhia que atuou no Teatro São José, cujo elenco se credenciava com a cooperação de Manoel Durães, Conchita de Moraes, Manoelino Teixeira, Ismênia dos Santos e outros «astros» e «estrêlas».

De 1930 em diante, além de teatro, tomou parte em muitos empreendimentos artísticos, dedicando-se também ao rádio, não só aqui no Rio como em São Paulo, por isso que pertenceu ao «cast» das rádios Tupi e Tamoio. Em tempos passados foi ator contratado de Walter Pinto, no Teatro Recreio, trabalhando com Oscarito e outros valores da cena nacional. No Teatro Jardel, já mais recentemente, fez parceria com o cômico Colé, sendo, por isso mesmo, um dos fundadores dos teatros de revista copacabanenses.

Algumas vezes, já tem trabalhado em outros teatros de Copacabana, lembrando-se que muito se destacou na «boite» «Night and Day», por ocasião do famoso «show» de De Chocolat, «Ritmos do Brasil».

Em famosas revistas, das mais suntuosas da Praça Tiradentes, Almeidinha tem atuado. Notáveis tipos e deliciosos protagonistas tem realizado com sua arte e talento; por isso mesmo, ninguém o poderá esquecer quando de sua participação em o «General da Banda», de tão grande êxito no Teatro Glória, há poucos anos.

E a arte de Almeidinha continua a entusiasmar a todos os que a assistem nos seus mais divertidos tipos. No momento, é contratado de Zaquia Jorge, dando o máximo de seus recursos histriônicos para divertir a platéia de Madureira, que considera muito boa e apreciadora de bom teatro. E' certo que Almeidinha tem muitos outros planos para desenvolver e um dos mais destacados é o de voltar a Portugal. Daquelas paragens, quando fala, não rememora os sucessos individuais, mas reconhece, com saudades, que viveu grandes dias de felicidade no país de além-mar. E quando daquela terra fala, o faz com o coração...

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

Arroz com bacalhau e repolho

Toma-se um pedaço de bacalhau que deve estar de molho de véspera, corta-se em pequenos pedaços, lava-se no passador, e põe-se numa caçarola que deve estar com uma colher de gordura, tomates, sal com alho, rodelas de cebola; refoga-se e deita-se água, juntam-se-lhe folhas de repolho cortadas em pedaços, que devem ser antes escaldadas com água fervendo; junta-se-lhe o arroz, que deve estar ligeiramente frito, quando estiver com pouco caldo retira-se do fogo e põe-se do lado do fogão.

Todo arroz que leva qualquer ingrediente não se deve deixar secar.

Perdiz ou pombo recheado

Picam-se os miudos, juntamente com algumas fatias de presunto com salsa, cebola, um tomate grande, dois ovos cozidos, algumas fatias de pão embebidas em leite, pondo-se também sal. Com êste recheio encha-se a abertura e coloca-se numa panela com o fundo guarnecido de fatias de toucinho, alguns tomates, e rodelas de cebola. A êsse preparo, reune-se um cálice de vinho branco, pondo-se também algumas rodelas de limão descascado. Tapa-se bem a panela e recolhe-se ao forno. Serve-se a ave recheada com o próprio môlho coado, engrossado com maisena, juntando-se-lhe um cálice de vinho branco. Enfeita-se o prato com fatias de pão forrado, azeitonas, rodelas de limão e ovos cozidos.

Alcachôfras

Escolhem-se alcachofras grandes, cortam-se as pontas das folhas, tiram-se as folhas duras e os pés. Leva-se ao fogo numa panela com água e sal e, quando a água estiver fervendo, deitam-se as alcachofras, previamente lavadas com todo o cuidado, deixando-se a coser durante 1 ou 2 horas. Para verificar se estão cozidas, puxa-se uma folha, se esta sair sem dificuldade, tiram-se as alcachofras do fogo, deitam-se num passador para que a água escorra bem, tira-se uma palha que há no centro e à qual se dá o nome de ferro. Servem-se as alcachofras com molho de azeite, vinagre e sal.

Bolo americano

1 xícara de manteiga, 2 de açucar, 3 de farinha de arroz, 1 de leite, 1 colher de fermento Royal e 3 ovos. Bate-se a manteiga com o açucar, juntam-se as gemas e torna-se a bater. Em seguida, põem-se o leite, a farinha, as claras batidas em neve e por último o fermento. Mistura-se bem e deita-se em forma untada. Forno quente.

Bolas de ouro

Faz-se uma calda grossa com 300 grs. de açucar e deixa-se esfriar. Em seguida, juntam-se-lhe 8 gemas 4 claras batidas em neve e leva-se ao fogo até despegar do fundo da panela e deita-se em um prato. No dia seguinte fazem-se as bolas de tamanho regular, passando-as em farinha de trigo. Depois em calda como para bala de ovos. Colocam-se em forminhas de papel.

Com esta mesma receita podem-se fazer recheios para bolos, porem acrescenta-se-lhes uma colherinha de manteiga, e também, para rechear ameixas.

Creme para o almôço

Batem-se 6 ovos como para pão-de-ló, com 7 colheres de açucar. Ferve-se 1 litro de leite com o sumo de 1 limão ou pedacinhos de baunilha; depois de fervido, despeja-se sôbre os ovos batidos, mexe-se bem, passa-se numa peneira fina e deite-se numa fôrma untada com calda feita de açucar queimado e vai assar em banho-maria.

No fôrno do fogão assa-se muito bem qualquer creme: é só ter uma fôrma maior e deitar nesta 2 xícaras de água fervente, colocando-se dentro a fôrma de creme e cobrindo-a durante 15 minutos. No fim desse tempo o creme está assado. Todo creme para tirar-se da fôrma é indispensável que esteja frio. E' sempre melhor fazer-se o creme de tarde para o almôço do dia seguinte.

Sorvete de coco

Rala-se um coco, juntam-se-lhe 1 litro de leite e 400 grs. de açucar, leva-se ao fogo para ferver, depois de frio coa-se num guardanapo e põe-se na sorveteira. Pode-se também fazê-lo com a massa do coco.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As verduras adquirem melhor sabor quando se adiciona à água em que se cozinham um torrão de açúcar.

★

As roupas de lã devem ser passadas à ferro sem que êste tenha excessivo calor.

★

Quando uma pessoa gosta de pôr em destaque a sua sabedoria, é sinal de haver pouca niteligência.

★

A papaina que se obtem do suco leitoso do mamão, é um fermento solúvel que possui as mesmas propriedades da pepsina do estômago humano, provindo daí o seu grande valor terapêutico.

★

Devemos cuidar sempre, do arranjo pessoal, seja qual fôr a idade, para ressaltar a elegância e simplicidade ém tudo o que nos rodeia.

★

Não julgue que por ser inteligente consegue tudo sem trabalho.

★

Nem sempre o ouro é amarelo; o ouro puro, em diferentes formas, pode ser verde, castanho, azul ou vermelho.

★

O maior sofrimento é aquele que só o nosso coração sabe calar.

★

Panelas e vários outros utensilios de aluminio não devem ser usados para bater clara de ôvo, porque apresentam mau aspecto.

★

Quando o assado corre perigo de queimar no fôrno, coloca-se dentro dêste uma pequena tigéla com água fria, para neutralizar o efeito.

★

O bicarbonato elimina o ranço da manteiga, quando a ela é adicionado em pequena quantidade e ba

DIVÓRCIO

(Conclusão da página 59)

foi convidado, e um convidado de muita valia, pois preparou os drinques e fez os sanduiches. Dessa noite em diante, Mary Belle e Herman decidiram que seria mais prático ocuparem um quarto só. E assim foi...

Hoje eu os visitei. E garanto que não pode existir casal mais feliz e cordato. Herman, sempre risonho, continua a pagar suas refeições e a deixar invejáveis gorjetas. Mary Belle continua a colocar o matutino à frente do marido, a lhe dar refeições próprias para quem tem tão delicado estômago, a se vestir e a se pentear com o máximo de capricho e a recolher as cinzas do tapete que, lhe garanto, não é mais tão querido. E quase me esquecia de acrescentar que, agora, existe apenas uma cama no quarto do casal.

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 51)

Prezado senhor Paulo José — O meu bom dia amável — Pela primeira vez dirijo-me à revista CARIOCA a fim de dar minha opinião, na maior seção dessa revista, que é "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". Por princípio, o rádio foi sempre a minha distração predileta, e ouvindo várias cantoras do nosso "broadcasting" a minha admiração pendeu para essa querida cantora que é MARLENE. Marlene além de ter uma voz agradável, possui graça e ritmo para interpretar as nossas músicas. Mas o talento de Marlene vai além dos microfones; atualmente é a VITORIA da ribalta. Nesta sua peça atualmente em cartaz, com que facilidade Marlene desempenha um papel duplo. Porque no teatro não há pistolão; e as criticas que são favoráveis a essa encantadora criatura, que também venceu no palco com o seu talento indiscutivel, são produto exclusivamente do seu impecável desempenho. No cinema, já nos deu Marlene ótimos papéis, entre êles o de "Balança Mas Não Cai", em que ela está formidável de naturalidade e de graça. Deixo aqui meus parabens a LUIS DELFINO, por ter escolhido uma criatura que é cem por cento valor artistica, porque em Marlene o que vibra é a arte e o dom de cativar legiões e legiões de fãs. Ao senhor Paulo José, muito obrigada por sua atenção à minha cartinha.

MARINA TANIA — Copacabana — Rio

★

Prezado senhor Paulo José. — Felicidades. Sendo fã dessa revista, escrevo para a seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», para dar a minha opinião sôbre a maior artista, que é, sem dúvida, a inconfundível, linda e simpática Marlene. Sim, Marlene, essa tão brasileira cantora, merece o nosso apoio Sou fã incondicional dessa querida e atraente artista, que para mim é a única. E' simpática como nenhuma, elegante como ninguém, atenciosa — enfim, é uma verdadeira rainha. Tenho 18 anos e espero que fique bem velhinha para ter a honra de pensar que na minha mocidade fui fã da minha adorada e insubstituível Marlene. Marlene mora no meu coração e no coração de todos os seus fãs. Termino enviando a essa tão linda e simpática Marlene os meus parabens, por saber agradar seus fãs de uma forma tão sedutora. E muitas felicidades em sua vida. E ao senhor Paulo José, o meu eterno agradecimento por tudo que fizer por esta carta. Da agradecida leitora.

ZILETTE PEÇANHA — Santa Maria dos Campos — E. do Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José. — Saudações. — Sendo eu uma fã ardorosa de sua magestade a «Rainha da Voz», a nossa querida, inigualável e inconfundível Dalva de Oliveira, sirvo-me pela primeira vez desta preciosa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», a fim de enviar daqui o meu abraço sincero à mais querida «estrêla» do Brasil, a estrelíssima Dalva, a «estrêla» que mais brilha, não só pela madrugada, mas a qualquer hora do dia ou da noite, não só no Brasil, mais em tôda parte do Velho Mundo. E que a esta hora se encontra em terra distante, colhendo os mais calorosos aplausos como só ela, a maior de tôdas as maiores, merece. Sim, porque da queridíssima Dalva de Oliveira é que se pode dizer: «entre as maiores, ela é que é a maior». Com uma voz que é uma maravilha, com uma simplicidade que encanta, sempre amável para com suas fãs, enfim ela é a única entre tôdas.

Que você, querida Dalva, esteja aonde estiver, receba o meu abraço de coração, não só o meu, mas de tôdas as suas fãs que neste momento estão com saudades de você, e rogam a Deus por você, e lhe desejam os mais ardentes sucessos. Esperando a pubicação desta modesta mas sincera cartinha, fica também o meu sincero agradecimento à CARIOCA.

TANIA DE OLIVEIRA — Paranaguá.



ZILAH REZENDE é uma garota que está em evidência nos meios artísticos de Uberlândia. Tendo estreado na peça de Paulo Magalhães, "Chica Boa", logo no papel-título, saiu-se tão bem que desde então sua vitória ficou assegurada, sendo convidada para atuar na revista "Isto é Uberlândia", escrita e musicada pelos valores daquela cidade. Com essa graça e valor, Zilah é séria candidata à "Rainha do Comércio" de Uberlândia



Completando, amanhã, seus 14 anos de idade, Meire Fonseca Monteiro oferecerá uma alegre recepção às pessoas parentas e amigas. E' filha do Sr. José Maria Santos Monteiro e da Sra. Ruth Fonseca Monteiro.



Transcorreu no dia 11 do corrente, a coroação da senhorita Lígia de Oliveira Pereira, eleita Rainha da Primavera do Colégio N. S. dos Corações. Filha do casal Luiz Dias Pereira-Geralda de Oliveira Pereira.

COLCHÃO COMPLETO

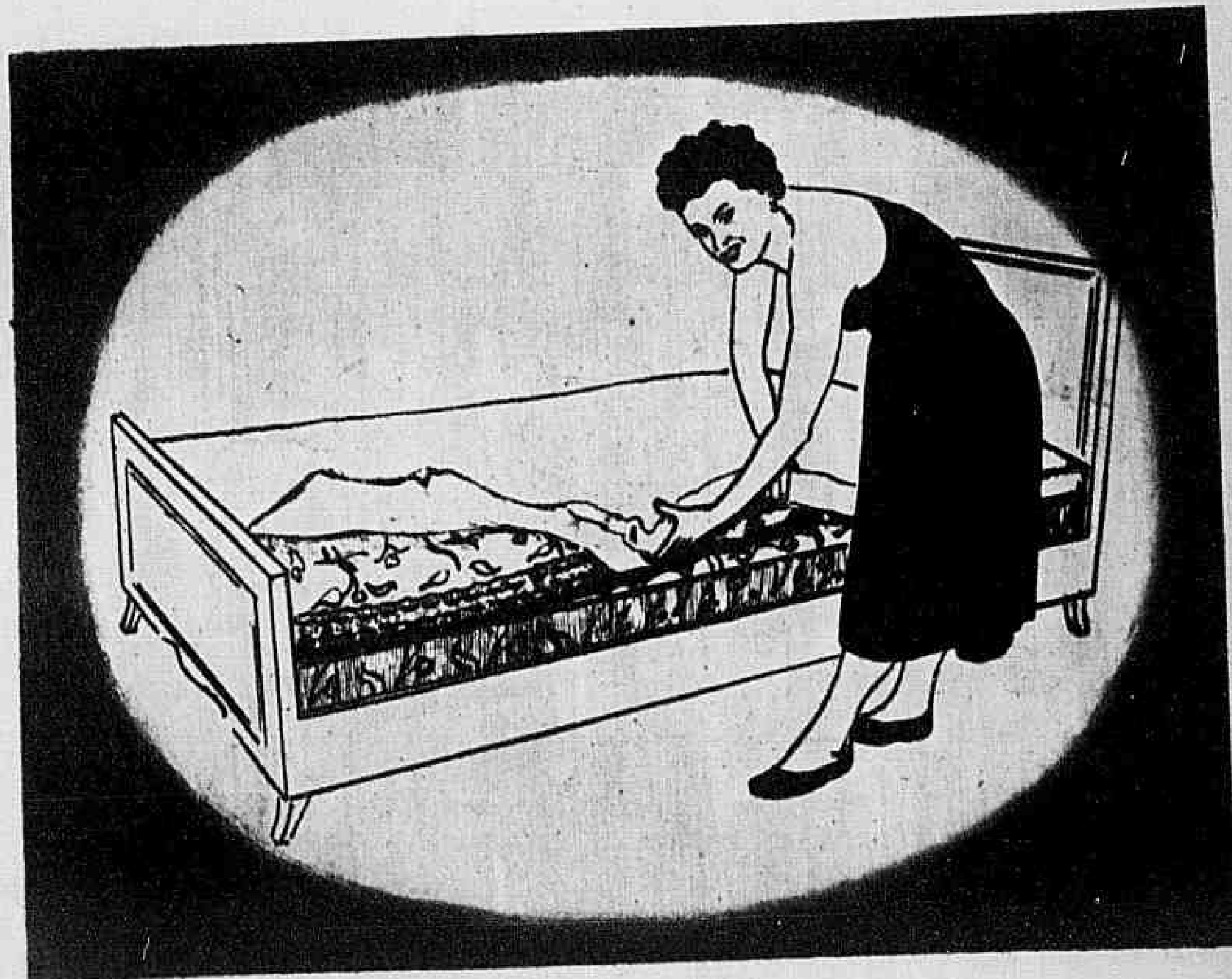
O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

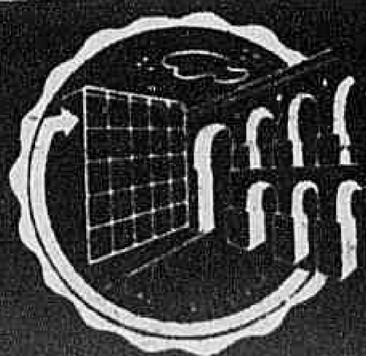




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes **de molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**





ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 5.º PAVIMENTO

TELS: 32-9112 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296

ARACELI CARCELLER
Dançarina espanhola que vem se apresentando com muita arte e encanto na "Revista Tricolor" no Clube das Laranjeiras.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DOS CABELOS